

# Reencarnação

## *Divina Bênção*

*uma alma, muitas vidas...*

*Viver é crescer. A vida é o hausto  
de misericórdia, semeando flores de  
inigualável beleza em caminhos  
antes pedregosos e estéreis.*

*A cada reencarnação auferimos a  
oportunidade de reescrevermos a  
nossa própria história.*

*Marcelo Rios  
psicografado por Jairo Avellas*



# Reencarnação

## *Divina Bênção*

*uma alma, muitas vidas...*

*Viver é crescer. A vida é o hausto  
de misericórdia, semeando flores de  
inigualável beleza em caminhos  
antes pedregosos e estéreis.*

*A cada reencarnação auferimos a  
oportunidade de reescrevermos a  
nossa própria história.*

*Marcelo Rios  
psicografado por Jairo Avellas*



*Comece pelo começo, estude Kardec!*

# Reencarnação

## *Divina Bênção*

Marcelo Rios  
*psicografado por Jairo Avellar*

# **REENCARNAÇÃO, DIVINA BÊNÇÃO**

Copyright © 2015 by Instituto Editorial D' Esperance

1ª Edição | Fevereiro 2018

## **Coordenação e preparação de originais**

Maria Luiza Torres Teixeira

## **Revisão, projeto gráfico, editoração e capa:**

Instituto Editorial D' Esperance

## **Produção do e-book**

[Schaffer Editorial](#)

## **Instituto D' Esperance**

Rua Iporanga, 573 - Novo Progresso

Contagem | MG | Brasil

Cep: 32.110-060

Tel: (31) 3357-6550

[www.institutodesperance.com.br](http://www.institutodesperance.com.br)

Editora Itapuã é um selo do Instituto Editorial D' Esperance

▪

Rios, Marcelo (Espírito)

Reencarnação, Divina Bênção / [pelo espírito] Marcelo Rios [psicografado por] Jairo Avellar. -- Contagem: Instituto D' Esperance, 2018

ISBN 978-85-67800-25-7 (livro digital)

ISBN 978-85-67800-11-0 (livro impresso)

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Romance I. Avellar, Jairo. II. Título.

CDU 133.9

■

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização da Editora, nos termos da Lei 9.610/1998.

## *Agradecimentos*

Gostaria de pedir licença aos amigos leitores para efetuar dez agradecimentos nominais, mesmo que isso lhes seja cansativo; mas é um tributo da consciência e não poderia em hipótese alguma deixar de fazê-lo:

Agradeço a Deus e a Jesus pela paciência, concedendo-me longos anos de aprendizado, amadurecimento, com-prometimento doutrinário para que esse momento me encontrasse evangelicamente mais polido.

À Maria de Nazareth, este doce anjo de nossas vidas, pois somente nós, os filhos rebeldes do universo, os estropiados do caminho, caídos nas inclementes lutas praticadas, suicidas contumazes, individualidades mergulhadas em profundas derrocadas morais, sabemos melhor realizar e valorizar a dimensão exata de Sua misericórdia e de Seu amor.

À minha mãe Maria José e ao tio Nonô que me emprestaram os primeiros conhecimentos e, ainda aos nove anos me aproximaram definitivamente das excelsas luzes da Doutrina dos Espíritos, no comodozinho humilde, situado na casa de D. Quita.

Ao Sr. Antônio Marinho e Leila Borges: o primeiro, por vinte anos ininterruptos, através de reuniões de “Educação Mediúnica”, ensinou-me a amar e a respeitar as lides da Mediunidade; a segunda, médium do amável Monsenhor Horta, para mim um exemplo de dedicação, abnegação e entrega mediúnica.

À Dona Raimunda Bampirra (Dona Duca), médium de Francisca Paula de Jesus, fundadora e presidente da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, pelas oportunidades benditas de trabalho mediúnico que se abriram em minha vida.

Ao casal Marcos e Fátima Ferreira de Carvalho, Fraternidade Espírita Caravana de Luz, por me inserirem no Movimento Espírita, nas lides abençoadas da divulgação doutrinária, ofertando-me crescimento, confiança e oportunidade de trabalho, apresentaram-me para o Movimento Espírita através da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Aos amigos Célio Allan Kardec e Vera Rezende, do Grupo de Fraternidade Espírita Irmã Scheilla que pela amizade, tomaram conhecimento do presente trabalho ainda nos primeiros momentos. Sempre com atenção e carinho, transmitiram-me confiança, incentivo e animaram-me a seguir em frente com responsabilidade e discernimento.

Ao casal Julinho e Noêmia, amigos do coração e grandes incentivadores, a quem coube os acertos, caprichando, até que o presente esforço se tornasse realidade e sem os quais teria sido impossível avançar.

Ao companheiro Honório Onofre de Abreu, o “Ananias” da minha vida, quem me propiciou conhecer os intrincados meandros do Evangelho de Jesus e, também a pessoa que me inseriu na bendita tarefa da Oratória Espírita.

Não podia esquecer-me de destacar a minha gratidão ao grande tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, pois desde os primeiros encontros no acanhado auditório do Centro Espírita Célia Xavier, minha vida nunca mais foi a mesma, buscando mudanças profundas através de seu verbo e sempre construtivo trabalho evangelizador e uma obra literária potencialmente transformadora de corações.

Por fim, agradeço aos vários amigos espirituais que me carregam no colo qual fazemos com as crianças que ainda não aprenderam a andar. Que Jesus os abençoe ofertando-lhes sempre oportunidade do trabalho bendito; mas a três deles não posso deixar de nominar: Tiriri, Marabô e José Baiano, os sentinelas avançados, zelosos, diligentes, pacientes, guardadores, exigentes, os meus anjos pessoais e a quem devo a alegria por me aproximarem sutilmente do Marcelo Rios, o querido novo amigo.

A todos, os meus sinceros agradecimentos, repletos de muito respeito e admiração, mas em especial, a você leitor que, a partir de agora toma contato com o nosso modesto trabalho. Muito obrigado de coração e pode ter a certeza plena que tudo faremos para continuarmos dignos de sua misericordiosa atenção.

*Jairo Avellar*

# *Sumário*

[Marcelo Rios](#)

[Exórdio](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

## ***Marcelo Rios***

Marcelo Rios, o autor espiritual do presente trabalho, exerceu durante a sua última encarnação a profissão de Psicólogo, tendo se dedicado mais especificamente às áreas sociais. A vida sempre o conduziu para atuações junto aos programas sociais de assistência às comunidades carentes, na lida diária com a miséria alheia.

Durante todo o transcurso de sua carreira, lidou com um cem número de mazelas dos mais variados matizes como as que ainda hoje são vistas junto aos morros, nas favelas, nas regiões onde muitas vezes a vida é sub-humana e teima em resistir bravamente a todos os inventivos, aos vários programas desenvolvidos, fazendo prevalecer muitas vezes a exploração do homem pelo próprio homem.

Nosso Marcelo, por inúmeras vezes, chorou copiosamente ao ver dignas senhoras, famintas a carregarem no colo as suas crianças desnutridas e também ao ver homens padecendo a vergonha da ociosidade, sonhando com a oportunidade do labor digno que viesse a lhes acalentar o sonho de uma vida melhor.

Perturbava-lhe o coração todas as vezes que ele se deparava com o infortúnio das pessoas, a miserabilidade daquela gente e não conseguindo encontrar explicações para tais situações, muitas vezes se revoltava contra o próprio Deus, mergulhando em inquirições pessoais sobre a sua existência ou quanto a Sua Justiça e Bondade.

A partir de determinado momento de sua carreira, passou a ser somente revolta contra Deus, contra os homens, contra as instituições. Assim, de revolta em revolta, ele foi cada vez mais se afastando da fé, item que passou a considerar inútil, não merecendo qualquer consideração. Para ele, Deus passou a ser um Ser que não se importava com o sofrimento existente à sua volta e que, por isso mesmo, não merecia também, a sua atenção.

Mas, nem por isso, em momento algum se afastou do trabalho, continuando a exercer a psicologia totalmente em função de seus semelhantes, doando-se ininterruptamente e dando de si o possível e o impossível para minorar o

sofrimento e o infortúnio de seu próximo junto às comunidades em que ativamente participava.

Sempre repetia para os amigos e para as pessoas mais próximas: “se Deus não faz a Sua parte, pelo menos nós temos que fazer a nossa, senão quem vai dar conta dessa situação”? Daí colocava o coração no trabalho e aos poucos foi tornando-se avesso a religiões e às conversas de cunho religioso, procurando manter-se afastado de toda e qualquer atividade ou situação que pudesse ligá-lo a situações em que a religião estivesse envolvida.

Ainda assim, Marcelo Rios tudo fazia para reduzir a ação nefasta do tráfico sobre as crianças e sobre os mais infortunados, chorava solitariamente e se culpava quando as coisas superavam a sua capacidade de resolvê-las ou quando o poder do tráfico era maior, não poupando vidas inocentes e principalmente, quando via algumas crianças que ele acompanhara desde o berço, serem laçadas pelas redes do tráfico virando “aviõezinhos” nos processos de distribuição e venda de drogas.

E assim, foi colhido inesperadamente pelo processo do desencarne através de um acidente brusco e violento. Trabalhador, mas distante de Deus em seus mecanismos de fé e, principalmente abatido pela revolta ácida que fazia sangrar-lhe o coração, levou consigo os créditos de uma alma nobre vivida em função dos semelhantes, mas distante de Deus. Amargo, revoltado, descrente, infeliz.

Depois de longos anos foi resgatado pela Misericórdia Divina. Internado na Colônia Albergue Maria de Nazareth, fez novos amigos com quem passou a conviver. Assim, foi convidado para participar dos trabalhos ali desenvolvidos, denominado de “Acolhimento Fraternal”. Depois foi convidado a trabalhar no “Núcleo de Atividade para Reencarnação”. Dessa forma, Marcelo Rios começou a entender todas as dores e as dificuldades que ele encontrara muitas vezes junto aos conglomerados de sofrimentos nos quais trabalhara.

Marcelo Rios foi apresentado ao Médiun pela Veneranda Mentora Francisca Paula de Jesus, por quem, desde o seu ingresso na “Colônia Albergue Maria de Nazareth”, sempre foi tratado como a um filho do coração, recebendo muito carinho e muita ajuda e, logo de início, vinculou-se a novos amigos que também estavam ligados a atividades mediúnicas junto ao trabalhador médiun na presente obra.

Através de um pedido feito pela Veneranda Mentora citada à Mentora Scheilla, trabalhadora de Jesus, vinculada às atividades junto ao nobre Movimento da Fraternidade e às lides do Esclarecimento Espiritual nas áreas de Minas Gerais, foram considerados então pontos importantes: a autoridade e os créditos de quem fizera o pedido, as grandes necessidades do médium em seus processos de reconstrução pessoal, e ainda a enorme necessidade e disponibilidade de coração do Espírito Marcelo Rios.

Dessa forma, a concessão foi efetivada. Ambos foram autorizados ao labor conjunto para um total de dez trabalhos, inicialmente dois por anos que poderão ir até o final da programação, poderão até ir além da programação dependendo dos objetivos alcançados ou que poderão ser interrompidos a qualquer tempo, de forma que tudo sempre estará sujeito aos auspícios das Leis de Progresso.

## *Exórdio*

Aproximadamente por três anos, andei perdido por regiões confusas, quando somente me lembro de estar sempre andando, andando como se estivesse procurando algum lugar.

Tinha vagas percepções de mim mesmo. Lembrava o meu nome, sabia onde morava, lembrava-me de meus pais e também dos meus amigos. Sentia-me feliz quando vinham à minha mente conturbada as doces lembranças de minha namorada querida e ansiava profundamente por encontrá-la.

Era, como se vivesse um sonho daqueles em que a gente sabe que está sonhando e deseja ardentemente acordar, mas não se acorda nunca e as paisagens do sonho vão-se modificando para pior, e o desespero começa então a ser o nosso companheiro de todas as horas.

Eu queria reencontrar a todos, tocá-los e revê-los, mas quanto mais eu andava, mais me sentia distante de tudo e de todos.

Quanto mais se aprofundava meu processo de perturbação, mais perdidas eram as minhas sensações, sentia-me mergulhado num profundo estado de confusões.

Bastas vezes encontrava com pessoas pelo caminho e que também seguiam para algum lugar. Parecia que, como eu, eles procuravam desesperadamente por alguém.

Tentava dialogar insistentemente, buscava respostas, mas era tudo em vão. Alguns não me respondiam e outros fingiam ou realmente não me viam. Na verdade, acho que não me percebiam, talvez essa fosse a real verdade.

Quantas e quantas vezes vi-me dominado pelo medo, sentia calafrios que me percorriam todo o corpo. Então saía correndo, quase sempre despencando-me em pressa desabalada, como se alguém ou alguma coisa estivesse muito rente a mim, querendo alcançar-me.

Interessante que eu sempre seguia uma enorme multidão que também vivia

apavorada, medrosa, muitos chorando convulsivamente.

Muitas vezes, sentia-me na obrigação de abandonar o medo e a covardia. Nestes raros momentos voltava a ser o psicólogo em sua aplicação social do ontem, tentando sustentar as demandas que me pareciam mais graves.

Isto quase sempre se fazia inútil e frustrante. Desanimava. Aquelas pessoas percebiam muito pouco de tudo e quase não se interessavam por mim. Comportavam-se como se fossem uma manada desgovernada que somente corria nem mesmo sabiam por que corriam.

Era sempre o mesmo pesadelo, como num sonho interminável, uma corrida constante que parecia terminar apavorantemente no mesmo lugar.

Ouvia constantes vozes, gritos, urros, gargalhadas soturnas. Indagava a mim mesmo o que seria aquilo. Muitas vezes lembrei-me dos quadros de delírios psicóticos que já havia presenciado várias vezes.

Inúmeras vezes chegava a ver-me como um doente mental. Devorava-me aquele pavor de uma possível alienação; ao mesmo tempo, intrigava-me os acontecimentos que me cercavam.

Amiúde eu era sempre envolvido por uma brisa suave, pela sensação deliciosa de bem-estar. Invadia-me todo o ser uma onda de confiança que somente depois vim a saber que eram as vibrações emanadas por preces proferidas por corações amigos em meu favor.

Minha cabeça sempre doía muito. Às vezes doía tanto que parecia que iria enlouquecer, ao mesmo tempo que sentia o meu corpo desconjuntar-se totalmente. As crises consecutivas me apavoravam tanto que me deixavam imóvel, em prantos, invadido por uma enorme onda de desespero.

Eu estava ficando cada vez mais ansioso e cada vez mais deprimido, queria saber o que se passava comigo, mas não obtinha respostas.

Pouco a pouco, graças a Deus, fui fazendo alguns amigos, amigos do sofrimento conjunto.

Como são importantes os nossos amigos!...

Como eles nos são preciosos.

Nós nos escondíamos juntos, andávamos incessantemente juntos, estávamos “felizes”, pois pelo menos, tínhamos pessoas com quem dividir as nossas aflitivas experiências. A amizade nos fez mais fortes, mais resistentes às intempéries dos acontecimentos, e foi paulatinamente nos devolvendo fagulhas de confiança, e novamente nos fazendo capazes de utilizar a bendita capacidade do sorriso.

Certa vez encontramos Nicácio, um andarilho muito sujo, olhar sofrido, bastante rude e de largas gargalhadas. Foi quando ele nos informou que havíamos morrido.

Ele nos disse que agora éramos espíritos errantes. Tudo isto nos fora contado de forma cômica, sob terríveis gargalhadas de deboche.

Confesso que quase morri pela segunda vez, tamanha a tremedeira que me dera. Não podia imaginar-me morto e, pior, andando com mortos. Fiquei com às pernas trêmulas.

Estava com medo de mim mesmo, pois sempre fui um grande medroso e um desajeitado quanto as questões da morte.

Choramos todos convulsivamente por um longo tempo que nem sei bem precisar o quanto. Parecia que estávamos dentro dos nossos próprios velórios. A sensação era de estarmos dentro de nossos próprios esquifes, lamentando a nossa morte e muito desconsolados por haveremos morrido.

Enquanto isto, Nicácio debochadamente gargalhava e nos dizia que não nos importássemos, pois ele estava morto desde a guerra do Paraguai e nem por isto deixara de viver. Ao mesmo tempo dizia que a morte não existia e que somente o corpo morre.

Foi então quando ele ofereceu-nos: se quiséssemos, ele nos daria proteção em troca de alguns favores. Não entendemos bem. Compreendi tão somente que queria que nós trabalhássemos para ele.

Como nos faltava coragem para qualquer empreendimento novo, ele se foi muito a contragosto e irritado, deixando-nos ali, a sós. Tendo saído desapontado, esbravejava e xingava, rogando-nos pragas, as piores possíveis.

Ficamos ali por longo tempo e, na verdade, já éramos muitos. Vivíamos sempre próximos, sofridos, medrosos, falando de nossas experiências. Sempre discutíamos se estávamos verdadeiramente vivos ou se realmente estávamos mortos, mas o pior é que não se chegava a conclusão nenhuma. Enquanto isso, os quadros de nossas vidas pareciam pouco a pouco voltar às nossas mentes.

Eu pertencia ao grupo que defendia ferrenhamente que estávamos vivos. De forma alguma abria mão disso. Talvez esta ideia me fosse mais cômoda e menos assustadora.

Por mais inacreditável que possa parecer, olhávamo-nos todos quase sempre com medo um do outro, como se o outro fosse o defunto e eu não; entretanto as necessidades recíprocas nos faziam ficar sempre e cada vez mais juntos.

Fiz alguns amigos: Agostine, que fora um médico, Manoela, uma velha curandeira, Tavares, um surfista e Raul, um jovem que mais parecia um menino de tão raquítico, mas que nos divertia muito com suas constantes demonstrações na arte da capoeira.

Não sei precisar bem o tempo. Um dia, todos nós muito sujos e maltrapilhos, sempre com uma sensação horrível de sede e apresentando ares de desnutrição começamos a vislumbrar uma enorme nuvem de poeira ainda muito distante.

Tivemos medo. Tivemos mesmo foi pânico. Escondêmo-nos todos. Somente Raul teve coragem e ficou à beira do caminho. Pouco a pouco aquela nuvem foi aproximando-se, e dava para identificar aquilo que mais parecia uma carruagem. Na realidade, era uma caravana daquelas muito parecidas com as existentes nos filmes a que já havia assistido.

Ficamos todos em alerta máximo e em expectativa incomum. Muitos desmaiaram de pavor; outros entravam em convulsões. Na verdade todos nós já estávamos tão fracos que mal dávamos conta de ficar sentados.

Mesmo que me arrastando aqui e ali, sentia que não podia fraquejar. Eu era o psicólogo e me sentia na obrigação de acolher meus amigos.

Bendita Psicologia!

Que maravilha! Aquelas carruagens estacionaram bem ao nosso lado. Parecia inacreditável, um sonho. Delas desceram várias pessoas que começaram

imediatamente a nos ajudar.

Confesso que chorei.

Eu estava exausto, debilitado, abatido na acepção da palavra. Na realidade eu já era um frangalho humano, pouco de mim restava, talvez somente o elã de um noviço psicólogo, acostumado às dores e aos sofrimentos das comunidades carentes nas quais tive a honra e o prazer de conviver.

Que alegria!... Que alegria quando vi quatro braços estendidos em minha direção, e com os quais convivo até hoje. Mais tarde vim a saber serem de Marabô e Tiriri, hoje meus estimados irmãos de grupamento espiritual aos quais serei eternamente agradecido.

Iniciamos então, naquela hora, aquela que foi para mim a mais grata das viagens, o início de meu reencontro comigo mesmo.

Quanto tempo durou, também confesso que eu não sei. Nem mesmo sabia para onde íamos, mas a esta altura nenhum de nós retinha forças para quaisquer indagações.

Chegamos a um extenso pátio maravilhosamente arborizado, flores multicores, cada uma mais linda que as outras. Aquele ar nos fazia bem e parecia devolver-nos pouco a pouco a energia perdida.

À nossa frente, um imenso pavilhão abria-se imponente, e lá no alto, de forma descomunal, todo trabalhado em maravilhoso predrário, via-se a Mãe do Senhor.

Aqui, onde quer que nos locomovamos parece que aquele olhar, sempre vivo em nossas mentes, nos acompanha onde quer que estejamos. É o olhar da complacência, da meiguice e bondade, olhar de constante estímulo e de plena confiança em nós.

Ficamos todos maravilhados até que fomos recolhidos ao céu, sob o império do manto azulado da meiga Maria de Nazareth. Fomos carinhosamente acolhidos por inúmeros irmãos, todos prestimosos, alegres e sorridentes. Abraçavam-nos, dirigindo-nos palavras de incentivo, como se fôssemos pessoas importantíssimas.

Todos por ali nos davam as boas vindas e nos falavam de Jesus. Logo na

chegada a imediata atividade de que participamos em nosso primeiro momento neste núcleo bendito foi o do Estudo do Evangelho.

Jamais me esquecerei: “Dai de graça o que de graça recebestes”<sup>1</sup>, foi aí que ouvi e conheci a figura maiúscula de Ângelo Pazarella a quem meu coração estará para sempre vinculado pelos laços benditos do Evangelho de Jesus e a quem serei eternamente agradecido.

Defronte às nossas vistas, na imensa fachada estava escrito “NÚCLEO ALBERGUE DE EMERGÊNCIA MARIA DE NAZARETH”. Sabia que estava, graças a Deus, amparado em minhas necessidades.

Depois de algum tempo, já devidamente instalado em uma confortável enfermaria a um só tempo, fomos todos atendidos por vários trabalhadores.

Os dias foram passando e eu, pouco a pouco ficava cada vez mais fortalecido.

Pouco tempo depois, deixava aquele leito que me albergara em minhas necessidades e já era alocado em vários cursos e programas existentes naquele núcleo.

Lia evangelho, falava de evangelho, respirava evangelho e dormia evangelho, até o dia em que pude realizar meu primeiro trabalho nas atividades do acolhimento fraterno.

Era para mim, o grande dia, o dia do Evangelho em Ação.

Pouco depois fui gentilmente convidado a iniciar meus trabalhos junto à “Coordenação das Atividades da Reencarnação” na categoria de simples estagiário.

Ali, afeiçoei-me a corações magnânimos e foi onde aprendi o quanto a experiência terrena exige-nos um alto senso de responsabilidade.

Fiquei tão feliz, tão impressionado que pedi aos meus superiores a oportunidade de dividir com outros amigos minhas experiências, no que fui atendido.

Assim, de forma modesta, reconhecendo a nossa humildade e perene imaturidade nos campos mais aprofundados desta tão engenhosa bênção, denominada de reencarnação, peço humildemente sua autorização para falar com

você sobre este que, para mim, é tão importante assunto.

Claro, não esperem de mim um escritor ilustre, pois não o sou, tampouco a objetividade de um jornalista, pois seria exigir-me demasiadamente, tão somente carrego comigo as experiências de um obscuro psicólogo social, cujas vivências se deram na periferia do Rio de Janeiro.

De antemão, peço desculpas pelo nosso acanhamento linguístico. Considere tão somente a vontade de passar um pouquinho da experiência vivida por curtos doze anos, aprendendo exaustivamente, quando pude participar em cento e noventa e oito processos dentro dos planejamentos reencarnatórios.

Daí, somente fui autorizado a trazer aquele que me fora o mais simples. Escolhi aquele que me pareceu o mais alegre e o menos penoso e também muito rico, como forma de deixar registrada a importância de valorizarmos a nossa vida.

Cabe-nos valorizar a nossa REENCARNAÇÃO como bendita oportunidade de redenção concedida às nossas almas.

REENCARNAÇÃO, A DIVINA BÊNÇÃO, que a cada um de nós cabe louvar todos os dias, bem aproveitando todas as oportunidades da experiência, através de um comportamento constantemente DIGNO E RESPONSÁVEL.

Com um afetuoso abraço, daquele que lhe é o menor dos amigos, rogando a Jesus e a Maria de Nazaré o bálsamo de suas presenças em nossos corações, ofereço-lhes, com muito carinho, este nosso modesto esforço.

Eternamente agradecido por sua atenção,

Marcelo Rios

[1 Mateus 10:8](#)

# *Capítulo 1*

A oportunidade da reencarnação é uma Bênção Divina, por excelência concedida a todos nós. É a chance bendita da reconstrução, ocasião de inestimáveis recursos para a retomada do crescimento e do progresso.

Viver é crescer. A vida é o hausto da misericórdia, semeando flores de inigualável beleza em caminhos antes pedregosos e estéreis.

A cada reencarnação auferimos a oportunidade de reescrevermos a nossa própria história.

Vamos, pouco a pouco, recompondo páginas completas, concluindo temas incompletos e, às vezes, corrigindo e revendo pequenos trechos. Em muitas situações, vamos escrevendo e alocando apontamentos em capítulos inteiros, alterando substancialmente o sentido de nossa própria história.

Somos, vivemos e refletimos a nossa história.

Os humildes utilizam-se da tinta da perseverança, lavrando suas linhas com a pena do amor, enquanto os brutos utilizam-se da tinta da prepotência, escrevendo com a pena da rebeldia. São escolhas pessoais e intransferíveis do ser .

A vida a tudo assiste, a todos observa e tudo respeita. O respeito é a engrenagem mestra de tudo e, sem ele, nada existe de objetivo.

Cada um dentro de suas próprias limitações, deambulando dentro de seu acanhado círculo, “na faixa evolutiva que o conhecimento adquirido nos permite operar”<sup>2</sup>, interagindo no tempo e para o tempo.

O tempo, este abstrato que anela presente e passado sob o fogo ardente dos atos, moldando assim o futuro. É o tempo trabalhando arestas e aparas no grande esmeril da recomposição pessoal e coletiva.

Torna-se, assim, muito importante valorizar a vida, viver abundantemente, vivermos com muita alegria, garra, fibra, amor e harmonia.

Viver por viver será, pois, sempre um reflexo biológico.

Viver com responsabilidade é ato cristão.

[2 Pensamento e Vida / Emmanuel/ cap.1](#)

## *Capítulo 2*

A grande colônia regurgitava, como sempre, repleta de transeuntes apressados que procuravam afoitos as várias coordenadorias, cada um levando consigo as mais diversas demandas.

Iam e vinham, tratando de assuntos os mais variados possíveis, juntos aos escalões socorristas anelados aos misteres da reencarnação.

São na maioria almas sofridas, aflitas, desesperadas mesmo, sem méritos, sem créditos, albergados da misericórdia, internos do Augusto Amor de Maria de Nazareth, o mais Cândido dos lírios que já floresceram neste orbe..

Maria, a mais linda das flores brotadas no Herbron. A mais fina das almas maternais, cujo perfume, adorna e encanta, ama e protege, doando-se em sua augusta e inextinguível Misericórdia, para que mesmo debaixo de tantas lutas e de dores intensas, possamos ainda ter em nosso orbe expressões psíquicas alegres e ainda muito felizes .

Maria, a individualidade escolhida, para que num corpo feminino, pudesse ser a interprete entre Deus e o mundo, através da presença de Jesus, o Cordeiro de Deus entre nós.

Ela, Maria Santíssima, a Mãe do Senhor. A emissária da paz, a rainha do amor, bendito oásis de água viva a matar a sede dos viajores sedentos e cansados, vencidos e exaustos pelas lutas ininterruptas junto ao carreiro impenitente da vida.

Maria de Nazareth! O sublime socorro dos desvalidos que, por amor ao Filho Amado, tomou sobre si os nossos prantos e os nossos corações em aflições e, por amor a Jesus, ainda permanece conosco, enxugando lágrimas, educando almas e transformando pedras brutas em diamantes de rara beleza.

Pavilhão sessenta e quatro. O seu Coordenador, Maurício Galveas, atende, desde muito, a uma numerosa fila, cada um com seu pedido.

Almas que trazem consigo um amontoado de necessidades e de reclamações, precisando sempre de muita atenção, paciência e carinho, pois, de forma maníaca sempre estão a trazer reivindicações buliçosas e ardentes.

Companheiros em sofrimentos profundos, almas caídas, que, de joelhos e em prantos largos, vêm pedir as bênçãos através da intermediação atenciosa de seus pedidos, no sonho diário da oportunidade bendita de uma nova reencarnação.

Todos por ali se propõem a duros encargos e a profundos sofrimentos.

Abrem-se em promessas pessoais e coletivas de refazimento da jornada, lamentam as oportunidades perdidas, as chances desperdiçadas e agora entendem o quanto perderam e quanto prejuízo acumularam nos desregramentos de cada dia.

Ah! Jesus Querido, como é dolorido lidarmos com estas situações! Como é duro em nós o processo de conscientização das oportunidades perdidas. Como são amargas as lutas por uma nova oportunidade no seio bendito da Terra.

## **Capítulo 3**

Nestes casos, a própria consciência desautoriza o pedinte, que se faz mergulhar em prantos convulsos. Alguns entram e saem mudos, outros, resmungando palavras e acusações desconexas .

Neste estágio, o ser situa-se num estado confusional inimaginável e de proporções cada vez mais avassaladoras.

Para aqueles que ainda não viveram ou não tiveram essa experiência, podemos dizer que é inenarrável. Em vários momentos temos a impressão muito pálida de estarmos vivendo ainda uma experiência ambulatorial, num grande manicômio terreno.

Muitos por aqui, experimentam o desfalecimento das próprias forças, sendo recolhidos carinhosamente por enfermeiros assistentes e reconduzidos aos leitos de refazimento para acordarem depois de algum tempo, refeitos sob a ação benéfica e eficaz da sonoterapia e da prece.

— Paz e alegria em Cristo, Maurício!

— Paz e alegria, Santori!

—Maurício, os irmãos notificados para o compare-cimento já estão todos aí, aguardando ansiosos pelo teu atendimento. Urge que comeces rápido, pois segundo as análises registradas por nossa recepção, a maioria dos companheiros a serem atendidos estão com as forças bastante debilitadas. A ansiedade de alguns gastam-lhes as resistências e até mesmo dificultam-lhes a estada aqui. Para sustentá-los, muitas vezes, necessitamos de uma assistência especial da enfermagem que, incansavelmente se desdobra nos dias de atendimento.

Utilizamos aqui um tipo de magnetismo calmante e refazedor que coletamos em várias reuniões do Bem, principalmente as do Evangelho, junto às diversas Casas de Deus no orbe terreno, muito em especial nos Templos Espíritas.

Quanto mais alguma atividade gera calor humano e os sentimentos se enobrecem

nas ações do amor ao próximo, mais propício fica para nós o recolhimento de compostos magnéticos adensados em fluidos vitais, o que muito nos ajuda, tornando-se por aqui um verdadeiro bálsamo. Algumas equipes de técnicos em magnetismo são especialistas neste tipo de recolhimento, uma vez que tal tarefa sempre requer preparo adequado e cuidados especiais.

Ela está sempre sujeita a um risco de contaminação muito grande, já que bastam algumas pessoas mentalmente desvirtuadas em propostas e sentimentos para requerer de nós cuidados ainda mais especiais na atividade do recolhimento.

Tal situação é comparável às atividades terrenas na atualidade. É como se estivéssemos precisando fazer a captação de sangue, e isto requeresse de nós cuidados especiais quanto aos riscos de contaminação. Diga-se de passagem que, por aqui os reflexos de cargas magnéticas contaminadas, seriam infinitamente piores em resultados do que um sangue corrompido por aspectos sífilíticos ou pelo vírus do HIV.

Embora as comunidades terrenas tenham hoje bastante conhecimentos sobre as questões do magnetismo pessoal e coletivo, ainda são invigilantes e pouco seletivos quanto a estas importantíssimas questões.

Grande parte dos processos de contaminações estão intimamente atreladas aos aspectos existentes nos campos magnéticos. Como exemplo, podemos dizer que num hospital onde o somatório dos campos magnéticos de seus trabalhadores é positivo, o trabalho é positivo, bem como os seus resultados serão sempre auspiciosos.

Assim sendo, esta Instituição se constituirá num campo propício para efetuação de curas.

Lembramos, entretanto, que o contrário também é verdadeiro, podemos afirmar que grande parte dos processos de adoecimentos ocorrem pela negatividade dos campos magnéticos. Invigilantes, transitamos, sem nenhum escrúpulo seletivo, em faixas mentais contaminadas pelo ódio, atritos, invejas, raivas, decepções, desânimos; daí vamos reduzindo gradativamente em muito as nossas resistências psíquicas.

Sendo assim, vamos determinando bruscas quedas em nosso sistema imunológico e daí, vamos nos tornando presas fáceis para os vários processos patológicos.

## *Capítulo 4*

Muitos dos transeuntes que para ali afluem em direção à coordenadoria do “Acolhimento Fraterno”, possuem aspectos aterradores, sinistros, alguns macabros mesmo. Chegam a lembrar palidamente alguns poucos filmes de terror a que assisti quando encarnado, já que nunca fui dos grandes corajosos nesta área.

Em meu início por aqui, tive grandes dificuldades em desenvolver as minhas modestas atividades em função do medo que tais irmãos sempre me inspiravam. Confesso, sempre fui uma pessoa meio medrosa, nunca gostei de dormir com luz apagada.

Os sofrimentos, as dificuldades, as lesões conscienciais, a raiva, o ódio, as mágoas, as tristezas, alteram profundamente o panorama perispiritual dos companheiros, deformando-os profundamente e colocando-os expostos a terríveis ulcerações.

Essa fase dos arrependimentos, argamassados por longos períodos de dolorosa espera, a expectativa ansiosa de uma nova oportunidade, misturadas que estão ao remorso e à insegurança, dizimam as vibrações de equilíbrio íntimo do ser.

Quando vivemos a expectativa diária de uma nova oportunidade reencarnatória torna-se, para qualquer um, uma situação extremamente desgastante, principalmente, se considerarmos que, por aqui, encontram-se albergadas, almas em pleno desalinho.

Na grande maioria das vezes, estas expectativas exercem também nefasta ação nos tecidos sutis do perispírito, destruindo as escassas reservas orgânicas.

Assim é que, no futuro, tais situações darão ensejo às reencarnações de difíceis cursos, onde muitos companheiros atravessarão da vida ao túmulo em constantes crises. São crises depressivas, crises de ansiedades e de melancolia que ainda hoje acometem a milhares de pessoas por toda a imensa superfície do globo.

A depressão, a melancolia e a ansiedade têm suas matrizes nos tecidos sutis das

engrenagens perispirituais, dando curso às manifestações endógenas pertinazes, determinando que estes processos de adoecimentos tornem-se quase sempre recorrentes.

Na verdade, somos todos nós o produto daquilo que construímos como história. Somos seres eminentemente históricos.

— Eh, Santori, que o Senhor nos ampare o esforço, para que possamos assim, orientá-los, conduzindo-nos de forma coerente e lúcida.

— Sim, Maurício, que todas as providências sejam tomadas em nome do Senhor da Vida, e que em nós só exista um único objetivo: o de atendermos às Leis do Amor e do Progresso.

— Muitas vezes, temos até que ser enérgicos, com o intuito de mantermos a disciplina tão necessária para o atendimento.

Engalfinham-se por aqui almas bastante buliçosas. Sempre há uma confusão formada.

Por mais incrível que possa parecer, eles chegam a se envolverem até mesmo em lutas corporais.

Quando não, passam a trocar ofensas verbais com palavras ferinas. Acreditem que, por aqui, saem até palavrões como se estivéssemos num lugar comum da vida terrena. Tais momentos, quando vistos com olhos mais apurados, observamos o arremesso de verdadeiros dardos flamejantes de ódio, atirados a esmo, sem direção.

Despimo-nos das vestes físicas, mas não nos conseguimos despir das manias, dos velhos hábitos e da casmurrice nossa de cada dia.

Somos aqui, os mesmos de lá.

Assim, temos ainda a considerar que a grande massa dos assistidos está momentaneamente albergada nos grandes salões assistenciais, onde são ministrados ininterruptos ensinamentos evangélicos e exercidas as funções de acolhimento.

As confusões narradas são desencadeadas por alguns poucos que se encontram,

por ora, em trânsito entre as várias coordenadorias assistenciais e vivem aqui o seu processo de adaptação. Aos poucos vão-se harmonizando por sensibilização ou por exaustão. Por aqui, de uma forma ou de outra, não abrimos mão da disciplina, em hipótese alguma.

O Evangelho sempre promove transformações inacreditáveis.

Não fossem as tarefas de “Acolhimento Evangélico” que são desenvolvidas ininterruptamente durante os períodos de atendimentos específicos das coordenadorias da “Engenharia de Reencarnação”, seria impossível controlar tais situações, já que os níveis vibratórios tornam-se bastante instáveis.

A grande preocupação são as defesas internas e externas de nosso núcleo assistencial.

Existem, em muitas ocasiões, a presença de várias falanges comprometidas com o mal e desinteressadas com alguns programas que aqui levamos a efeito.

Elas concentram-se sornateiramente em nosso entorno, atentas e sempre dispostas a se aproveitarem de qualquer falha mínima possível.

Valemo-nos muito das várias atividades desenvolvidas nos núcleos assistenciais terrenos.

Principalmente, quando de lá nos chegam orações e vibrações de fortalecimentos vindas de corações generosos, ou quando estes desenvolvem algum tipo de trabalho ou de atividade que louvam psiquicamente as bênçãos da reencarnação.

Os corais, quando entoam seus hinos, muitas vezes nos beneficiam muito, dada a consistência magnética das vozes que se aglutinam ali, ou em qualquer atividade da arte sadia que provoque a expansão plena do ser em alegria. Em nossas atividades carecemos muito do magnetismo animalizado, mas que seja de boa qualidade.

Sistemas avançados de nossa coordenadoria, toda vez que as reservas magnéticas caem aos níveis de risco, soam os sinais de alerta; somos então imediatamente albergados por nossos superiores espirituais, que processam a captação necessária nos mais variados espaços da fé.

Contam-nos que isto já ocorreu por aqui por três vezes, nos últimos cem anos:

uma vez durante as aflições da primeira grande guerra mundial, a outra durante a segunda grande guerra mundial e a terceira diante do ataque de Pearl Harbor e as explosões das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

Nestas oportunidades, as vibrações de medo e insegurança foram recebidas por aqui de forma impactante e quase devastadoras.

## *Capítulo 5*

Inicia-se assim, mais um dia do atendimento fraterno especializado, o nosso “Acolhimento Espiritual”, assistindo a mais uma leva interminável de peregrinos. Para eles, quaisquer diminutos argueiros de esperança são muito significativos, tornando-se então representativo foco de luz a iluminar-lhes o olhar com vistas ao futuro.

Um a um vão sendo, pouco a pouco, conduzidos separadamente à presença do instrutor Maurício Galveas, que a todos ampara em sua capacidade de trabalho e disposição de servir e amar.

Maurício Galveas derrama sobre os pobres rebotalhos do espírito sua azulínea luz, praticamente imperceptível a todos eles pelo embotamento mental em que vivem, sendo entretanto, captada apenas como vibrações calmantes, balsâmicas, transformadas em sensações de paz e reconforto.

Ele é ali, o intérprete vivo da Misericórdia Divina.

A bem da verdade, somos cada um de nós, independentemente do campo em que estagiemos, pequenos intérpretes desta Misericórdia, na medida em que nos aplicamos ao serviço de amor ao próximo.

Em momento algum, a interpretação da Misericórdia Divina entre nós nos autoriza ou nos credibiliza a burlar os códigos imutáveis das Leis de Ação e Reação, adotando critérios de favorecimentos indiscriminados.

Acolher, para nós, não pode significar isentar os companheiros dos mecanismos sutis da Lei, emanados de forma vigorosa pela própria consciência. Mesmo que quiséssemos, isto nos seria impossível, não se tem como alterar a história do ser.

Nossos impressos psíquicos se encontram vincados nas linhas mestras da própria consciência. Ninguém conseguirá fugir de si por mais distante que esteja de si mesmo.

O mau que se constrói, sempre para si se faz e, estando em si, somente o amor

será força suficiente para destruí-lo.

O amor que constrói a vida, é o mesmo amor que destrói o mal...

São momentos duros, dificílimos para os irmãos que nos procuram nessas condições de indigência espiritual, constantemente visitados por suas ansiedades.

São dois fantasmas aterradores que se fazem evidentes nestes momentos, enchendo de medo e pavor as expectativas pessoais. O primeiro é o medo do porvir, a insegurança quanto ao futuro, o querer sem termos a certeza daquilo que verdadeiramente queremos. E, a bem da verdade, nestas circunstâncias, nem mesmo sabemos se queremos alguma coisa.

O segundo é o arrependimento quanto às experiências passadas. Isto queima como se fosse uma grande fogueira interior, provocando efeitos devastadores e inclementes.

A dor consciencial é como se o inferno ardesse dentro de nós próprios. É como que se estivéssemos mergulhados entre o ácido corrosivo do medo e o fogo devorador do arrependimento.

Só mesmo quem já teve a oportunidade de ver as expressões aterradoras destes companheiros é que pode avaliar os reais níveis de sofrimentos vividos por aqui. Na verdade, nem o céu dos eleitos e tampouco o inferno dos degredados. Simplesmente, Justiça Divina, pairando sobre todos!...

## *Capítulo 6*

O Instrutor Maurício Galveas é, notadamente, um dos mais humildes trabalhadores de nossa coordenadoria.

Ele é o nosso coordenador dentro do Departamento de “Reengenharia da Reencarnação”, dando assim, de forma anônima, a sua cota de participação aos arquivos da Misericórdia.

A todos empresta os seus ouvidos atentos, considera sempre que cada um fala suas próprias verdades e que as palavras sempre expressam de forma subliminar o conteúdo de cada coração.

A todos mantém os olhos alerta, pois assim nos ensina a considerar a importância dos processos de captação e reflexão.

Considera que a imagem repassada também se integra ao processo de valorização do ser. Nossos olhos, cabe-lhes fazê-las luzir com amor.

A todos abre-se em diálogo.

Ele é sempre a certeza da palavra sensata e um poderoso leme a conduzir os fios tênues de nossos pensamentos pelas vias do otimismo, para que possamos ancorar em portos verdadeiramente seguros.

Não, nunca, jamais, são lugares inexistentes para ele. Na verdade, são expressões indelicadas e que nenhum alento ou proveito trazem aos viajores das naus da desesperança.

No transcurso ininterrupto de seus atendimentos aos quais faz questão de fazê-los pessoalmente, sempre diante das propostas mais mirabolantes, nosso coordenador sempre responde :

— Com Jesus tudo é possível.

O Senhor é bom!

Tenha coragem!

Tenha forças!

Disposição e vontade são forças realizadoras de raro poder.

Siga em frente e acredite sempre e somente na força do bem.

O bem é imbatível; sempre vale a pena acreditar em sua força.

E em todas as ocasiões ele arremata dizendo:

— Não podemos planejar o futuro sem nos desvencilhar dos compromissos do passado.

Mesmo com nossas vistas voltadas ao futuro, planejar o porvir não significará nunca um desatrear imediato para com o nosso passado.

Ninguém poderá ser vencedor, sem determinação, coragem e disciplina.

O atendimento aos postulantes à nova reencarnação transcorre durante todo o tempo e sempre sobre sua batuta mestra.

Víamos sempre reações extremas entre os que saíam dali em júbilo intenso, e as daqueles que dali saíam em prantos convulsos movidos por dores lancinantes.

Nada dói mais que a dor proveniente de uma consciência lesada.

Muitas vezes a alegria de verem atendidas as justas reivindicações reencarnatórias, era de imediato tragada pelas inseguranças com vistas aos processos de reajustes que se vislumbrariam para o futuro, deixando, assim, indefesos os nautas da evolução.

Várias eram as figuras que foram proeminentes na sociedade terrena, que em longas décadas conviveram com a força, o poder e a fama, possuidores de largas disponibilidades de recursos materiais e beleza.

Ali encontravam-se agora; arrastavam-se, pobres mendigos da Misericórdia Divina, implorando entre lágrimas por comiseração e apoio.

Muitos tinham sido esquecidos pelos fãs de outrora; viviam ali longe dos

aplausos e das glórias passageiras, sucumbidos pelo abandono, sem uma oração ou uma vibração de amor ou carinho que lhes viesse a minorar os sofrimentos.

Por aqui, volume de autógrafos dados só faz aumentar a responsabilidade de quem os emitiu.

Não se pergunta nunca o que fostes, mas o que fizestes daquilo que fostes.

Aqui não existem moedas de compra , nem objetos de barganha.

Nestas paragens só existe um show: o Espetáculo do trabalho em benefício dos semelhantes.

Prevalecem, unicamente, os reflexos da consciência, atemporal em sua manifestação, reunindo em si o passado, o presente e o futuro.

Aqui aprendemos que o passado é composto somente por aquilo que passou, porque enquanto as lembranças ainda são vivas e atuantes em nós, elas então ainda fazem parte do tempo presente.

Os olhos vazios se multiplicam sempre vagos, pobres de expressão, a refletir muitas dores, tristezas e sofrimentos profundos.

Alguns, de quando em quando, não suportando o acicate dos sofrimentos, vez por outra, estatelam-se pelo chão em pavorosas crises convulsivas, enquanto outros, algumas vezes, são acometidos por crises alucinatórias vivendo delírios atrozes.

Quando as lembranças tomam conta de nós, tornando-se presente, o passado através dos deslizos e as faltas cometidas assaltam-nos por sofrimentos atrozes, até que se operem os reajustamentos necessários, quanto então as lembranças, aí sim, passam a ser catalogadas verdadeiramente como passado.

O ser da evolução!...

## **Capítulo 7**

As lembranças são peças vivas reclamando solução.

Pena que poucos percebam a seriedade do presente.

O estado psicológico não é produto de um momento ou de uma situação isolada. O psiquismo é construído no tempo e constituído pelos materiais vivenciados e experienciados pelo ser.

O consciente de cada um é um verdadeiro repositório de seus atos. Suas vivências e acontecimentos, não são placas ou peças que se substituam a qualquer hora. O consciente é, sim, um espaço histórico, cuja reescrita só se opera no curso do tempo.

O papel é o amor e a tinta o trabalho a benefício dos semelhantes.

Sem disposição para trabalho não existe progresso.

Sem amor não existe evolução.

Não se é permitido progredir sem evoluir.

Progresso e evolução, evolução e progresso.

Neste clima, os atendimentos transcorriam céleres e minuciosos, até que se levanta então um irmão macérrimo, olhos cavos e indecisos que, ao ver chamado o seu nome, demonstra claramente um intenso nervosismo.

Passos indecisos, mãos débeis avançam em direção à porta e lá...

— Paz e alegria!

Que Jesus lhe abençoe, meu caro Nestor!...

Hoje é um dia especial para todos nós; alegre-se!

— Alegrar-me, alegrar-me com o quê?

Não tenho tido motivos para a alegria neste sofrimento que me consome.

Só se meu pedido reencarnatório tiver sido liberado. Se autorizado a retornar à crosta terrena, poderei resgatar os pesados débitos que me consomem dia após dia, minando minhas forças já tão escassas, mantendo-me nesta situação deplorável em que me encontro.

— Sim, Nestor, alegre-se. Recebemos das nossas instâncias superiores a autorização para darmos andamento em seu processo reencarnatório e, para um breve tempo. O Senhor lhe confere mais esta oportunidade, tocando a sua vida com esta concessão misericordiosa, facultando-lhe novas oportunidades de melhoras espirituais e de crescimento, podendo torná-lo apto a futuras incursões nos campos do mérito. Considerando, entretanto, seus escassos créditos, o seu programa de reabilitação espiritual deverá ser todo ele mantido às expensas de nosso Núcleo.

Neste instante, o irmão Nestor, caiu de joelhos e em pranto sentido, reconhecendo assim, a pequenez de seu ser. Sentiu-se desvalido, incapaz, infortunado de conquistas e carente de ser aceito pelo banco da Misericórdia Infinita.

Continuou então Maurício:

— Nestor, nossa Mãe Amada que se mantém em socorro às almas em aflições, tombadas na invigilância do carreiro, sustenta-o em seu amor infinito, cumprindo assim o grande programa Redentor de Jesus para o Orbe Terreno.

— Louvado seja! Louvada seja a Mãe de Jesus! Que o Senhor seja para sempre louvado!...

Por mais experiente que seja a nossa equipe, somente à custa de muito esforço pudemos conter nossas lágrimas. Para nós, estes são momentos de alegria inenarrável. É indescritível a nossa sensação de felicidade.

Nestor desatou-a em gritar de alegria, passando a andar, alvoroçado, pelo ambiente. Monologava, olhando vagamente aqui e ali e, vez por outra, rompia em estridentes gargalhadas, algo muito próximo aos quadros promovidos pelos surtos psicóticos.

Havia ali um clima de desequilíbrio estampado na carantonha de nosso irmão. O desequilíbrio preexistente é sempre visível seja qual seja o momento do ser: alegria ou tristeza.

Víamos diante a nós uma alma em completo desalinho, em penúria pessoal, desfigurado pelos erros, pelos desmandos perpetrados no pretérito. Estávamos diante de uma criança a encantar-se perante uma rara guloseima. Uma criança que vivia e pensava tão somente na alegria propiciada pela oportunidade do retorno. Uma mente ainda infantil, que não sabia avaliar as responsabilidades e os desafios que teria pela frente, as lutas de largo curso programadas para o futuro e que iriam exigir-lhe o máximo de suas escassas resistências.

Luta coletiva. Se caímos em conjunto, a subida será sempre coletiva.

Presente àqueles acontecimentos lá estava o Coordenador Maurício Galveas e sua equipe de trabalho que, naqueles instantes, se mantinham concentrados e em prece, agradecidos a Jesus por viverem momentos tão representativos na vida daquela individualidade.

Em fervorosa prece, pedíamos à Maria de Nazareth o auxílio necessário para que nosso Nestor pudesse bem aproveitar todos os esforços empreendidos até ali.

Santori tomando da palavra, disse a Nestor:

— Querido amigo, em breve tempo voltaremos a convocá-lo para novos encontros, visando encaminhá-lo aos objetivos reencarnatórios que se aproximam.

Enquanto isto, recorra à “Coordenadoria de Planejamentos”, e busque estabelecer suas propostas com vistas às suas experiências futuras na Crosta Terrena.

Tão logo tenha estas questões definidas, queira nos enviá-las, e, tão logo sejam vistas e estudadas, marcaremos novo encontro.

Agora, retorne em paz!...

## **Capítulo 8**

Entre os momentos vividos sob a emoção e alegria de tão representativa concessão da Misericórdia Divina, seja a bendita oportunidade para a nova imersão no casulo físico, realinhando objetivos e abrindo novas perspectivas para o ser.

Até a conclusão dos esforços que determinarão assim o renascimento, muitas são as providências a serem tomadas, muitas são as barreiras a serem transpostas, muitos desafios ainda terão de ser vividos.

Entre o primeiro momento e o derradeiro, só existe para nós um caminho de realização a seguir: o do trabalho cristão!...

A partir do momento em que passamos a notícia, cabe-nos cuidar de todos os detalhes que possam contribuir ao máximo para o êxito do espírito reencarnante.

Nada passa despercebido aos Planejadores Espirituais. Na realidade, nós aqui tão somente cumprimos ordens. Somos, assim, humildes intermediários dos escalões superiores. Simplesmente interpretamos aqui os sagrados desígnios, os ditames que emanam do Mundo Maior; estes sim, são os verdadeiros planejadores.

Maurício Galveas é o responsável por todo o trabalho. Somente em nossa equipe somos mais de cento e setenta companheiros. Ela é a menor, e a cada um de nós implica um núcleo de atribuições e responsabilidades.

Por aqui, somos todos cuidadores de tudo e responsáveis somente por uma determinada tarefa, em determinada etapa de execução.

Dentro do Núcleo Assistencial Maria de Nazareth, existem mais de quatrocentos e cinquenta equipes iguais à nossa, também em tarefas de auxílio, com cada equipe congregando mais de trezentos voluntários ao trabalho.

Cuidamos desde as tarefas de resgate efetuados em regiões mais densas, passamos pelos cuidados assistenciais e hospitalares de todos os matizes, vamos para as entrevistas avaliativas, aos atendimentos fraternos sequenciais, até

ultimarmos todos os preparatórios para as lides reencarnatórias em suas etapas mais adiantadas.

Maurício é o responsável por todos estes trabalhos, mas faz questão de se colocar no mesmo nível dos vários trabalhadores.

É muito comum por aqui deparar com ele executando as mais variadas funções, desde a faxina até a leitura e interpretação de mapeamentos genéticos sequenciais que chegam a prever, às vezes, até oito gerações. Aqui é ele quem dita o tom e o ritmo das atividades.

Nós formamos uma equipe. Prevalece entre nós a ideia de grupo sobre todas as demais coisas.

Antes de sermos admitidos no trabalho de nosso núcleo, passamos por uma série de treinamentos sobre o comportamento do indivíduo em grupo. Sem nos desenvolvermos neste quesito, a nossa admissão torna-se praticamente impossível.

Estamos sempre reciclando e aprimorando conhecimentos. Metade da turma trabalha dobrado, desdobra-se para que a outra metade possa efetuar todos os cursos, e assim que uma metade termina, a outra metade inicia o seu treinamento.

Por aqui ninguém para. Vivemos numa roda viva de atividades, além de recebermos estagiários de todas as partes.

Nunca escolhemos nossa atividade, estamos simplesmente dispostos ao trabalho e abraçamos sempre aquilo que nos é oferecido.

Constantemente recebemos aqui visitas ilustres como Bezerra de Menezes, Scheilla, Emmanuel, Joanna de Angelis, Miramez, Raniere, Canuto Abreu, Gabriel, Camilo Chaves, Cícero Pereira, Irtes Terezinha, Maria Dolores, Hermínio, Felicia, Abel Gomes, além de muitos outros companheiros pouco conhecidos nas paisagens terrenas.

Todos aqui comparecem para nos ajudar, trazendo seus conhecimentos através de atividades conhecidas como os “Grandes Seminários”.

Para nós, sempre é motivo de grande alegria a passagem desses companheiros

por aqui, pois marcam para todos nós largos períodos de crescimento.

O ingresso é garantido pelas “horas trabalho” que cada um possui, havendo sempre uma cota mínima. Costumeiramente, muito dos que por aqui passaram em trabalho e que hoje se encontram na Terra, também são convidados para as costumeiras e necessárias reciclagens de conhecimentos.

A vida não para, o trabalho é incessante e pleno, tão necessário para nós como o oxigênio o é para o veículo físico.

O trabalho é o grande nutriente das almas, fortalece a mente e solidifica o espírito.

O trabalho é a mola propulsora das almas, na subida entre o homem embrutecido e a verdadeira imagem do homem cristianizado.

O trabalho é o combustível da vida, e o amor, a bússola que lhe dá a direção segura.

A partir da comunicação feita a Nestor, todos nós já sabíamos que inseridos naquela proposta reencarnatória, estariam aneladas mais de 53 entidades a serem futuramente assistidas.

Algumas poucas já estavam reencarnadas, outras aguardando o seu momento, outras mais ainda dependendo de serem resgatadas nas regiões inferiores, e algumas outras suspensas no planejamento, já que, para o momento, incluí-las estava totalmente fora de cogitação.

Afetos e desafetos ficamos todos ligados pelos processos da vinculação psíquica, sustentados pelos fios sutis da sintonia recíproca.

Na verdade, quando Maurício Galveas falou a Nestor da possibilidade de sua futura reencarnação, toda a situação e envolvimentos cármicos já haviam sido devidamente estudados.

Já era um material amplamente conhecido pelos coordenadores e exaustivamente discutido nos níveis superiores. Não nos chegou como possibilidade futura para viabilização, mas sim, como ordens para um pronto cumprimento.

Todo o trabalho futuro, as atividades previstas e as providências a serem tomadas

, não começavam ali como possa parecer, mas já vinham sendo minuciosamente estudadas em várias áreas e avançavam por mais de vinte e seis anos.

Cada Reencarnação é uma situação única e se reveste de grande responsabilidade, tanto no que concerne ao planejamento, quanto em sua execução.

Isto é uma mostra pálida dos processos concernentes às lutas Reencarnatórias.

Pena que muitos daqueles que se acham internados no casulo físico não se atentem para a Responsabilidade de que se reveste a Vida.

Reencarnação, sublime tesouro, bendito reformatório das almas.

Por aqui não existem improvisações.

Entre nós, o trabalho jamais sofre interrupção.

## **Capítulo 9**

Toda a perambulação de Nestor pelas várias Coordenadorias de nosso Núcleo vinham sendo devidamente monitoradas por nossa equipe.

Desde simples contatos para esclarecimentos sobre planos reencarnatórios, até aconselhamentos e sugestões pedidas pelo nosso irmão para o seu melhor encaminhamento em futura existência física.

Avaliávamos aí as intenções do nosso companheiro e observávamos pouco a pouco os seus nobres projetos. Ele queria mesmo acertar, embora ainda fosse bastante imaturo em suas pretensões.

Pensava articuladamente e durante todo o transcurso daqueles dias jamais pensou em questionar sobre o seu futuro clã familiar. Era como se ele pudesse resolver toda a problemática sozinho, como que se vinculado a ele não mais estivesse ninguém. Mas era nítido: não havia egoísmo em Nestor. Havia somente uma imensa imaturidade. Comportava como se ele e somente ele fosse o núcleo de toda a questão.

Jamais avançamos a sós!... Nestes processos, a visão individual é pura utopia, o avanço do ser condiciona-se também ao avanço de toda uma cidadela a que se encontra vinculado pelos laços da sintonia.

Gravitamos todos nós no em torno do campo de sintonia a que a nossa mente nos mantém anelados.

E daí só saímos estando quites com nosso processo mental. Enquanto as lembranças nos amargarem as fibras mais íntimas do coração, não existirá em nós passado, tão somente presente.

Temos o presente consciente e o presente inconsciente. Passado só o é aquilo que já passou.

Assim, no dia aprazado, esperávamos por Nestor. Agora já em outro departamento de nosso Núcleo, permitia-me meu estágio, um acompanhamento

integral de todas as minúcias desse caso que tanto vinha chamando-me a atenção.

Como recém admitido nas lides do Núcleo, eu vinha aproveitando todas as oportunidades de aprendizado com unhas e dentes. Reconhecia que havia perdido muito tempo, e era urgente o realinhamento de minhas novas propostas.

Oportunidades de trabalho e aprendizado são diamantes de raro valor. Não podemos desperdiçá-las, tampouco menosprezá-las.

É fazendo-nos dignos diante dos pequenos momentos que nos faremos merecedores dos grandes acontecimentos.

Por aqui, a ninguém é negada a oportunidade bendita do trabalho, mas também ninguém se estabelece na atividade digna sem antes fazer-se credor de confiança integral.

Confiança por aqui quer dizer: assiduidade, disposição, doação, aplicação e alegria.

São tarefas onde são requeridas conquistas sempre diárias.

Por aqui não vivemos de saudosismo.

Eu já fiz, já construí, já fui muito importante, já organizei, já realizei isto ou aquilo.

Aqui prevalece o hoje faço, construo, sou mais um em atividade, organizo, realizo. Aqui nós não fomos, nós somos ininterruptamente.

Só conseguimos crescer quando nos desvencilhamos das preocupações pessoais, quando nos tiramos do eixo central e deixamos de ser o núcleo das principais atenções.

Só assim passamos então, a entender que o sofrimento e a necessidade regurgitam a nossa volta, clamando a cada um de nós pelo espírito de doação incessante.

Nossa felicidade está na honra do trabalho com Jesus!...

## *Capítulo 10*

Fui apresentado a Ângelo Passarela, um companheiro alto, magro, feições bem definidas, cabelos escorridos sobre a fronte e olhos muito pretos. Pouco sorriso apesar de demonstrar muita sensibilidade no falar. Fiquei muito feliz em conhecê-lo.

A partir dali, passei a trabalhar diretamente sob sua supervisão, o que me fez muito bem, pois era um bom amigo, sempre disponível a sanar dúvidas e me propiciar esclarecimentos diversos.

Ângelo é um antigo trabalhador de nosso núcleo, com larga folha de serviços prestados, tendo atuado principalmente nas áreas de Toxicologia Espiritual onde, conforme fui informado, colaborou por vários anos.

Segundo companheiros mais antigos daqui, o seu trabalho foi tão auspicioso naqueles ambientes, e fora tanta a sua dedicação junto aos internos que lhe valeu, inclusive, um encontro pessoal com a estruturadora dos trabalhos, que lhe agradeceu a colaboração prestada e, comunicando-lhe pessoalmente a sua transferência.

Por aqui somos passageiros nas várias atividades exercidas, há uma rotatividade constante.

Assim, facilita-se a ambientação dos novos trabalhadores, reduz muito os desgastes com as rotinas, não permite os exclusivismos nas atividades.

Além do mais, não dá margem para que nenhum dos trabalhadores, independente dos postos que ocupem, julgarem-se donos das atividades que executam ou até mesmo, quem sabe, donos do próprio núcleo.

Por aqui sempre servimos e passamos, sempre servindo.

Meu local de trabalho era agora numa sala espessa, toda branca e de uma claridade inebriante. O chão era de um lindo granito azulado que parecia penetrar-nos a alma. Era como se de repente estivesse pisando nas próprias

nuvens. Continha também algumas poucas cadeiras, todas dispostas em semicírculo.

Ao lado, sobre uma extensa mesa, chamou-me a atenção três aparelhos para mim desconhecidos, que muito se assemelhavam a um delicado capacete, como que se tivessem sido cerrados ao meio e que conectavam entre si, nada igual ou parecido que eu tivesse visto no ambiente terreno.

Mais à frente existia uma fina película de um amarelo discretíssimo que quase se confundia-se com a alvura daquelas paredes. Era como se ela estivesse presa à parede e dava-me a impressão de conter pequenos pontos agregados.

Num mezanino, junto à parede, numa disposição artística semicircular, havia alguns copos muito finos e lindamente decorados, contendo um líquido que julguei ser água e dando-me a impressão de estar muito fresca.

Tive sede.

Lembro-me de que aqueles copos e o líquido existente, estavam ali disponíveis desde cedo. Foram trazidos pelo pessoal da enfermagem logo de imediato à nossa chegada.

Ângelo recebeu-nos afetuosamente, envolvendo-nos num terno abraço, daqueles que só os amigos sabem dar e disse nos que os estagiários sempre eram muito bem-vindos.

Particularmente deu-me boas-vindas, desejando-me felicidades e um próspero e rico aprendizado.

Recomendou-me também total liberdade para quaisquer perguntas nos momentos que precediam a entrevista que teríamos com nosso irmão Nestor.

Não contive minha curiosidade quanto ao ambiente e ia perguntar-lhe, quando ele, antecipando às minhas perguntas, disse-me:

— Marcelo, querido, esta sala possui um compartimento anexo, porque aqui muitas vezes fazemos o reencontro de almas distantes e em desalinho. E, em várias ocasiões não é prudente fazê-los encontrarem-se de chofre. Assim, esta sala é a alternativa permitindo-nos administrar sempre o que julgamos ser o melhor para o momento.

Continuou ainda Ângelo:

— Estes aparelhos são “Retropositivadores Mentais”, que nos permitem em momentos extremos, efetuarmos a captação do plano mental dos nossos companheiros, trazendo para a tela o Presente Inconsciente, para que assim possamos admitir determinadas situações que muitos insistem em mascarar ou em esconder.

Deslocando-se no ambiente, apontou para a parede e disse:

— Ah, sim!...

Ali temos uma tela de diamante numa dimensão diferenciada onde existe um realinhamento dos átomos de carbono, que futuramente irá ser utilizada largamente na Terra no aperfeiçoamento das imagens produzidas e projetadas em contatos sem fio e a uma grande distância.

E concluiu:

— Entre estes e os atuais existentes hoje na Terra, é como se tivéssemos à distancia das primeiras locomotivas a vapor e um trem bala das sociedades mais modernizadas existentes.

Ali, querido Marcelo, nossos companheiros têm a oportunidade de se projetarem conscientemente ou por indução e, assistirem conjuntamente a suas próprias projeções mentais.

Ângelo, assumindo uma postura de quem busca dar uma explicação de profundidade, continuou:

— De uma forma muito próxima é o que se passa em alguns casos de psicose nos grupamentos humanos, com a diferença de que aqui o inconsciente e consciente muitas vezes se fundem, e lá não. Ou manifesta-se um ou o outro.

E fechou a sequência de esclarecimentos dizendo:

— Ah, ia-me esquecendo, aqueles copos guardam consigo veículos magnéticos importantíssimos. São servidos para a reposição de energias, principalmente, dos companheiros assistidos, mas nenhum de nós, nesta atividade, está imune a perdas energéticas representativas. Dessa forma, encontram-se à disposição de

todos nós.

## *Capítulo 11*

Orienta sempre o Instrutor Ângelo Pazzarella:

— Nós não somos nem deuses nem santos e nem podemos ter a mínima pretensão de querer sê-los. Nem somos também o que se poderia chamar de espíritos evoluídos, ou espíritos de luz.

Somos simplesmente pequenos trabalhadores no esforço da boa vontade, albergados da misericórdia para o aprendizado no bem.

Assim, em momento algum, podemos perder a concentração e nos distanciar dos objetivos. Devemos principalmente manter entre todos nós a ideia de equipe.

Enquanto somos ainda pequeninos, temos que buscar o somatório de propósitos no bem; pois só pela força do conjuntos podemos aqui fazer a diferença.

Equipe por aqui é uma palavrinha mágica, sobrevivemos pela força do conjunto.

Mais algum tempo e Nestor adentrava-se no recinto, agora mais bem disposto, mais alegre, demonstrando entusiasmo e satisfação por aquele momento. Entretanto, nosso irmão em nada podia disfarçar os altos níveis de ansiedade de que era portador: a sua ânsia estava estampada na projeção de seu olhar.

Ele nos cumprimentou um a um, atenciosamente, e recebeu um abraço diferenciado do nosso Instrutor Ângelo Passarela, com quem entabulou alegre conversa.

Falaram despreocupadamente sobre as atividades de estudos desenvolvidas pela área de “Esclarecimentos e Atualidades” nos serviços reencarnatórios.

A este setor, cabe informar aos companheiros em processos reencarnatórios com riqueza de detalhes as mais variadas questões existentes na atualidade terrena, mantendo-os sempre informados e progressivamente atualizados .

Na realidade, todo esse trabalho de mínimos cuidados faz parte de um intenso programa preparatório realizado por aqui com muito carinho, visando dar ao

futuro reencarnado todas as condições necessárias para o pleno êxito em seu futuro empreendimento .

Observei então, que o nosso coordenador tinha consigo, várias folhas nas mãos, para as quais Nestor, por mais que disfarçasse, não conseguia tirar os olhos, ou disfarçar suas preocupações .

Tão logo cumprimos a primeira parte da atividade, ou seja, de efetuarmos o acolhimento amoroso ao atendido, quebrando assim as primeiras barreiras que porventura houvesse, recolhemo-nos à nossa insignificância, deixando a Ângelo a dianteira da palestra, tratando dos assuntos que se faziam necessários.

— Nestor, querido irmão, muito ainda temos para conversar e por definir, visando dar andamento aos planejamentos futuros. Preocupamo-nos com tudo que diga respeito ao êxito de sua nova empreitada , por favor preste a atenção.

Nestor tornou-se lívido. Notava-se claramente o descompasso de sua respiração. Sim, não estranhem, porque por aqui o processo de oxigenação ainda se faz muito necessário, seus olhos tornaram-se, então, assustadiços e curiosos.

Continuou Ângelo:

— Acalme-se, Nestor, as novidades são muito boas e temos certeza de que a misericordiosa presença de nossa Mãe Santíssima nos guiará aos melhores encaminhamentos possíveis.

— Nestor, os seus pedidos, quanto à deficiência física e a uma existência cercada de extrema pobreza mereceram muita atenção por parte de todos os nossos superiores que, inclusive, admiraram e valorizaram muito a sua disposição corajosa. Todos acharam muito louvável este seu desprendimento e esforço, entretanto, tais itens não foram aprovados e, em decorrência disso não foram aceitos.

Existe um abismo a separar a rebeldia da ignorância. Aos ignorantes cabe-nos providenciar ocasiões esclarecedoras e de aprendizados profundos e ajudá-los a navegar pelo caudaloso rio da provas.

Aos rebeldes, não nos cabe interferir na Lei de Causa e Efeito. A consciência será o instrumento hábil para determinar experiências dolorosas no grande mar das expiações.

No primeiro caso temos como ajudar e interceder, no segundo, não temos autorização para efetuar a mínima manobra sob pena de nos acumplicarmos desastrosamente com a falência alheia.

Retomou Ângelo a conversação:

— Nestor, a deficiência física pedida, foi considerada como um impeditivo para os planos maiores de trabalho e de ação, embora todas as probabilidades tenham apontadas para algumas lesões gravíssimas no vaso físico. Contudo, acham os nossos Superiores nas áreas da “Misericórdia Infinita”, que devam ser providenciado para você alguns curativos emergenciais que possam garantir-lhe no futuro a sua perfeição física.

Ângelo, virando então mais uma das folhas que trazia consigo, calmamente continuou a falar :

— Meu irmão, solicitam que seja feito também um trabalho de revigoramento vibratório especial e extra, ensejando-lhe saúde plena para que você esteja completamente apto e sem impeditivos para cumprir as suas futuras funções.

## *Capítulo 12*

Naqueles instantes Nestor não conseguia conter as suas lágrimas. Ângelo não o interrompeu permitindo que ele chorasse todo o tempo que fosse necessário.

Sou sincero em dizer que também deixei escapar algumas lágrimas, tão emocionado fiquei com o quadro que desenrolava à minha frente.

Nunca havia pensado que a Misericórdia Divina poderia ter o alcance que demonstrava e condições de verter tanto amor.

Senti muita vergonha de mim mesmo, acanhado, reduzido a um pó insignificante e percebi ali a extensão de minha pequenez espiritual.

Ângelo abraçou-me candidamente, respeitando talvez a minha “baixa estatura”, ainda Zaqueu<sup>3</sup> de mim mesmo.

Afagou-me carinhosamente os cabelos, deixando que este “eu criança” repousasse por alguns momentos em seus ombros amigos e falou-me :

— Filho, a Misericórdia realmente comove qualquer coração e a inexperiência ainda te faculta esta situação, mas, aos poucos vamos tomando consciência de nós mesmos e aí nos acostumamos, à medida em que vamos tomando pleno conhecimento de que a face de Deus é a Misericórdia.

Vivemos, e nos movemos, e falamos, e agimos, e interagimos, mergulhados numa imensa onda de Misericórdia. Não fosse esta situação, o que seria de nós ?

O que seria de nós pobres réprobos da evolução, Marcelo?

Retomou então a conversa com Nestor, sempre tocado pela imensa calma e atenção, marcas estas que lhe são tão peculiares.

— Nestor, meu amigo, nossos superiores entendem que você ainda não está devidamente preparado, pronto para lidar num clima de penúria, quanto mais de necessidades extremas.

Isto, Nestor, poderia colocar em sérios riscos os planejamentos futuros. Não podemos pensar acanhadamente e tão somente em uma única reencarnação.

Filho, temos que ter olhos fixos no futuro, e para isto não podemos nos comprometer com riscos que, a esta altura, seriam desnecessários.

Entendemos que tal situação, possivelmente, comprometeria as previsões dos próximos quatrocentos anos, principalmente no que concerne à esfera dos valores morais.

Não cogitamos aqui as questões intrínsecas da matéria, mas as conquistas do espírito. Sofrimento, meu irmão, nem sempre significará evolução.

Por isso, irmão querido, sabiamente consideram nossos superiores que você deva ser colocado em condições totalmente favoráveis para o seu pleno sucesso espiritual.

O aço para estar bem preparado para os grandes embates, primeiramente tem que adquirir uma têmpera perfeita.

O ambiente parecia agora luarizado. Uma suave brisa parecia ter adentrado em nosso ambiente e todos nós, sem exceção, sentimos a transformação do recinto.

Eu percebia que Ângelo não estava só e que ele conversava com alguém; entretanto, só percebíamos. Não víamos e muito menos ouvíamos, mas eu tinha certeza que alguma coisa diferente acontecia ali.

Assim, naquele clima balsâmico, Ângelo, como que estivesse luarizado de distinta claridade, retomou a conversação:

— Nestor, dado as dificuldades próprias de nossa pequena evolução, o véu da ignorância não nos permite vislumbrar muito à frente, principalmente porque, nestes casos, veríamos tão somente um processo isoladamente e sem grandes recursos. Vemos simplesmente o que nos permite nossa inclemente miopia, naquilo que nos diz o Instrutor Emmanuel, “a mente é o espelho da vida em toda parte.”<sup>4</sup>

Somos, Nestor, modestos trabalhadores, cuja opacidade evolutiva ainda não nos permite uma visão mais ampliada das situações que lidamos. Por isso não podemos prescindir da ajuda superior, pois os Mensageiros do Mundo Maior

planejam conjuntamente muitas vezes até mais que cinco gerações.

Pensam em todas as suas interligações possíveis, além de efetuarem previsões muito próximas da realidade com todas as situações de riscos, probabilidades e possibilidades, além de não se descuidarem de qualquer variável possível que possa determinar, no futuro, uma margem de erro não vista.

Para nossos superiores do Mundo Maior não existe o imprevisto.

A eles cabe a totalidade do planejamento, a nós, distinto amigo, somente a fidelidade na execução.

Somos simples executores, intérpretes da Vontade Divina.

Eu estava maravilhado com tais considerações, apesar de por algum tempo ter lidado com a ciência da alma, eu não tinha conhecimentos mais detalhados da mecânica da vida. Para mim, aquilo tudo ali era uma grande novidade.

Que pena!... são conhecimentos que poderiam ter-me chegado ainda na experiência terrena.

Lembrei-me naqueles instantes de algumas favelas que me foram íntimas e de algumas pessoas que me foram muito queridas e que eu nunca consegui entender bem o porquê daquelas Vidas.

Minha garganta novamente parecia travar. Ali eu começava maravilhosamente a aprender que não existe uma Vida sequer que esteja fora do movimento incessante do amor e do progresso.

Eu entendia ali que o Senhor tem um plano para cada vida!... E este entendimento me trazia um júbilo indescritível e uma paz interior que eu jamais havia experimentado.

Inesperadamente, Pazzarella voltou-se para mim e disse:

— Marcelo querido, aquilo que na Terra todos consideram grandes erros ou imperdoáveis falhas, por mais contraditórias que possam parecer, ainda assim, podes acreditar que elas foram catalogadas dentro dos mapas das possibilidades.

Corrigimos sempre que se faça necessário, que seja possível, ou que nos seja

permitido, mas entre nós não existe improvisações, tampouco surpresas.

Fiquei ainda mais absorto em meus pensamentos, atento cada vez mais aos apontamentos de Ângelo.

— Nestor, nossas vidas estão todas interligadas. Vivemos o plano de nossa sintonia numa cidadela onde a união é feita pelo hábito de nossa conduta mental. Criamos dependência e nos fazemos dependentes, vinculamo-nos, anelamo-nos às outras almas. Considerando o fato histórico, no seu caso, seria totalmente desaconselhável por agora uma experiência isolada.

Gostaríamos que você buscasse novas diretrizes para a proposição da reencarnação futura. Aconselho-o a buscar o “Núcleo da Família”, solicitando a ajuda necessária para orientar-lhe na constituição de uma futura família. A família, querido amigo, é o centro propício para as desvinculações e reaproximação das almas. A família é o atalho mais curto entre a derrocada e o progresso. Nada existe de mais importante que a família, este lábaro bendito para as reconstruções pessoais.

Lembrei-me ali de meus pais e meus de irmãos. Quantas saudades!

Lembrei-me também da namorada querida e veio-me a vontade de abraçá-la e dizer-lhe que continuava vivo e amando-a ainda muito mais.

Revi mentalmente naqueles rápidos momentos todos os meus amigos.

Que Saudades!...

[3 O autor Espiritual refere-se a passagem contida em Lucas 19](#)

[4 Emmanuel / Pensamento e Vida / Cap 1](#)

## *Capítulo 13*

A família é imprescindível para o nosso processo evolutivo. Os nossos mais cálidos amigos, todos nos encontramos interligados na faixas das experiências em que a evolução nos convida. Vivemos sempre uma sequência histórica de vida.

Não existe nenhuma experiência que seja plena em regime de isolamento.

Onde quer que estejamos, respiramos o clima de intercâmbio recíproco, permutando necessidades, valores e auxílio mútuo.

Ninguém é uma ilha.

Ninguém vive só ou está só. O progresso é feito pela força das associações continuadas. Não existem vitórias isoladas; a visão sempre será a do conjunto, preso entre si pela força dos compromissos recíprocos.

Se os processos de queda acontecerem de forma associativa, os esforços ascensionais também se darão pelo empenho do conjunto. Desde a base rudimentar dos átomos, avançando para os processos de formações em cadeia. São transformações que ocorrem pelos impactos promovidos pelas forças dos reflexos automatizados.

Temos então a constituição família humana, que se expande também, pelas bases da agregação coletiva.

Tudo se move pela sintonia de forma consciente ou inconsciente. Tudo, sem nenhuma exceção, acontece pela força estruturadora das associações.

Conosco ocorre da mesma forma: as associações se sucedem irmanando almas e soldando corações.

As associações nos mostram que nada existe de maior que não seja a força do conjunto. Só eu, eu só, eu e eu são expressões que não fazem parte dos dicionários Divinos!... Somos seres familiares, seres sociais, seres para o outro.

Nós não somos seres para a solidão.

Ângelo, então, levantou-se despedindo-se de Nestor e novamente arrematou :

— Aconselho ao amigo a procurar o Departamento da Família, para que possa então pensar nesse item que lhe será tão importante.

Despedimo-nos cientes de que seríamos convocados futuramente para continuarmos nossos trabalhos na questão Nestor.

Por enquanto, cada um de nós retornava ao seu ponto de origem, onde o trabalho continuava.

Vi-me sozinho, seguindo extensa praça, toda arborizada e florida, uma vista muito próxima à dos ipês terrenos, todos muito coloridos entre o amarelo, o lilás e o azul. Um verdadeiro espetáculo a brindar com beleza os nossos olhos.

Aproveitava aquela oportunidade para respirar a longos haustos, sorvia o perfume que ali era abundante, enchendo o peito e revigorando minhas baterias energéticas.

Olhava extasiado o balançar leve dos galhos que pareciam dançar um suave balé, confundindo-se com a maravilha do céu que ali tomava formas ainda mais interessantes e maravilhosas.

Ao mesmo tempo eu me inebriava com uma brisa deliciosa que roçava mansamente a minha face e assanhando-me os cabelos.

Eu estava deslumbrado também com os bandos de pássaros multicores que voavam em sincronia perfeita, dando àquelas paragens uma beleza toda especial.

Pareciam ararinhas multicores, de coloridos vivos e reluzentes, todas muitos gritantes e assanhadas. De quando em quando, pousavam no chão, deixando ser tocadas e acariciadas.

Se alguém chegar aqui de improviso, seja no pós desligamento das vestes físicas ou após desvencilhar-se do físico durante o sono, dirá com certeza que esteve no céu. A única diferença é que por aqui o trabalho é ininterrupto, nosso núcleo não para. Não conhecemos o céu da ociosidade.

Trabalho é bênção Divina e não uma dura obrigação.

Naquele transcurso, fiquei a pensar nas questões da família.

Voltou-me, então, a terna lembrança de meus pais, da mãezinha querida que por tantas vezes deliciava-me em seu colo, mesmo depois de crescido. Como é gostoso um colo de mãe, uma canção de ninar, um roçar os cabelos, aquele cheirinho que só as mães possuem.

Gostava de encostar meus ouvidos em seus seios e ficar por tempo a fio a escutar-lhe as batidas de seu meigo e tão grande coração.

Por instantes revi aquele sorriso delicado e atencioso a esperar-me diariamente.

Lembrei-me também de meu pai, sempre doente, sempre a queixar-se de suas limitações naturais. Mas sempre operoso e dedicado à sua prole, o seu carinho por mamãe e por todos nós. Meu Deus quanta saudade!...

Parei por instantes; tinha minha garganta embargada pelo pranto que se me apontava.

Não tinha a mínima noção de há quantos anos estava separado de todos, mas também não tinha coragem de perguntar. Tinha saudade, mas tinha também, a consciência de que ainda não havia chegado o momento do meu retorno, eu ainda não tinha estrutura para revê-los.

Saudade talvez seja uma das dores mais agudas pela qual passa o ser. Parece um cutelo de corte profundo a atingir o âmago de nossas entranhas, cuja ferida, após aberta, mantém-se sempre entre a dor pertinaz ou o latejamento mansinho.

## *Capítulo 14*

Por aqui é que verdadeiramente começamos a entender a extensão que possui a expressão família.

Na experiência terrena, muitas vezes nos fechamos unicamente nos laços biológicos, e aí nos mantemos cada vez mais presos na acanhada cidadela que nos cerca.

Desvencilhados da matéria, começamos a perceber a extensão dessa grande família.

Abandonamos as ligações biológicas e adentramos nos extensos ciclos das vinculações afetivas, principalmente as constituídas através dos laços firmes do trabalho. E assim, quando nos assustamos, tomamos consciência que possuímos uma família tão extensa, tão numerosa que poucas árvores genealógicas seriam capazes de registrá-las: essa é a família das conquistas.

Ligamo-nos a ela pelas necessidades recíprocas, entrelaçando-nos pelo sentido das mútuas doações, embrião dos laços do verdadeiro amor.

Tinha que me apresentar na Área do Acolhimento, chamado que fui para receber alguns irmãos que estavam a caminho, trazidos por nossos caravaneiros, diligentes trabalhadores nas regiões de trevas densas.

Eram irmãos recém resgatados e que careceriam do nosso concurso.

Aproveitando ainda os instantes antecedentes à chegada, dei-me o direito de assentar-me defronte à Coordenadoria do Acolhimento, dando asas às lembranças que naquele dia povoavam-me a mente.

Lembrei-me de minha eterna namorada. Custava-me suportar as lembranças, as saudades corroíam-me o coração. Como gostaria de correr apaixonadamente em sua direção, de abraçá-la bem juntinho a mim, de dizer-lhe o quanto a amava, de lhe falar que o meu coração não parou de bater e que ele ainda era todo seu.

E se ela tivesse outro ? E se a esta altura eu já não fosse o centro de suas lembranças? E se ela não se lembrasse mais de mim?

Lembrei-me então da maravilhosa palestra a que assisti em nossa colônia, ministrada pela Veneranda Mentora Joanna de Ângelis, quando ela discorreu sobre o tema “ Fique em Paz com o seu coração, fique em paz com sua vida”.

Disse a mentora:

*“— Não importa o comportamento dos outros corações em relação ao teu coração, importa sim, a capacidade sempre operante do teu coração em relação aos outros, mantendo-te num constante otimismo no bem”.*

Lembro me ainda:

*“— Nada pode arrastar-nos ao mal, quando o nosso coração aprende a bater no compasso do bem.”*

Não importava o que acontecia com T., importava que ela ainda era o meu grande amor e o que ela representava para mim. Ela ainda é meu grande amor, e continuará sendo, mesmo que eu tivesse de abrir mão para uma outra individualidade. Ela continuava a ser meu grande amor, já havia aprendido com a Mentora querida que o amor não se detém ante as lápides dos sepulcros: ele é imbatível.

Amor, sempre imbatível amor!...

O importante para mim agora é que ela pudesse ser feliz, imensamente feliz em seu processo evolutivo, quebrando barreiras, vencendo provas e amando diante de qualquer proposta que a vida viesse a apresentar-lhe.

O importante é que ela aproveitasse ao máximo a sua oportunidade reencarnatória.

Lembrei-me de Luciano, Taquinho, Francisco e de outros amigos que me povoavam as lembranças. Voltei à minha infância, ao jogo de bola na praia, às corridas na areia.

Tive saudade dos domingos, do mar, a minha grande paixão e do meu querido Fluminense.

Desde aquele fatídico dia em que aceitei invigilantemente aquela carona de moto, quando desnecessariamente encerrei a minha jornada física, não havia mais parado para tais elucubrações.

Quanto tempo havia passado? Não tinha a menor noção e, pior, eu sentia que ainda tinha medo de tocar nesse assunto.

Quanto tempo eu estava naquele núcleo ? Também não tinha a menor ideia. Desde que ali entrei, os dias simplesmente se sucediam em trabalhos, aprendizado e alegrias.

Eu envolvia-me cada vez mais com as tarefas que vinha realizando, e estas questões parece que deixaram de ser importantes para mim.

O que seria o futuro?

Graças a Jesus e a todos ali, não sofria mais por antecipação, vinha aprendendo a colocar minha caminhada nas mãos de Deus. Se ele me conduzira até ali com tanto amor e misericórdia, por que havia eu de temer por qualquer outra coisa?

*“O Senhor é meu pastor nada me faltará.(...)”<sup>5</sup>*

[5 Salmo 23:1](#)

## *Capítulo 15*

Sentia-me reconfortado, parecia que as lembranças haviam-me feito muito bem.

Eu agora dirigia minha atenção ao intenso trânsito de pessoas por ali: nossa Coordenadoria de Acolhimento era uma das mais movimentadas e solicitadas em nosso núcleo.

De repente tocou a sirene!.. Tom agudo a chamar os trabalhadores onde estivessem, e isto indicava que os caravaneiros já haviam penetrado no espaço magnético de nosso núcleo.

Uma correria imediata e em poucos instantes estávamos todos nós ali, prontos para o trabalho. Estas ocasiões eram muito difíceis dado a situação da grande maioria dos irmãos recém- resgatados.

Mais alguns instantes e uma grande caravana foi, pouco a pouco, parando defronte ao prédio da Coordenadoria.

Interessante. Eram animais como os conhecidos na Terra, meios de transportes rudimentares, e amigos cujas vestimentas nos permitem aproximá-las daquelas utilizadas pelos antigos bandeirantes.

De imediato, vislumbrei Salustio Borba, o responsável por aqueles trabalhos: feição fechada, sisuda, pouca conversa e nenhum sorriso, mas por ali, todos eram unânimes em reverenciar a sua bondade e sua responsabilidade, itens que eram sua marca maior.

Pude rever com alegria os meus companheiros prediletos, Marabô, Tiriri, Ondas Claras e Folha Verde, antigos laboradores nas lides da Umbanda.

Ali, eles eram destacados trabalhadores nas equipes de resgates emergenciais, além de ainda trabalharem nas equipes de assistência espiritual nos círculos terrenos.

Inebriava-me ouvi-los, escutar suas histórias, tanto as pessoais, como as de suas

atividades. Passávamos horas e horas de nossas folgas em animadas conversas de aprendizado profundo; eles eram as minhas companhias inseparáveis no núcleo. Eles pertenciam à “coordenadoria do socorro nas áreas da emergência”, e eu estava temporariamente atarefado em outras atividades. Foram eles que me trouxeram, que me ampararam e que me fizeram dar os primeiros passos dentro de nosso núcleo.

Também foram eles que, utilizando de seus créditos em trabalho, abriram para mim os primeiros movimentos de estágios, palestras e aprendizados dos mais variados.

Por tudo isso, tenho certeza de que estaremos eternamente ligados, pois eles hoje são a minha família.

Todos nos buscamos com o olhar e nos abraçamos individualmente, falando das boas-vindas e da saudade desse tempo de separação. Teríamos certamente muitas histórias a contar...

Folha Verde, que ainda mantinha a forma de um caçador Tupinambá, abraçou-me sobre o olhar dos demais e sem delongas disse-me:

— Marcelo, vá a última carruagem, tem lá alguém que você estimará reencontrar, entretanto, lembre-se de que agora somos todos irmãos.

Marcelo, da mesma maneira que a Misericórdia não faz exclusivismos, não se esqueça de que outros por aqui também necessitam do seu concurso.

— Vá!...

— Senti a sensação do coração a sair-me pela boca. Avancei a passos largos, seguido à distância somente pelos olhos dos irmãos do coração.

Meus companheiros, realmente, eu não fazia a mais pálida ideia acerca daquilo que me aguardava. Fui logo abrindo a porta da imensa carruagem, ou melhor, daquilo que muito se assemelhava a uma carruagem. O que os meus olhos viam eu relutava em não acreditar. Senti então minhas pernas fraquejarem, como se fossem sair de mim e andarem em direções opostas, senti que iria desfalecer ali. Queria gritar e não conseguia. A garganta experimentou uma nova trava, eu jamais esquecerei a angustia vivida naqueles rápidos momentos.

— Pai !... Pai !... Sou eu, Paizinho querido, sou eu, seu filho Marcelo, Pai, eu sou o Celo!... Pai, olhe para mim, converse comigo!

Mas ele insistia em manter o olhar distante e a utilizar-se de uma fala totalmente desconexa.

Referia-se a muita dor no peito, pedia insistentemente para ser atendido, clamava por médicos, gritava agitada por enfermeiras.

Lembrei-me, então, de que ele mantinha a mesma impaciência e o mesmo nível de exigências dos tempos de outrora.

A morte não nos tira a identidade, muito pelo contrário, torna-a ainda mais definida e mais clara.

Amparei-o carinhosamente junto a mim, agora consciente de que ele não me percebia. Afaguei-lhe a fronte, conduzindo-o imediatamente para a entrada de nosso núcleo onde ele seria hospitalizado.

Lembrei-me naquele instante de que outros irmãos também precisavam de meu concurso. Queria ficar mais um pouco com ele, matar as saudades e confesso que eram muitas, mas sentia, tinha consciência de que não podia dar-me a esse comportamento. O dever me chamava a continuar o trabalho de acolhimento. Outras almas irmãs estavam ali e muitas em piores situações: muitas estorcegavam-se em repetidas convulsões.

Realmente, ali eu não mais tinha pai, tinha irmãos em Jesus.

O que teria sido de mim quando ali cheguei, se tivesse encontrado comportamentos egoístas? Entreguei-o à enfermagem, mas continuei esperançoso de vê-lo mais tarde em outras ocasiões.

Trabalhamos ali ininterruptamente, o comparável a uns três dias terrenos. Nestas ocasiões existe uma necessidade de maior doação e então nos revezamos até que o último interno estivesse totalmente acolhido.

Até ali, não mais tinha visto meus amigos. Por aqui a responsabilidade de trabalho sempre anda em primeiro lugar. Amigos, amigos, trabalho sempre à parte!... Responsabilidade, responsabilidade e responsabilidade; depois de tudo isso o passo seguinte será o da responsabilidade.

## *Capítulo 16*

Ao terminarmos a tarefa do acolhimento, não pudemos ir embora; por isso nos oferecemos e fomos aproveitados nas tarefas de auxiliares hospitalares.

E, como não detemos nenhum conhecimento acerca da medicina da alma, estávamos agora alocados e colaborando na faxina.

Os recém-chegados pelas frágeis condições em que se apresentam, sempre geram um imenso trabalho, exigindo-nos uma ininterrupta assistência.

Principalmente os alcoólatras e os drogatictos expõem quase que continuamente uma secreção escurecida e bastante fétida, necessitando de contínua assepsia.

Tínhamos aí o equivalente a uns quinze dias de trabalho ininterruptos, e nenhum de nós ainda ousava gozar da folga autorizada.

O trabalho era tão intenso, as necessidades tão grandes que confesso que até me havia esquecido daquele que fora o meu pai na experiência terrena. Nós ainda não sabemos avaliar a importância do trabalho na transformação do ser. Bendito trabalho!... Trabalho, o mais eficaz dos medicamentos para a alma humana. O mais eficiente dos recursos de cura sempre a nossa disposição.

Fomos dali convocados a auxiliar os demais companheiros a participar das tarefas finais de limpeza.

Iniciávamos também as tarefas de preparação da caravana que, segundo nos constava, partiria novamente em breve e precisava passar por cuidados especiais no fortalecimento de suas barreiras magnéticas.

Trata-se de um trabalho complicadíssimo, já que toda aquela estrutura existe e se mantém na força psíquica de seus idealizadores, mas que depende de cada um de nós recarregá-la com baterias magnéticas para alimentar as formas de vida que ali permaneciam.

Neste trabalho, até os irmãos de destaque e envolvidos em maiores

responsabilidades em nosso núcleo fazem questão de participar, pois sabemos que a responsabilidade é de todos.

Salustio Borba em tudo participava e tudo coordenava, atento aos mínimos detalhes.

Observávamos que ele amava o seu trabalho; estava triste porque fora comunicado de sua transferência para outras lides; moraria agora num posto avançado de nosso núcleo em região hostil.

A sua pujança moral lhe credibilizava a este nível de trabalho, mas esforçava-se por manter-se alegre, mantinha consigo as características dos espíritos vitoriosos.

Era em si a alegria do dever cumprido.

Meus amigos é que estavam tristes. Foram tempos e tempos sob a sua batuta segura e agora se despediriam, ao que Marabô nos disse:

— Por aqui não existe adeus, sempre um até breve, aqui vivemos de despedidas e reencontros!...

— Entendi a mensagem.

Marcamos assim, reencontrar-nos na estalagem, e de lá passaríamos nossa folga num passeio pela imensa mata que nos cerca, Folha Verde vive sempre lá e vamos aprendendo com ele o culto respeitoso à natureza. Com ele passamos a amar aqueles sítios. E aproveitamos também essas oportunidades para recarregar as nossas forças.

Despedimo-nos ali, com cada um seguindo o rumo de seus interesses.

Dali, dirigi-me novamente ao Núcleo Hospitalar de Emergência. Ansiava por saber notícias de meu pai, se possível revê-lo, seria um momento ímpar para mim.

Chegando lá, fui logo perguntando por ele. Utilizei-me do nome que ele possuía quando encarnado, tendo sido localizado de pronto. Um atendente muito solícito pegou um imenso prontuário e foi me passando interessantes informações:

— Ele ainda precisa de muito repouso, pois chegou aqui bastante debilitado. Sua

passagem se deu há três décadas e, por cinco anos, sete meses e doze dias ele perambulou pelas regiões densas em estado de apavoramento total, até atingir o estágio de inconsciência quase plena.

Ele encontra-se sedado, num processo de sonoterapia sua recuperação poderia ser bastante facilitada e menos sofrida, mas trata-se de uma pessoa de gênio muito difícil.

Inconscientemente, ele mantém um pensamento circular, fechado em seus queixumes e irritações, além de ser bastante inacessível quanto às sugestões da fé.

Agradei ao irmão atendente, e permaneci distrai-damente ali por alguns momentos, lembrando algumas de suas passagens. Elas identificavam perfeitamente a fala do atendente e percebi quanto tempo perdemos delongando sofrimentos desnecessários, deixamos inadvertidamente de aproveitar as oportunidades que nos conferem a experiência física. E, por isso, mergulhamos em sofrimentos atrozes, totalmente desnecessários.

Não podemos e não devemos perder tempo, urge que melhoremos nosso círculo mental, fazendo-o mais dinâmico, mais compreensivo, menos exigente e mais disposto a valorizar os mínimos momentos de felicidade. Devemos envidar todos os esforços possíveis para o processo de nossa positivação mental. Ver todas as coisas pelo seu lado bom, pelos seus ângulos positivos.

## *Capítulo 17*

É assustador o volume de sofrimentos desnecessários que observamos nas lides diárias de nosso núcleo. São companheiros reclamando insistentemente por atenção e tratamentos especiais, destilando crises agudas de egoísmo. Arrastam, assim, para si, sofrimentos infintos, muitas vezes inenarráveis, e tudo isso simplesmente porque não nos preocupamos em acertar pequenas chagas abertas em nosso psiquismo, sempre sustentadas por comportamentos pueris e mesquinhos.

Vivemos insistindo, anos a fio, nas irritabilidades constantes, nas queixas desnecessárias e assim, pouco a pouco, vamos nos fazendo presas do sofrimento e do pessimismo.

Abrimos eiras decisivas para a implantação do desequilíbrio espiritual. Com isso, vamos debilitando sistematicamente nossas engrenagens psicofísicas. Adoecemos integralmente, rebocando patologias de largo curso, pior, vamos arrastando toda essa gama de mazelas também para o além-túmulo.

Quão fácil seria manter uma saúde férrea! bastaria, para isso, sustentar um comportamento psíquico vigoroso, mudando pequenos angos de nossas vidas e adotando o método da positivação mental.

Não existem milagres na vida, tão somente processos de transformações constantes.

Aliás, lembro-me com saudades e até com emoção do dia em que o Instrutor Emmanuel esteve em nossa colônia. Quase não o víamos, pois ele era uma luz a se fixar no azulíneo anfiteatro.

Atrás do respeitável mentor, vez por outra, projetava-se a figura memorável de um homem, dando-nos a impressão que Jesus locomovia-se no palco. Não me lembro de ter visto por aqui uma decoração que fosse tão maravilhosa.

Neste dia, não pude comparecer ao anfiteatro, pois ainda não possuía o suficiente em Bônus-Trabalho que me garantisse a presença ali, mas já tinha o suficiente

para poder assisti a ele no telão existente na praça das convenções.

Ele estava maravilhoso. Lembrei-me da mitologia grega, pois parecia o próprio Apolo. A difícil visão direta, poucas vezes pudemos vê-lo com feições declaradas.

Durante todo o transcurso foi quase somente uma projeção luminosa a locomover-se contrastando com o piso azulíneo e luminescente.

Por isso, acho que muitos criaram o céu. Alguns irmãos encarnados que lá estiveram, em nada me estranhará, quando retomarem ao corpo físico relatarem que estiveram no céu ouvindo um anjo, um santo ou o próprio Deus.

Discorreu o Instrutor Emmanuel sobre o “Encontro do Ser com Jesus”, falou de Joanna de Cusa, de Nicodemos, de Paulo de Tarso, concentrando seu trabalho em Zaqueu.

Dedilhou o Meigo Instrutor:

*“Subimos aprendendo e descemos servindo”. A questão não é a nossa baixa estatura, mas a tomada dessa consciência. Braços estendidos a caminho da redenção”, Jesus passa todos os dias conosco, mas nós ainda não o percebemos, e vivemos a procurá-lo nas nuvens do egoísmo ou nos céus de nossos interesses.*

*Levanta, reage, caminha ainda hoje, para que possas atingir um amanhã luminoso.*

*Efetua o próprio arrancamento do solo obscuro que te mantém preso, libertate!...*

*Nunca deixes de segurar nas mãos firmes do Cristo Consolador!...”*

*Desde este memorável dia, venho direcionando com mais afinco as minhas atividades.*

*Definitivamente, descobri que eu só dependo de mim.*

*Tomei definitiva consciência que queixumes, reclamações e desânimo nunca nos levarão a lugar algum.*

*A partir daquele dia, fiz minha opção declarada pelo Otimismo.*

*Otimismo com Jesus!...*

*Descobri que nada é bom, bem como nada existe de mal.*

*Descobri também, nada é belo e nada é triste, nada é feliz e nada é infeliz.*

*Em tudo existe uma neutralidade !...*

*Minha vida é aquilo que eu faço dela.*

*A vida tem as cores do pintor que a pinta.*

*Eu sou o quadro, o pincel e as tintas, eu sou a pintura de mim mesmo!...*

*Eu sou a sensibilização de todas as coisas.*

*As coisas são conforme eu quero que elas sejam.*

*O mundo é sempre aquilo que EU projeto !...*

*Ele é sempre a extensão de mim mesmo.*

*Por isso Deus é o todo de tudo, e talvez por isso mesmo que o Instrutor nos convidou ao final :*

*“Irmãos, vivamos diariamente como cidadãos do Universo, filhos de Deus, projetando a Divindade em tudo!...*

*Somente assim nós encontraremos a verdadeira felicidade!...”*

*Jamais me esquecerei daquele dia, pois, a partir dali, dei início a uma verdadeira reformulação de condutas em minha humilde vida.*

*A vida otimista.*

## *Capítulo 18*

Quando Joanna, Emmanuel, Francisco Cândido, Divaldo, Scheilla, Canuto, Delane comparecem por aqui, para nós é sempre momento de grandes alegrias.

Bezerra também, mas a sua presença junto a sua equipe é ainda mais constante, pois mantém com o nosso núcleo estreitos vínculos. Está sempre a postos, auxiliando-nos em nosso cotidiano. Por todos nós, ele é estimado como um amável pai.

Por aqui, lemos ininterruptamente vários livros, estudamos muitos autores com afinco, pois representam para nós preciosas pérolas que sinalizam o caminho da redenção. Se temos estas joias de raro valor, por que não utilizá-las?

Os dias corriam céleres para mim, mal podia acompanhar de longe algumas notícias esparsas sobre o atendimento daquele que fora meu pai. Ansiava por um encontro com ele para satisfazer a saudade e minhas reais indagações, mas o trabalho, graças a Deus, não me dava tempo para sofrer.

Trabalho, bênção maravilhosa a nos moldar lentamente nos processos do crescimento e dos reajustamentos necessários.

Continuava empenhado na Coordenadoria do Acolhimento, filas e mais filas se amontoavam reclamando a nossa atenção. Um verdadeiro batalhão de almas aflitas, ansiando por novas oportunidades reencarnatórias.

Ah! Se os irmãos tivessem consciência do que é a luta para uma nova experiência física, ninguém menoscabaria a oportunidade atual; pelo contrário, tudo fariam no sentido de valorizá-la. E aí, sem dúvidas, teríamos menos sofrimentos pelas bandas de cá.

Reencarnação, bendito farol regenerador das almas, bênção de amor a clarear o sentido evolutivo dos homens.

A experiência pessoal já me autoriza ao aconselhamento do momento. Portanto, valorize ao máximo a sua experiência, dando tudo de si a benefício da vida, para

que o futuro não seja o de uma completa indigência espiritual.

Infelizmente faltam-me recursos apropriados para descrever com riqueza de detalhes esses sofrimentos, pois gostaria muito em fazê-lo.

Na realidade são dores inenarráveis, as lágrimas sentidas das almas diante da necessidade de novas experiências e as inviabilidades diante ao descompromisso vivido no ontem das experiências.

Valorize ao máximo a sua vida!

Valorize ao máximo sua experiência física. Ela é única em sua passagem e individual em sua experiência.

Você é a única pessoa que poderá transformá-la em lábaro de luz.

Nunca me senti tão feliz em minha vida. Trabalhava muito, tenho certeza, mas também nunca tive tantos amigos e jamais vivi em minha existência terrena tão ricas experiências como as que vivo agora.

Lembrava-me de meus trabalhos junto às comunidades carentes nos núcleos de favelas, as dificuldades encontradas, os entraves existentes, as dores por que passavam tais moradores.

Tudo isso, muitas vezes, me deixava atônito, pois lidava com problemas que desejaria resolvê-los, mas via-me esmagado diariamente em minha impotência.

Quanta fome! Necessidade do básico mesmo! Crianças semimortas desfalecidas pela inanição de cada dia, eu não entendia o porquê de tanto sofrimento e muitas vezes questionava o céu e o inferno de Deus.

Coerção e exploração do tráfico de drogas, fazendo vítimas e mais vítimas. Crianças que eu ajudara a crescer e ainda, crianças eram agora aviõezinhos, servindo de canal de distribuição deste terrível câncer da alma: as drogas.

Do outro lado, o policiamento inibidor, massacrante, coercitivo que, muitas vezes levado pelo medo, cometia injustiças e mais injustiças. Tiroteios e mais tiroteios onde senhoras e crianças agarravam-se a mim com medo de uma bala perdida.

Eu, coitadinho, na ausência de alguém palpável para agarrar, agarrava-me em Deus e depois passava dois, a três dias doente pelo medo que havia vivido.

Eu me desesperava sempre, revoltava até a última gota de minha alma e achava convictamente que deveria haver uma revolução.

Quanta ignorância a minha!

Hoje, vejo ali um abençoado laboratório de almas. Bendita miséria, benditos aparadores morais e sociais da alma!

Causa e efeito, ação e reação, simplesmente, a lei do retorno: Justiça Divina sobre todos.

Hoje observo: ninguém passa à margem da lei, ninguém engana a própria consciência, vivemos simplesmente sob a exatidão de nossas necessidades. Olho hoje para as filas intermináveis em nosso Núcleo de Acolhimento, vejo as dificuldades com que se revestem as oportunidades reencarnatórias e o sacrifício pelos quais passamos na luta por uma nova oportunidade. Vejo também a misericórdia na qual todos nós vivemos mergulhados, o amor infinito que nos abraça e nos arrima a marcha, o cuidado com que são tratados os mínimos detalhes de uma empreitada reencarnatória.

Quantos ali, não desejariam estar nas mais difíceis favelas de nossas metrópoles, famintos e esfarrapados, injustiçados e sofridos, explorados a cada dia, desrespeitados e aviltados...

Nada disso é importante, nenhuma dessas circunstâncias produzem um sofrimento maior do que a dor da oportunidade reencarnatória perdida. Nenhum desses sofrimentos se compara à luta quase diária na árdua tarefa de se conseguir uma autorização para uma nova experiência na carne.

Por maior que sejam as nossas dores e dificuldades em nossa experiência física, abracemo-las com amor e carinho, com determinação, fazendo delas o marco definitivo de nossa libertação.

Não sejamos imprevidentes no hoje, não esperem chegar aqui para refletir sobre a oportunidade perdida, comece hoje a valorizar a sua vida, comecemos hoje a plantar luz sobre nós mesmos.

Comece hoje a respirar Kardec!...

Comece hoje a viver com Jesus.

Amanhã, é um dia muito distante para se adiar as oportunidades de hoje; hoje é um dia muito rápido que nos exige dinamismo e determinação para começar.

O futuro é um dia muito próximo, que começa no instante seguinte e passa tão rápido que no momento à frente passa a chamar-se passado.

Reflitamos sobre a oportunidade bendita da vida no tempo de agora.

Sejamos felizes agora e já!

## ***Capítulo 19***

Tão logo recebi uma nova comunicação, desloquei-me ainda muito cedo para a “Coordenação de Trabalhos nos Ajustes Reencarnatórios”, pois fora novamente chamado a participar do caso Nestor. Chegando lá, toda a equipe já estava a postos, e fomos logo convidados a passar para o compartimento anexo.

Novamente fui cumprimentado carinhosamente pelo Coordenador Ângelo Passarela, transmitindo-me paz em vibrações contínuas de alegria.

Para a minha surpresa, encontrava-se também no recinto o Coordenador Maurício Galveas, e os dois conversavam animadamente demonstrando uma proximidade muito grande e uma intimidade maior ainda.

Logo em seguida, Maurício Galveas declinou alto e em bom som o nome de Rita Collares. Fiquei em suspense, pois não sabia de quem se tratava; aliás, fiquei mesmo foi curioso.

Surpreendi-me quando vi alguns enfermeiros entrando e conduzindo consigo uma entidade de definições femininas, que se aproximou rapidamente a passos largos.

Tratava-se de uma figura feminina totalmente decomposta: cabeleira longa e descolorida, algumas marcas como se já tivessem sido louros. Mantinha-se totalmente decomposta. Os fios de cabelos se prendiam em cachos mal formados, bastante sujos e descuidados.

Lembrava-me muito a população denominada de andarilhos na Terra, levando-me a pensar estar na presença de uma parafrenia espiritual.

Seus olhos eram azuis e muito penetrantes, agressivos, incisivos como se estivéssemos diante de uma fera sempre pronta a desferir um salto aniquilador sobre sua vítima.

O rosto possuía linhas quadradas, até certo ponto bonitas, mas diferentes dos usuais.

A boca também era felina, sempre balbuciando palavras desconexas, possivelmente agressivas, não conseguindo manter-se fechada um instante sequer.

De quando em quando, emitia grunhidos ferozes, arrematando-os esporadicamente com gargalhadas bastante ameaçadoras, lembrando aqueles filmes de vampirismo.

Era, na realidade, uma figura assustadora, principalmente pelos lances de sua constante agressividade.

Formava um quadro estranho entre a mística da beleza feminina, e as linhas definidas de uma perigosa felina; entretanto, ainda assim o seu ar era bastante senhoril, imponente, como que se guardasse um segredo, talvez os genes da prepotência de uma arrogância sem limites.

Mantinha-se impregnada de anéis, colares e vários outros adornos, uma vestimenta sem brilho mas que nos deixava entrever a imponência e a ousadia da modelo que os usava.

As vestes são sempre o simbolismo das pessoas que as vestem. Por elas poderemos sempre traçar o perfil de alguém. Não falamos aqui em beleza ou suntuosidade, mas em estilo.

Observei que Maurício não era percebido por nossa irmã que, na realidade, não tinha uma ideia real do ambiente em que se encontrava.

Nosso coordenador Ângelo Pazzarella deu-lhe, então, as boas-vindas:

— Bem-vinda entre nós, paz e alegria, Jesus esteja sempre em seu coração e que Jesus seja sempre louvado entre nós. Ficamos felizes por vê-la autorizada aos processos reencarnatórios.

Ao que nossa irmã respondeu:

— Sim, sim, já não era sem tempo, possivelmente, perceberam que eu faço falta por lá, provavelmente, estão precisando de minha alegria por aquelas paragens tristes!...

Ângelo observou sem demora:

— Minha irmã, é muito importante percebermos a importância de mais essa oportunidade para o reinício de novas lutas, lutas redentoras.

— Pelo amor de Deus, não me falem em lutas, me falem em luzes, brilho, cores, sucesso, me falem em riquezas.

Nem posso pensar na delícia destas coisas, vejo-me ansiosamente na experiência terrena.

— Minha irmã, pensemos na Terra, em suas oportunidades redentoras, é hora, irmã querida, de renovarmos nossos conceitos e içar velas em direção ao progresso.

— Sim, mas o progresso não pode prescindir de comemorações, alegrias e festas. E, de mais a mais, se for para voltar para o ostracismo, prefiro, meus queridos, continuar nesse tedioso internamento.

— Minha irmã, saibamos aguardar as indicações de nossos superiores maiores quanto ao nosso futuro. A misericórdia nunca se esquece de nós, eles sabem o que é melhor para nós.

Observei, então, que nosso Coordenador Ângelo ministrava-lhe passes à altura do coronário e, à medida que isso ia acontecendo, nossa querida irmã tornava-se mais lúcida, mas também nos permitia observar várias manchas negras espalhadas por todo o seu corpo.

À medida em que sua lucidez ia sendo recobrada, ela passava a ficar mais exigente e mais sedutora, bem como ainda mais impaciente quanto àquele lugar.

Adiantou-se novamente Ângelo Passarela:

— Minha irmã, hoje você conhecerá o seu companheiro de experiência, aquele que deverá compor com você as responsabilidades de uma nova família.

Ela deu uma larga gargalhada, galhofando das palavras de nosso instrutor.

— Espero que me rerepresentem Ramon ou Velásquez, minhas paixões; de preferência os dois, isto é tudo que peço a Deus!...

Ângelo pacientemente considerou:

— Minha irmã, por aqui os objetivos são os de evolução, tecidos com os fios tênues do amor e do progresso, consideramos tão somente a necessidade dos reajustamentos futuros.

Neste instante deixaram nossa irmã aos cuidados da equipe que a trouxera, e fomos todos convidados a sala anexa.

## Capítulo 20

Para minha surpresa, o irmão Nestor aguardava impacientemente na sala anexa, acompanhado por outros trabalhadores de nosso grupo de aprendizado.

Estava feliz. Segurava em uma das mãos alguma anotações que trazia consigo, mas também eram notório os níveis de sua ansiedade.

Foi logo saudado por todos nós e, diferentemente das vezes anteriores, parecia que já tínhamos uma certa intimidade com nosso companheiro que, por sua vez, parecia também mais amistoso e próximo de nós.

Ângelo tomou a iniciativa do diálogo:

— Nestor, bem sabemos que nestes dias você efetuou profundas investidas na Coordenadoria da Família, levantando itens que pudéssemos discutir com vistas à sua nova empreitada nas lides terrenas e gostaríamos de saber o que você tem a propor-nos.

Nosso irmão Nestor corou. Demonstrava trazer propostas, mas não tinha confiança nas sugestões que nos trazia. Observamos nitidamente que nem ele próprio acreditava no que iria propor-nos.

— Conforme pude levantar, a pessoa mais indicada a consorciar comigo na Terra é exatamente Rosa Maria, uma velha amiga de experiências no Brasil Colonial a quem muito devo, pois muito me ajudou naquelas ocasiões. Tratar-se de uma alma querida e a quem quero muito bem.

Tenho certeza de que juntos, desta vez como um casal, poderemos ser muito felizes e venturosos em nossas experiências. Penso que, com esse suporte, poderei lograr pleno êxito futuramente.

Ângelo Pazzarella interveio, então:

— Meu bom amigo, não temos dúvida de que nossa irmã Rosa seria, sem dúvida, uma pessoa ideal e adequada para essa experiência, contudo, ela não se

encontra disponível neste momento para tal experiência.

Rosa já se encontra em trabalho na experiência física, domiciliada na cidade de Salvador, cidade do Brasil, tendo apresentado voluntariamente, como sempre o faz, para auxiliar irmãos em processos reencarnatórios.

Nossa companheira conta hoje com a idade de catorze anos, é órfã e vive albergada junto a corações amigos, em preparo contínuo para a sua futura empreitada, já que saiu daqui assumindo um compromisso de conceber, criar e conduzir oito irmãos que não possuem méritos para obterem os referenciais maternos.

Certamente será auxiliada por Juarez, antigo condutor de caravanas de nosso núcleo, que também se ofereceu espontaneamente para essa empreitada.

Almas ajustadas, duas almas de grande mérito no trabalho junto à Coordenadoria da Família em nosso núcleo, são irmãos já preparados para as intensas lutas, por já possuírem corações totalmente desprovidos de interesses pessoais.

Juarez também se encontra domiciliado em solo Soteropolitano, em família de médios recursos, e muito vinculada às atividades espirituais naquela região, de forma que ele também se mantém completando estudos e aprimorando conhecimentos, enquanto aguarda o início das atividades propriamente ditas.

Entretanto, Nestor, a Divina Providência, através dos arcanos da misericórdia resolveu considerar o seu pedido, respeitando a sua gratidão para com o coração de Rosa, a sua preceptora em nosso núcleo; assim, temos para você uma grande notícia.

Naquele instante houve um silêncio profundo em nosso ambiente.

Nestor mostrava-se como que ansioso e amedrontado. Nós, estagiários, não podíamos conter a nossa expectativa.

Retomou a conversa então Ângelo Pazzarella :

— Nestor, Rosa e Juarez aceitaram, com muita alegria, serem os seus genitores na experiência futura, receberão a você como pais da misericórdia, atendendo-o em suas necessidades maiores.

Com eles, você terá um lar cristão, envolvido nas lides do Consolador Prometido. Eles serão encarregados da sua preparação final para os enfrentamentos dos desafios futuros.

Que grande surpresa! Surpresa para todos nós. A alegria jorrou aos cântaros em nosso ambiente naquele instante.

Novamente víamos Nestor chorar como uma criança quando ganha um presente que lhe deslumbra o coração. Era o choro da alegria, o pranto do agradecimento, e nós outros, na maravilha daqueles instantes, estávamos em prece. Prece de agradecimento a Jesus por nos conceder a bênção de testemunhar os trabalhos da sua Misericórdia.

## Capítulo 21

Recuperado, Nestor olhava para Ângelo Pazzarella como a esperar novas instruções.

Nós, mais do que nunca, a tudo acompanhávamos atentamente. Começávamos então a ligar Rita Collares a Nestor. De alguma forma ela não estaria no anexo sem motivos.

Novamente retomou Ângelo Pazarrela a conversação:

— Nestor, nossos superiores, entendendo a importância destas oportunidades para os reajustamentos necessários, concedendo-lhe as bênçãos já relatadas, acham que você terá apoio suficiente para uma experiência conjugal mais desafiadora.

Senti que Nestor queria contestar a fala de Pazzarella, mas não tinha a devida autoridade.

Agora, a sua feição já era de medo e de dúvida: era como quem, estando acuado em situação difícil, desejasse correr imediatamente.

Ângelo, mantendo o clima de cordialidade e amor daqueles instantes, convidou-nos a todos a passar para o compartimento anexo.

Interessante: neste momento, notei que apesar de fazer-se presente no ambiente, Maurício Galveas não era também percebido por Nestor, embora o fosse por todos nós e conversasse ativamente com Ângelo.

Minha expectativa era grande, vocês não sabem o que são as dúvidas e o deslumbramento de um iniciante.

Agora eu já tinha a certeza da reencarnação: ela realmente existia.

A partir dessa consciência, tudo muda em nós. Uma coisa é sabermos que somos eternos; outra coisa é sabermos que vivemos os processos das vidas sucessivas.

A primeira nos torna responsáveis diante do tempo, e a segunda nos faz responsáveis perante nós mesmos e perante o nosso próximo.

Isto esclarece tudo e nos lança a novos desafios, certos de que a responsabilidade é integralmente individual, não havendo outra prerrogativa que não seja a Lei de Amor. Causa e efeito, o maravilhoso amanhecer da consciência humana, com vistas ao Terceiro Milênio.

O Milênio da Consciência Liberta.

Logo que entramos no novo ambiente, concentrei minhas observações nos dois companheiros, avaliando-lhes as reações.

Observei logo de imediato que as duas entidades, Nestor e Rita não se viam, embora estivessem presentes no mesmo recinto.

Mas, interessante, eles se percebiam vibratoriamente. Imediatamente Nestor começou a expelir vibrações intensamente sexualizadas, inferiores e extremamente deletérias.

Tal situação foi de pronto jogando seus ritmos vibratórios a padrões baixíssimos e, quase de imediato, pude observar pelo corpo perispiritual de Nestor, uma série de manchas enegrecidas muito parecidas com as das crianças que contraem doenças viróticas como catapora ou varicela, mas num quadro bastante piorado.

Ângelo chamou-me a atenção, esclarecendo-me que aquelas manchas representavam as marcas de uma sexualidade bastante desregrada.

— Marcelo, são formas de vida que sobrevivem unicamente das vibrações emanadas pelos prazeres baixos, sem controle e sem objetivos. Essas vidas sobrevivem aneladas às engrenagens perispirituais não só através do sexo desregrado, mas se fortalecem também através do egocentrismo, do sadismo, ou do niilismo das vidas vividas sem nenhum anelamento às responsabilidades mais nobres. São manchas que já estão impressas na modelagem perispiritual e, que, se não são mais proeminentes e mais deletérias, é em função do contínuo reforço magnético recebido nos serviços de assistência e tratamentos aos internos de nosso Núcleo.

— É contagioso?

— Sim, Marcelo, bastante contagioso. São formas de vida bastante transmissíveis. Para estes casos a única vacina existente é o reforçamento moral através de ações dignificantes no exercício do amor.

— Aos encarnados podem causar danos?

Nos processos das influências espirituais perniciosas e de longo curso, inibem o funcionamento do sistema imunológico, reduzindo sua capacidade a níveis baixíssimos, deixando as engrenagens físicas à mercê de constantes e pertinazes infecções.

— Teria cura?

— Claro que sim, medicação para o atendimento imediato, provendo as engrenagens físicas de reforçamento indispensável, passes em equipe para a sustentação magnética, água fluidificada e localização imediata dos enfermos nas lides do Evangelho, aliando a tudo isto o trabalho regenerador no bem.

— Após receber estes valiosos esclarecimentos, Ângelo chamou-me a atenção para que observasse mais detalhadamente a região das linhas centrais do tórax do nosso irmão, localizadas um pouco abaixo do pescoço e indo até uns três dedos anteriores à região escrotal.

Ali, havia três manchas que pareciam ser incandescentes como fogo e desciam sempre na mesma direção, parecendo causar um imenso mal-estar ao nosso irmão. Notava-se que o incômodo era intenso a tal ponto que suas mãos se mantinham apalpando continuamente esta região, como se quisesse arrancá-las, talvez para aliviar o desconforto causado naquele momento. Era realmente uma coisa intrigante e que chamou muito a minha a atenção.

O Instrutor Maurício Galveas, bastante solícito, adiantando-se às minhas perguntas nos passou preciosas instruções:

— Marcelo, eis aí somente um dos calvários enfrentados pelos pais solteiros. Aqueles que irresponsavelmente declinam das sagradas responsabilidades da paternidade, utilizando-se levianamente dos recursos do sexo. Acham-se quase sempre imunes às responsabilidades. Bastas vezes acreditam-se superiores às leis humanas, mas esquecem-se de que ninguém passa às escondidas ou à margem da lei.

Ninguém foge da própria consciência.

Trata-se de três entidades violentamente presas ao nosso irmão Nestor, queimando-lhe a alma, requerendo dele solução urgente nesta próxima experiência terrena. São vinculações pesadíssimas, clamando por duras retratações no amanhã.

Marcelo, não perca as oportunidades de trabalho e aprendizado que lhe estão sendo ofertadas. Não seja curioso, seja operoso no bem. A experiência que nos é oferecida hoje retornará sempre amanhã em oportunidades benditas de trabalho e muitas vezes na sutileza das avaliações. Hoje, a busca de experiência nos meandros do bem, amanhã, a resposta em trabalho denodado nas hostes do amor.

O futuro nos aguarda repleto das avaliações, testando-nos o aprendizado e aferindo com extrema sutileza a tessitura de nossas responsabilidades.

Aproveitemos todas as oportunidades como se hoje fosse o último dia, para que amanhã venhamos a oferecer o nosso quinhão no bem como espíritos eternos que somos.

## *Capítulo 22*

Embora ambos não se percebessem no ambiente, ela representava para ele um amplo campo de sensações erotizadas.

Ela era uma fogueira ardente de paixões desregradas a levá-lo a um descontrole pleno.

De quando em quando, parecia-se arrastado pelos laivos perniciosos das mágoas profundas a lhe arrasar as fibras mais sutis do sentimento. Ele representava para ela um misto de sensações de luxúria e sensualidade temperada com ódio. Estas sensações causavam-lhe visivelmente ondas convulsas por todo o corpo.

A simples sintonia com Nestor inundava-lhe de sensações sexualizadas, de expectativas e agitações, ímpetos de agressão e ciúmes.

Vivíamos ali cenas, cuja realidade é indescritível pelo desconforto que produzia em todos nós.

Observei que, naqueles instantes, Maurício Galveas, Ângelo Pazzarella, Benício e Gertrudes eram os únicos timoneiros do ambiente.

Pude então, ali, comprovar e atestar a minha inferioridade.

Como somos pequenos ante os arrastamentos da sexualidade! Como precisamos ainda nos desenvolver e crescer nestes campos de operações tão importantes e complexas!

Somos ainda criaturas muito frágeis e indigentes do comportamento moral.

Durante todos estes momentos em que o trabalho de reaproximação era desenvolvido, vários companheiros trabalhadores nas áreas da fluidoterapia mantinham-se apostos e atentos. Nossos irmãos ministravam-lhes os recursos magnéticos, buscando, com isto, minimizar os efeitos nefastos da presença comum. Ângelo, tomando a dianteira sobre as nossas necessidades de aprendizado esclarecedor disse-nos:

— Caso este encontro se desse em condições imunes à assistência magnética de qualidade, seria totalmente impossível manter o aparente quadro de harmonia. Acreditem, daí teríamos um quadro tão desorganizador que iria refletir até na segurança vibratória do nosso núcleo. Poderíamos ser assaltados por falanges vampirizadoras que pululam em nossa vizinhança, principalmente por aqueles que mantêm suas vibrações psíquicas na mesma faixa. E os dois entrariam em quadros convulsos muito além daqueles que já presenciamos quando companheiros entram nos eventos da epilepsia.

Por isto mesmo, este momento vem sendo estudado e planejado há aproximadamente catorze anos. Neste período, tudo fizemos nas áreas da “Doutrinação” para reduzir os impactos infelizes desses instantes.

Aduziu então Maurício Galveas de forma atenciosa:

— Quando nós nos comprometemos com o outro, isto não se trata tão somente de processos que implicam a simples estabilização do ser em si. Não nos esqueçamos de que a carga mental age e interage, emite e assimila de si e do outro, já que passa a existir entre ambos uma lesão comum, num campo vibratório que também é comum. Tudo determinado por quedas que foram comuns e mais do que isto, foram constituídas também pelo consentimento comum.

Ninguém cai sem a própria autorização.

Retomou então Ângelo, com toda a autoridade de quem cotidianamente lida com tais acontecimentos:

— Onde quer que estejamos, estaremos sempre num campo vibratório formado pelo somatório das expressões associativas que constituímos. Nós e os outros.

A irmã Gertrudes, a coordenadora das “Atividades da Magnetoterapia”, participando também daquele momento de esclarecimentos arrematou :

— Muitas vezes, nestes casos, os processos de auto-ajuda tornam-se plenamente ineficazes, uma vez que não basta centrar esforços e recursos em si, se estes recursos não fluírem na direção de uma cidadela imensa de encarnados e desencarnados, procurando positivar consciências gerando recursos comuns.

Por isto, conclamou-nos sabiamente Jesus:

*“Reconcilia-te com o teu adversário enquanto estás a caminho com ele.”<sup>6</sup>*

Como são salutares as vibrações do perdão, o pedir perdão, o perdoar, as preces de perdão e muito em especial, trabalharmos em nós o autoperdão!...

Desculpem-me a rima, mas sem perdão não existirá solução.

Todos nos entreolhamos admirados com aquela fala carregada de mansidão, muito discreta e humilde, mas que levava consigo tanta autoridade.

Nossa irmã Gertrudes esboçando um levíssimo sorriso continuou:

— Nós, companheiros, não somos fatos isolados na vida, não estamos perdidos em acontecimentos vagos, imprecisos ou soltos. Vivemos, agimos e reagimos num contexto sempre muito bem definido. Onde estejamos, com quem estejamos, no momento em que estivermos, saibamos entender que existe um motivo real para tal acontecimento. Tenhamos, então, o máximo de responsabilidade para com todos os acontecimentos e eventos de nossas vidas, pois eles obedecem sempre um processo de lógica consciente em nosso processo evolutivo.

Individualidades não se aproximam, não se organizam e não constituem grupos ao acaso, e nem impunemente; por isto, no grupamento em que estejamos, tenhamos sempre o máximo respeito e a mais ampla dedicação, entendimento, espírito de doação e entrega.

O acaso nunca existe e jamais existirá.

Somos sempre peças vivas de uma história, e onde quer que estejamos, levamos conosco todos os registros já impressos, vinculados em nossa consciência.

Maurício olhou para nossa irmã com um semblante de admiração e respeito e logo em seguida retomou a conversação:

— Sim, Gertrudes, registros estes onde está inserida toda a pauta de nossas vidas, tudo sem exceção. Neles estão nossos afetos e desafetos, vinculações positivas e vinculações negativas; não existe meios de fuga ou de esquivamentos os nossos registros são peças vivas. Onde quer que estejamos nós estaremos sempre conosco.

Nestor e Rita pareciam alheios à conversação travada por nossos Instrutores.

Ângelo, então, lançou suas considerações sobre o assunto com maestria:

— Por esta razão é que, neste grande Universo da Reengenharia das Reencarnações, somos ainda diminutos aprendizes.

A consciência não é um arquivo ou pasta qualquer que se deleta ao nosso bel prazer, simplesmente porque as informações ali contidas não nos atendem mais ou não nos agradem. Ela vive uma constante arregimentação de dados, onde as informações novas, em forma de renovação positiva no amor, vão paulatinamente ocupando espaços úteis de nossa coordenação pessoal.

Assim, os arquivos favoritos de uma determinada época, vão sendo, pouco a pouco, substituídos por outros que se tornam favoritos para uma nova época.

Hábitos velhos somente são substituídos por hábitos novos. Os hábitos do ódio só deixam de ser favoritos, quando passamos a eleger seguidamente a pulsação do amor.

Completo então Maurício Galveas:

— Daí a necessidade premente de urgência urgentíssima em colocarmos Jesus como o Grande Favorito de nossas vidas.

Nossos instrutores estavam nimbados de luz, pareciam luarizados de tanta beleza, e nós agradecíamos a Jesus por aqueles momentos inesquecíveis em nossas vidas.

[6 Salmo 23:1](#)

## *Capítulo 23*

A conversação foi momentaneamente encerrada, e as atenções de todos novamente se voltaram aos nossos irmãos Nestor e Rita.

As luzes foram, pouco a pouco, desaparecendo do nosso ambiente e o clima de elevação foi reduzindo-se gradativa-mente. Até mesmo os nossos instrutores parecia agora utilizarem-se de vestiduras também mais grosseiras.

Na realidade, nosso ambiente passara por uma adequação vibratória, embora cada um se mantivesse no campo da sintonia que lhe é próprio.

Adequam-se vibrações que são emanações ambiente e ou pessoais, mas não se adapta sintonia, uma vez que esta é produzida pelo somatório da produção mental.

Passávamos ali por uma transformação, melhor dizendo, por uma adequação vibratória com vistas à continuidade de nossas atividades.

Pouco a pouco as duas entidades começaram a se reconhecer no mesmo ambiente, e ficava notório o clima de hostilidade recíproca e de desaponto mútuo que se fazia imperar.

Nestor parecia um cão no cio, deixando suas vibrações caírem a níveis bastante perigosos.

Rita era toda poder, transpirava lúxuria e sexualidade, mas ambos rejeitavam-se vibratoriamente de forma radical.

Ângelo Pazzarella tomando da palavra advertiu:

— Sejam quais sejam os acontecimentos que aqui se sigam, não se percam em curiosidades estéreis nem tampouco deixem-se arrastar pelo clima psíquico.

É nestes instantes que a vigilância se faz escudo necessário e a oração transforma-se em muralha intransponível.

Guardem-se em paz e não menosprezem a eficiência da oração. Trata-se de momentos delicadíssimos de nossas atividades, onde necessário se faz que se perca a relação de estagiários para assumirem a responsabilidade de trabalhadores com Jesus.

Somos todos responsáveis para que em momento algum se permita perder o sentido de equipe.

Irmãos, formamos agora um somatório de esforços, uma corrente de objetivos, e de cada um de nós depende o pleno êxito na reaproximação destas almas.

Dito isto, Nestor repentinamente assumiu a fala:

— Megera dos infernos, o que fazes aqui? Decerto vieste a explorar-me em meus últimos recursos, mas isto eu não permitirei.

Nossa Rita Collares despidoradamente respondeu:

— Cão bandido, não vim explorar-te, vim cobrar-te uma vida, pensou que passaria sem acertarmos as nossas contas?

— Traidora, sem vergonha, o que queria que te fizesses? Ninguém mancha a minha honra sem que venha a pagar caro, muito caro por isso!..

— Desde quando, bandido, tens honra? Seu covarde infame, quem traiu quem?

Ora, não foste tu que me traíste?

— Lembra-te de Elisa?

— Lembra-te de Olga, a estrangeira que chegou e entrou em nossas vidas e que te transformou você num cão rastejante?

Lembra-te de Ilka, seu verme ? Daquela loura dos olhos azuis?

Porque eu não me esqueci e onde as encontrar, eu as reconhecerei, procuro por elas e por ti há muito tempo. Você, eu acabo de encontrar, e podes acreditar que a minha vida não te será barata.

Nossos instrutores a tudo assistiam na mais profunda introspecção, não fizeram a

mínima intervenção naquele diálogo macabro.

Quanto a mim, metade prestava atenção ao diálogo e a outra metade tentava articular uma oração por menor que fosse.

E nossos irmãos, sem a mínima cerimônia, continuaram o gládio, trocando ofensas cada vez mais agressivas.

Nestor levantou-se ainda mais colérico e foi logo atacando:

— Tu te esqueces traidora, dos conúbios amorosos vividos por ti? Lembra-te de Glauco, de Renam?

Lembra-te daquele pintor, víbora do inferno! Lembra-te de tudo que me tiraste e roubaste, arrastando-me à ruína para sustentar o teus homens, o teu luxo, e os teus caprichos?

Aniquilei, sim, a tua vida. Não matei uma mulher, matei tão somente uma cobra venenosa consumindo-lhe o veneno.

Tomando a palavra, dirigindo-se a nós, Ângelo instruiu:

— É assim, companheiros, este é o produto das experiências despidas de responsabilidades, onde tão somente os desejos da carne e as materialidades tornam-se as bússolas de encaminhamentos do ser.

Hoje, nos grupamentos humanos, estão pululando esta faixa de irmãos, estagiando em verdadeiros infernos, lutando contra os fantasmas que construíram com os próprios atos.

O pior é que, apesar de todos os esforços levados a efeito e de todos os cuidados meticulosamente tomados, acrescidos da intensa misericórdia que tem vertido sobre todos nós, ainda insistimos em continuar contumazes na reincidência dos mesmos velhos erros.

Materialidades e desejos desenfreados, desejos desenfreados e materialidades insistem em viver num ciclo vicioso que lhes estagna a marcha, fazendo-os cada vez mais chafurdarem-se no lodaçal da infelicidade. Vivem totalmente despídos do senso de responsabilidade, comportam-se como se a vida fosse uma experiência sem referências de presente, passado e futuro.

Navegam sobre os compromissos com total descom-promisso, como as embarcações que, embora tenham bons lemes e timoneiros hábeis e valorosos, preferem entregar-se ao sabor perigoso dos ventos.

Embora sendo parte da Criação Divina, seres universais, espíritos munidos e integralizados em inteligência, sentimento e razão, insistem no viver biológico, e assim simplesmente vivem, mas infelizmente não conseguem esboçar mínimas forças que lhes facultem existir.

Este existir pleno em realizações...

Realizações em Jesus!

Falta-lhes a vontade para viverem profundas realizações.

Sem a capacidade transformadora, torna-se impossível o progresso consciente, tendo então de precipitar acontecimentos ao nível dos impactos despertadores do ser.

Quanto sofrimento poderia ser evitado. Quantas dores expiações poderiam ser varridas do orbe, quantas lágrimas deixariam de ser vertidas, se houvesse a disposição para o despertar consciente.

A tomada de consciência de si.

Eis o caminho...

## Capítulo 24

À medida em que transcorriam as cenas a que assistíamos, íamos ficando cada vez mais impressionados com o gládio de palavras que aqui não nos cabe reproduzir.

Nossos irmãos iam cada vez mais coléricos, irritadiços, desesperados, perdendo, pouco a pouco, a já frágil robustez vibratória.

Disse-nos Ângelo:

— Ela camufla na tessitura sutil do inconsciente um assassinato que perpetrrou contra o nosso irmão. Arvora-se em cobradora, escondendo dessa forma a criminosa que realmente é.

A textura perispiritual de nossos companheiros deformava-se de forma nítida. Estávamos agora diante de dois mendigos, maltrapilhos, malcheirosos, sujos, apresentando, inclusive, sinais de desnutrição.

As vestes que ostentavam eram totalmente constituídas de frangalhos, inspiravam-nos dó. Lembrei-me muito dos nossos trabalhos noturnos na periferia do Rio, quando em assistência à população de rua.

Bendito trabalho...

Bendita escola de aprendizado que a vida me oferecera como profissional da Psicologia Social! Foi ali que verdadeira-mente amealhei amigos nos dois planos da vida e que foram tão importantes para mim.

Bendita Seara de trabalho que me permitiu melhoras progressivas ao deparar com o meu repentino retorno, mesmo que diante de um comportamento nefasto e inconsequente.

O trabalho, onde quer que se nos ofereça, é trilha de luz a nos conduzir ao oásis seguro, permitindo-nos o refazer para o prosseguimento da jornada.

Trabalhar.

Trabalhar sempre!....

Jamais e sobre nenhum pretexto devemos deixar ou parar de trabalhar.

O trabalho é um dos mais importantes alimentos para a alma. Sem ele, mergulharemos fatalmente num processo de desnutrição espiritual e a consequente fragilização do ser.

Desnutrição perispiritual, causa destacada de uma grande gama das depressões reativas no momento atual de nossa modernidade.

Não falamos aqui da desnutrição biológica, mas a desnutrição sutil que fragiliza as forças íntimas da alma.

Como o Bem faz bem!...

A discussão continuava cada vez mais acirrada. Nossos instrutores a tudo assistiam impassivelmente, mas sobre o assunto foi Galveas quem reabriu o dialogo, dizendo:

— Ainda nada podemos fazer, cabe-nos tão somente respeitar esses momentos catárticos, considerando que são pródigos instantes de lida profunda, pois todo ele ocorre na região do inconsciente.

Uma coisa é o inconsciente outra coisa é o passado, uma coisa é o consciente outra coisa é o presente. Daí, neste momento, o inconsciente torna-se consciente e o passado é o presente: mecânicas sutis de manifestação da consciência.

Precisamos dessa fala, mesmo que agressiva, mesmo que desorganizada, para que ocorra o pleno desarquivamento de vários clichês mentais, trazendo à tona todas as mazelas que até então jaziam num processo de recalçamento.

Quanto mais duradoura ela for, mais profundo mergulharão e, caso ela não acontecesse espontaneamente como em questão, seria preciso obter este acontecimento por indução em graves processos de regressão.

Estas, infelizmente, não ocorreriam aqui, e sim, em outra Coordenadoria no “Núcleo do Tempo”, o que exigiria trabalhadores capacitados e com larga experiência. São câmbios arriscadíssimos e de prejuízos incalculáveis se saírem da zona de controle.

O inconsciente e a fala possuem ligações muito estreitas e privilegiadas entre si e vivem amiúde numa sequente troca de informações: são liberações lentas e gradativas, mas que possuem um processo terapêutico importantíssimo.

Futuramente, muito dos tratamentos na Terra ocorrerão tão somente pela Terapia da Fala, em “Grupos de Conversações”, isto tanto a nível institucional como pessoal.

A liberação da palavra, principalmente em processos grupais, provoca, a curto prazo, um destravamento no interior do ser e, a partir daí, liberando o âmago das causas, passa então, a medicá-los, cessando progressivamente os sintomas e precipitando automaticamente o processo de cura.

As Instituições Espíritas, levando-se em conta o potencial das obras que se encontram ao seu inteiro dispor, têm recursos inesgotáveis para abrir grupos de “Terapia da Fala”, como fazemos aqui nas atividades do acolhimento.

Orientamos os irmãos discretamente nestas falas, centrando-as dentro das propostas libertadoras do Consolador Prometido. Assim vamos colhendo frutos expressivos no reenquadramento psíquico do ser.

Futuramente, teremos em toda nossa sociedade “Grupos de Fala”, da família, das drogas, da criminalidade, da PMD, da obesidade, da hemodiálise, da raiva, do suicídio, da prepotência, da irritabilidade, da hipertensão, e vários outros.

São os grupos da fala livre, a busca da cura pela imersão nos escaninhos do inconsciente em trabalhos eficientes, práticos e objetivos.

Devido à nossa lida assídua, fazia agora um longo tempo que nos encontrávamos diariamente neste espaço: o espaço da fala livre para os nossos irmãos Rita e Nestor.

Lembrava-me ali de meus amigos de trabalho e de folgedos. Não tinha a menor ideia de onde estavam, nem o curso das coisas; tampouco tinha a menor ideia do encaminhamento tomado no tratamento daquele que fora o meu genitor na Terra. Mas de uma coisa eu tinha certeza: em nosso núcleo, quem não estivesse trabalhando estaria sendo assistido.

Por aqui, tudo interage no Trabalho Redentor. Sempre trazidos e levados pelo Grupo de Enfermagem, já estávamos ali há uns quatro meses. Todos os dias

ouvindo a mesma história, lembrei-me, então, da palavra cantilena. Era quase sempre a mesma repetição.

Há muito eles já não se agrediam. Entraram em nova fase. Agora pareciam estabelecer longos diálogos consigo mesmos. Observei que o processo já não era mais com o outro; ocorria na intimidade do em si.

A atenção e a dedicação do Grupo de Trabalho era a mesma. Atentos aos mínimos detalhes, sempre solícitos e prontos a intervir quando necessário.

No trabalho sério realizado no espaço do amor não existe ambiente para dispersão.

## *Capítulo 25*

O irmão Ângelo Pazzarella nos solicitou que passássemos a nos aproximar mais dos diálogos para que isto nos facultasse um melhor aprendizado. Entretanto, com muito carinho nos alertou para que não nos detivéssemos em curiosidades estéreis, e, sim, que nos entregássemos de corpo e alma ao aprendizado que tais fatos nos trariam.

Nestor agora estava eufórico. Tinha a aparência de uma criança que assistia a um grande espetáculo. Vez por outra erguia os braços e, de punhos fechados, parecia gritar interiormente. Falava desconexamente, algumas palavras eram latinas e era impossível entendê-las.

As palavras balbuciadas eram como que sufocadas em sua garganta e davam-nos claramente a entender que interior-mente ele gritava.

Vez por outra comportava-se como quem conversasse com alguém ao seu lado. Levantava-se e assentava-se ininterruptamente e, durante horas seguidas, parecia tão somente viver um gritar tresloucado.

Poder-se-ia tranquilamente dizer que estávamos diante de surtos maníacos vividos durante a ocorrência de episódios psicóticos, manifestos em ambas as partes.

Embora toda a estranheza do quadro, ficava claro para nós que ele transbordava de alegria. Estava contente e, muito escassamente, parecia deixar escapar algum desagrado.

Este comportamento já varava dias: eram falas e atos vividos. Repetições e mais repetições, pouco ou quase nada mudando durante muito tempo.

Confesso que por mais que o tempo corresse e as cenas se repetissem, ainda assim sentia calafrios. Permitam-me dizer e não riam de mim, mas muitas vezes, confesso que sentia era medo mesmo.

Enquanto Nestor apresentava este comportamento, Rita Collares totalmente

alheia aos acontecimentos que a cercavam, ao seu turno, também apresentava comportamento atípico.

Andava garbosamente pela área de atendimento, movimentava uma das mãos agitadamente, mas com elegância, elegante, tinha o olhar alto, por cima e, de quando em vez, fazia gestos parecidos com o de se assentar. Passava as mãos insistentemente pelo pescoço como se estivesse a acariciá-lo, e olhava por todo o ambiente de forma comprometedora e ousada. De quando em vez levava as mãos insistentemente à boca. Apertava os braços, saía pela sala, passos elegantes e bem coordenados e, vez por outra, fazia um gesto muito escondido com um polegar.

Repentinamente, agia como se estivesse correndo: abaixava ferozmente o braço em punho e dava estertóricas gargalhadas. Comportava-se como se estivesse a caminhar apressadamente; parava e daí recomeçava todo o ritual que mudava pouca coisa a cada tétrico ato.

Estávamos neste processo havia tempos. Já se passara mais quatro meses e nenhum de nós se afastou ou desinteressou-se do caso; muito pelo contrário, analisávamos cena por cena, buscando entender o porquê de tudo aquilo.

Foi aí que num desses dias, Ângelo Pazzarella nos convidou a passarmos para a primeira sala e lá estávamos todos nós.

Nestor e Rita foram conduzidos carinhosamente pela enfermagem, inconscientes aos acontecimentos que os rodeavam.

Acomodamo-nos quando Galveas e Ângelo tomaram a condução efetiva dos trabalhos.

Ângelo, adiantando-se, convidou-nos ao recolhimento da prece:

— Senhor e Mestre, Jesus dos nossos corações, intercedei por todos nós dentro dos objetivos que nos unem e que nos conduzem. Fazei, Mestre Amado, que Vossa Misericórdia possa prevalecer sobre todos nós em todos os momentos e que em tudo e sobre tudo cumpra-se tão somente a Vossa vontade.

Dai-nos o discernimento que a tudo esclarece, a paciência que a tudo conduz, e permiti que nossos corações possam permanecer sempre em harmonia.

Assim sendo, Senhor, amparai aos nossos irmãos para que os objetivos possam ser atendidos, e que a Lei do Progresso possa ser o canal da Vossa Luz sobre eles e sobre todos nós.

Terminado aquele momento radiante e grandioso, onde nossas almas foram envolvidas em doces eflúvios balsâmicos, nosso irmão Maurício Galveas lançou mão dos retropositivadores, convidando-nos a muita atenção, concentração e introspecção.

Viramo-nos todos para a tela.

Jamais poderia imaginar o que se seguiria ali. Aquela atividade mudou definitivamente toda a minha forma de pensar, provocando profunda alteração em meu ser.

Agora eu tinha certeza: sou muito mais que um simples momento, minha historicidade como ser está toda impressa em meu psiquismo.

Não temos como fugir de nossa história, ela se mantém viva em nós e constantemente transparece em nossos hábitos diários, em nossas mínimas respostas emocionais e mais do que isto: inúmeras vezes vivemos um presente no passado.

Passei então a entender, a partir daqueles momentos, a citação graciosa de Jesus :

*“Reconcilia-te com o teu adversário enquanto estás a caminho com ele.”<sup>7</sup>*

*“Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.”<sup>8</sup>*

*“Então Pedro, aproximando-se Dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete?”<sup>9</sup>*

Jesus Terapeuta!... Médico das Almas!... O Peregrino a nos conduzir com mãos firmes pelos caminhos desérticos da vida.

*“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”<sup>10</sup>*

*“e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”<sup>11</sup>*

Hoje, decorrido já algum tempo, com todas as cenas bem reflexionadas, com os acontecimentos amadurecidos em meu ser, percebo como jamais percebi: que o Evangelho em ação é a assepsia emergencial para as nossas almas em desalinho.

Evangelho sem ação é teoria vazia, ação sem evangelho é trabalho sem produção.

Evangelho em ação é caminho seguro para a nossa redenção.

[7 Mateus 5:25](#)

[8 Mateus 7:2](#)

[9 Mateus 18:21](#)

[10 João 14:6](#)

[11 João 8:32](#)

## *Capítulo 26*

Somente um dos retroprojetores fora colocado sobre a cabeça de Nestor, iniciando-se, assim, os trabalhos programados para aquele dia.

Foi interessante observar que, embora tudo acontecesse à sua volta, ele não se apercebia dos acontecimentos que ali se desenrolavam.

Nosso irmão mantinha-se totalmente indiferente a tudo e a todos naquele instante, embora estivesse sendo amparado de perto pelos dedicados companheiros da enfermagem.

Decorridos alguns instantes foi como se estivéssemos diante de uma película do cinema moderno: impressionava-me a nitidez e a clareza das cenas.

Pouco a pouco, após alguns ajustes rápidos efetuados por Ângelo, vimo-nos todos dentro de uma câmara de projeção com visão para 180°.

A imagem era perfeita!...

É como se estivéssemos lá, misturados aos acontecimentos, tamanha a perfeição. Nenhuma película de cinema dos mais modernos possui a exatidão de profundidade e a nitidez das cenas como as da própria mente.

Era como se fosse a máquina do próprio Cronos, ou como se estivéssemos voltado no tempo. Na verdade, todos ali vivíamos o passado presente!...

O passado era real.

Via-se a maravilha do Coliseu Romano, a beleza estética de suas construções toda abrilhantado pelo detalhamento dos artistas que o projetaram. A escadaria impecável, muitos adereços, hoje possivelmente corrompidos ou destruídos pelo tempo, estavam perfeitos. As colunas pareciam os próprios braços de Hércules a sustentar toda aquela portentosa construção, coberta por um céu bastante azul com esparsas nuvens brancas que mansamente voejavam no infinito.

Estava lotado e mais de umas 80.000 pessoas se amontoavam umas as outras

num agitar desordenado fazendo um barulho ensurdecedor.

Num lugar de honra estava o imperador: magro, baixa estatura, cabelos muito finos que se assanhavam devido a seus constantes movimentos.

Tinha sobre a cabeça o símbolo real; contudo, o seu semblante tinha um ar ora bestial, ora infantilizado como aquelas crianças portadoras de retardo mental.

Observei que ele fazia o possível para posar com ar real ou de um deus, um deus que, pelas suas feições, estava enjoado do povo que o cercava.

A guarda palaciana, finamente vestida, aguardava ostensivamente o imperador. Via-se também um grande séqüito de bajuladores que pareciam fazer-lhe as honras do momento.

À sua direita, vários homens ricamente vestidos com suntuosas togas brancas; outros pequenas tiaras vermelhas, adornadas com lindos símbolos pendidos à altura dos ombros. Todos eles estavam abraçados a várias mulheres em pública demonstração afetiva, destilando desregramento sexual em todas as direções. Todos pareciam bajular o rei, que estava sob uma pequena cobertura escondendo-se do sol.

Assim, pude vê-lo melhor: era uma figura pequena, raquítica, olhos cavos, dentes escuros e feios, exibidos seguidamente em sorrisos sarcásticos e carregados de intenso cinismo. Sem dúvida, um quadro sinistro: abutres à espera de suas presas. A simples visão daquele momento provocou-me seguidas sensações de náuseas.

Impressionava-me a forma com que a simples aparição daquelas cenas transformou o nosso ambiente, exigindo-nos um controle quase que sobre-humano.

Gertrudes estava a um canto como se fosse uma bola a irradiar azulíneas vibrações. Ângelo e Galveas cintilavam um amarelo muito sutil entrecortado, vez por outra, por raios azuis.

Não era ele, mas era ele, eu não o via como Nestor, mas tinha certeza que lá estava ele, abraçando acintosamente uma mulher que também lhe retribuía as carícias, parecendo se deliciarem com aqueles carinhos.

Sim, lá estava ele, o Senador do Império Romano, olhos de águia injetados que despidoradamente pareciam fundir-se àquela mulher que também acintosamente respondia-lhe às carícias.

Enquanto isto, mais ao lado, o imperador parecia deliciar-se com as várias cenas proporcionadas por um de seus senadores que se abraçava efusivamente a um jovem, proporcionando aos presentes um quadro deprimente de homossexualidade doentia.

Enquanto isto, os gladiadores, lá embaixo, ofereciam um dantesco espetáculo com cenas de violência sem limites, de luta, de medo e de morte.

Todas as vezes que o vermelho escalante derramava-se pelas areias tintas da arena, a massa explodia em estertóricas vibrações frenéticas, pouco se importando com as dores ou com o comportamento animalizado de seu imperador.

Nestor, o nosso assistido, quem diria!...

Jamais poderia imaginar que aquele assistido tão frágil, tão carente, em dificuldades tão extremas pudesse ser encontrado ali em tal situação.

A honra efêmera de ontem, a desdita dos sofrimentos no amanhã.

O hoje da misericórdia, somente a enfermagem do tempo, utilizando-se da medicação do amor, torna-se instrumento capaz de curar cicatrizes tão profundas.

Rapidamente os quadros se alteraram: vemos Nestor agora contorcendo-se no chão.

Tinha os olhos esgazeados e o semblante de apavoramento a demonstrar a dor que experimentava naquele momento, mirando odiosamente uma mulher que gargalhava enlouquecida.

Os gestos vistos na película eram repetidos por Nestor em nosso ambiente como se os momentos de ontem se repetissem naqueles instantes, quando as dores eram lancinantes e devoradoras.

Nesse momento, enquanto Nestor se mantinha deitado no chão contorcendo-se

alucinadamente, aproximou-se dele Maurício Galveas: com uma voz muito tranquila foi falando.

— Senador, vives um sonho!... Grande Lucídio, vives um sonho!...

Nada disso aconteceu! Nada disso aconteceu!... Grande Lucídio, estes fatos não aconteceram!

Que bom!... Graças aos deuses isto não passa de um terrível pesadelo.

— Senador, vives um pesadelo, tudo isto não passou de um terrível pesadelo. Esta mulher jamais te faria isto, ela te ama.

— E com uma entonação profunda de voz, disse-lhe:

Senador, esta mulher te ama... Senador, Priscila, a escrava, a grega te ama! Ela te adora como a um deus!... Veja, ela está chegando, ela te estende as mãos, quer abraçar-te. Podes abraçá-la, senador... Abraça Priscila, senador, ela te ama. Veja, ela te oferece uma taça.

Neste instante nosso Nestor refugou e começou a irritar-se e retomar o quadro de agressividade; entretanto, Maurício Galveas, acercando-se ainda mais do nosso assistido e, infundindo mais profundidade à sua voz continuou a falar:

— Senador, esta taça sela definitivamente teu amor por esta mulher, ela te traz o melhor dos vinhos. Beba! Beba, senador, sele com ela o teu amor. O teu amor por esta mulher! Ouça Priscila, senador.

— Eu te amo, te amo muito, grande Lucídio!...

— Eu estava impressionado. Toda a projeção mental de Nestor fora remontada por Maurício Galveas. À medida que ele falava à mente de Nestor, projetava novas cenas em nossa película.

Impressionante! Uma cena de ódio, rancor, um assassinato claro e cruel foi remontado, fechando-se num caloroso abraço entre os amantes e em juras de eterno amor.

Nestor ainda estava estendido ao chão, agora como se estivesse num estado letárgico.

O trabalho agora era da equipe de magnetização que, à medida em que operava, o nosso assistido retomava a aparência de harmonia e calma.

Mais alguns instantes e ele era colocado numa espécie de maca e retirado do nosso ambiente.

Separadamente, a nossa irmã Rita Collares era levada pela equipe de enfermagem. Durante todo o trabalho pareceu-nos totalmente alheia aos acontecimentos que ali se desenrolaram.

Maurício Galveas, retomando a fala, nos fez esclarecimentos oportunos:

— Agradecemos a Jesus pelas bênçãos deste dia, pelas oportunidades de trabalho vertidas sobre nós, permitindo-nos participar de seus projetos dentro de Sua infinita misericórdia. Que nos ajude o Meigo Peregrino, na sustentação de nossas almas no bem e para o bem e que todos nós, diante do trabalho e das experiências que nos foram permitidas vivenciar, possamos assim também ofertar recursos ao nosso crescimento individualizado.

Filhos, graças a Jesus, conseguimos promover um arrastamento do nosso irmão às cenas recalçadas de seu passado, coisa difícil e delicada porque estavam argamassadas em regiões profundas, dando asas a um mecanismo de defesa bastante refratário à dor.

Assim que elas foram expostas, pudemos interferir no “Nó traumático” de nosso irmão Nestor, o que nos propiciou alterar a “cena primária”, reconstruindo-o assim, delicadamente, de forma a permitir um parcial esquecimento dos acontecimentos.

Ele agora permanecerá em estado de letargia aproximadamente entre seis e sete meses.

Reciclará continuamente os novos acontecimentos até que tenhamos a certeza de que as cenas recém construídas por indução sejam internalizadas como uma verdade provisória pelo nosso irmão. Sem estes recursos, ser-nos-ia totalmente impossível conduzi-los a um matrimônio futuro.

Não que isto os imunize totalmente de sentimentos refratários e antagônicos. Possivelmente, no futuro, sofrerão uma espécie de pequenos vazamentos dos substratos do pretérito. Amanhã, recomeçaremos o nosso trabalho e teremos um

outro grande desafio. Permita-nos Jesus que consigamos ajudar nossa Rita Collares. Por aqui o trabalho não sofre interrupção, estamos sempre recomeçando!...

É imperativo para todos nós não nos darmos ao desassossego da inércia, observando que em tudo somos convidados a dar nossa modesta parcela de lutas convidadas que somos ao incessante trabalho com Jesus.

Observamos diligentemente que a própria Natureza é uma fonte inesgotável de trabalho e de transformações, mantendo uma dinâmica incomparável e digna de ser seguida por todos nós.

O trabalho é o combustível do progresso. Sem ele, marcharemos inexoravelmente para a estagnação, para o apodrecimento e conseqüentemente para o adoecimento psíquico.

Não existe psicoterapia mais eficiente do que a da ocupação digna, a ocupação no Amor com Jesus.

## *Capítulo 27*

Estava diante de um novo dia. Sentia falta de maior proximidade com meus amigos de além-túmulo. Eu sentia saudades, mas não sofria de saudades!... Já fazia muito tempo que não nos víamos, desde que daqui partiu a última caravana de assistência às regiões mais densas.

Eles me faziam muito bem. Restavam-me por ali somente Clara e Emília, duas jovens domiciliadas na Coordenadoria dos Cuidados Emergenciais. Por várias vezes nos encontrávamos para rápidas conversas dentro do nosso escasso tempo.

Clara havia sido bióloga, dedicada às pesquisas oceanográficas na sua última experiência terrena. Cuidava aqui de trabalhos e pesquisas voltadas à alimentação que ainda se fazia necessária para muitos de nossos internos.

Emília havia sido professora de Inglês em sua última experiência e trabalhava nas emergências, quando traduções se faziam necessárias por aqui.

Há momentos em que muitos companheiros assistidos insistem inconscientemente em retomar faixas diferenciadas das experiências vividas, tornando-se difícil, muitas vezes, o trabalho comum.

Elas ainda coordenavam grupos de Intercâmbio Espiritual, visando à implantação do pensamento espírita doutrinário em outras áreas do conhecimento humano e em outras regiões da Terra. Viviam sempre ocupadas, pois seu trabalho sempre era solicitadíssimo por aqui.

Interessante. Tanto na vida física quanto por aqui, sempre há um espaço de trabalho para quem verdadeiramente queira trabalhar. Só permanece na inércia quem por si decida ficar na inércia.

Todos por aqui temos a oportunidade de sermos úteis. O conhecimento adquirido na esfera terrena, qualquer que seja, jamais se perde ou se inutiliza. Todos somos úteis naquilo que melhor sabemos fazer. Basta ter disposição e boa vontade.

Eu respirava a longos haustos, dirigindo-me ao trabalho.

As árvores sempre muito floridas e multicores eram um espetáculo a parte, banhadas pelos raios encantadores do sol que se fazia presente. Como é lindo o espetáculo divino do amanhecer. Como tudo se encaixa na natureza, como uma mágica orquestra a tocar a sinfonia da beleza e do amor. Nestes instantes em que paramos para amar e apreciar a maravilha da vida em seus mínimos detalhes naturais é que sentimos como Deus está pertinho de nós. A natureza é Deus em nós.

Agradevia por tudo, sentia-me tão pequeno, tão ínfimo diante ao espetáculo que vivenciava e, ao mesmo tempo, tão grande por também me sentir parte deste mesmo espetáculo como criatura do mesmo Deus, criatura da vida e cidadão do Universo.

Atingi, por fim, a Coordenadoria dos Trabalhos Reencarnatórios, um lindo prédio em estilo moderníssimo, todo reluzente.

Àquela hora da manhã, fui subindo suas escadarias com o coração banhado em alegria e felicidade. Pouco a pouco fui vazando seus vários andares, uma verdadeira colmeia de trabalho onde companheiros apressados pareciam sem tempo a perder.

Ia aprofundando-me por seus corredores até que encontrando com Sálvio, que também chegava, cumprimen-tamo-nos e adentramos juntos no ambiente de trabalho.

Toda a equipe já estava a postos. Rita Collares já estava no ambiente amparada pelos trabalhadores do Magnetismo e, nossos instrutores Maurício e Ângelo ultimavam as providências necessárias.

Nossa irmã Gertrudes, coordenadora da Magnetoterapia, foi a primeira a abrir a conversa.

— Nosso irmão Nestor reage bem à assistência magnética que lhe foi dispensada. Está agora em sono profundo, mantendo preservadas todas as atividades psíquicas. Será assistido novamente ainda hoje com novas cargas magnéticas.

Nosso irmão Benício, Coordenador da Enfermagem Emergencial, buscando apontamentos disse :

— Nosso irmão Nestor está com suas funções perispirituais bastante preservadas. Já fui autorizado à confecção de curativos em duas regiões bastante comprometidas, visando a concretizar a cicatrização até bem antes de sua próxima imersão no vaso físico.

Tais providências visam livrá-lo de futuros cometimentos físicos que poderiam minar-lhe a saúde ainda no primeiro quinquênio de vida.

Hermínio, dedicado psiquiatra de nosso núcleo, tomando também a dianteira dos apontamentos disse:

— Nosso Nestor está debaixo de um processo de aceleração mental induzida, onde os quadros criados ontem pela indução do pensamento através da recriação da cena primária, está se reproduzindo em seu psiquismo com imensa intensidade. A repetição promoverá o vinco da cena nas regiões do consciente.

Assim, provisoriamente, o amor será restabelecido.

Em contrapartida, à medida em que a cena primária criada passa a ganhar corpo e vida nas regiões do consciente, a antiga cena primária, que neste instante passa a ser cena secundária, vai, pouco a pouco, emigrando para as regiões mais profundas do inconsciente.

O nosso objetivo é de um aprofundamento muito maior, pois quanto mais incrustada nas regiões do inconsciente, mais tranquilos ficaremos quanto ao futuro das experiências do nosso irmão no veículo físico.

Via-se estampado no rosto de todos a felicidade pelo dever cumprido. Verdadeiramente imperava e respirava-se ali o sentimento de equipe; todos estavam comprometidos unicamente com os objetivos. Ali não havia lugar para vaidades. Simplesmente lugar para o trabalho em benefício dos semelhantes.

Trabalhar para todos ali era o nosso único mérito.

Lembrei-me do pavilhão em que me encontrava; o da Coordenadoria dos Trabalhos Reencarnatórios.

Era uma imensidão. Mais de mil atividades com vistas ao preparo das reencarnações eram ali desenvolvidas. Era uma oficina, um laboratório de intenso trabalho.

Eu estava cada vez mais convicto: ninguém vive ao desamparo da Misericórdia Divina.

As Leis Universais alcançam a todos os transgressores, através dos códigos da consciência.

A Misericórdia é bálsamo bendito a refrigerar as almas em desalinho, amparando a recondução do ser às trilhas do Progresso.

Entendia então, o progresso como a grande Lei, e nesta visão ampla da vida eu tinha ânsias de valorizar cada instante de minha própria vida.

A existência universal é o nosso patrimônio maior. Sejam sempre dignos dela.

## *Capítulo 28*

Maurício, como sempre, com a serenidade que lhe é peculiar, destilava calma e paciência, emitindo continuamente vibrações suavizantes facilmente percebidas por todos através de sua simples aproximação.

Com o olhar tranquilo e grande, passou levemente os olhos sobre todo o nosso grupamento.

Como isto nos faz bem pela segurança que sentimos! É como se fosse um pai para todos nós.

Retomando suavemente a fala disse-nos:

— Saibamos agradecer a Deus e a Jesus de forma dinâmica: agradecer em trabalho. As bênçãos alcançadas e as vitórias obtidas sempre nos incentivam a continuarmos a marcha. Hoje, provavelmente, teremos níveis de maiores dificuldades, mas certamente os desafios também nos encontrarão mais experientes e mais resistentes aos embates necessários. A luta diária nos faculta o processo do amadurecimento interior sempre imperativo ao nosso crescimento. Sempre nos colocando aptos ao enfrentamento de demandas novas, e cada vez mais desafiadoras. Nós não temos o direito de desperdiçar nenhuma das mínimas oportunidades disponibilizadas pela Misericórdia Divina em nosso favor. Abracemos nosso trabalho e responsabilidades com afinco e determinação, mantenhamo-nos abertos ao concurso do bem em nós. A sorte é uma passageira do comboio da fantasia; a realidade é trabalho e determinação; felicidade será sempre mera consequência.

Nossa irmã Rita Collares demanda esforços especiais, já que teremos que atuar em cinco pontos traumáticos de seu psiquismo.

Com Nestor conseguimos tão somente um ponto, o que nos facilitou a empreitada, em se tratando de uma alma já com tendências à recuperação espontânea.

Em Nestor, Roma é o epicentro das quedas, recalçando tais lembranças,

atingimos a maior parte dos objetivos, mas com Rita é diferente pela diversidade das experiências, sendo todas elas muito vivas e influentes em seu psiquismo.

Ângelo, pedindo licença para um aviso, trouxe-nos uma novidade:

— Amigos, durante quatro noites teremos no salão principal da “Coordenadoria do “Enobrecimento da Alma”, um concerto de violão, violino e canto a ser conduzido pelo companheiro visitante João Cabete que nos brindará a alma com o elixir de sua arte.

Segundo nossos apontamentos, todos aqui têm horas trabalho suficientes para lhes garantir a entrada. As reservas deverão ser feitas mentalmente no núcleo do Enobrecimento da Alma.

O comparecimento a estes eventos propiciam ricos ingredientes alimentares ao organismo psicoperispiritual, reabastecendo-nos a vitalidade.

Vale a pena! Não podemos perder.

— Eu não poderia perder, pois sempre fui um amante da música e um adorador do violão. Seria uma oportunidade única para mim.

Há muito, ouvia falar das visitas esporádicas feitas pelo tão conceituado musicista ao nosso núcleo.

Maurício, adiantando-se a mim, disse:

— Marcelo, tua reserva já está feita, a moeda que circula por aqui é a do Trabalho-Vontade e o teu comparecimento já está credenciado.

Tive uma vontade quase incontrolável de sair trabalhando, trabalhando, trabalhando, como se eu pudesse agarrar ou materializar o trabalho, como se tudo em mim fosse necessidade incessante de trabalho.

Maurício, retomando a fala aduziu:

— Passemos à nossa atividade propriamente dita:

— Ângelo, pode acoplar o “retropositivador”? Amigos “retro” é aquilo que se encontra no tempo passado, no ontem e “positivador”, imagens perdidas no

ontem, no passado, no inconsciente que agora são positivadas como tempo presente.

É o agora do ontem ou o hoje do passado!...

Ângelo, atendendo à determinação de Maurício, fez a instalação do aparelho, enquanto Rita deambulava pelo ambiente, perdida em risadas largas e frases desconexas, completamente alheia ao recinto e a tudo que nele acontecia.

Pouco a pouco as cenas foram se incorporando à tela. Lá estava ela assentada no parapeito de uma pequena mureta a mexer com os homens que passavam num nível mais baixo.

Gestos insinuantes exageradamente femininos, vestido muito decotado com linhas e cores muito extravagantes.

Ela, uma linda loura, olhos muito claros não chegando ao esverdeado, pele branca bastante sardenta, fazia questão de fazer reviravoltas com o vestido como uma maneira de chamar a atenção dos homens.

Vemo-la agora muito nova, numa espécie de bodega, suja e mal conservada, onde alguns homens faziam-lhe a corte, e serviam-lhe bebidas. Ela dava risadas, gargalhadas, bebia, bebia e pedia mais.

Ela agora estava tonta. Caía e se levantava. Aqueles homens brutamontes, macabros, cobriam-lhe de sevícias. Respirava-se o ar do sexo degenerado e da bebida desregrada. Logo depois, ela jazia a um canto sozinha, toda enlameada, suja, a chorar um pranto convulso num misto de tristeza e ódio. Projetava-se agora totalmente bêbada, tonta, no meio da rua bastante movimentada, gritando e pedindo que lhe dessem bebida. Sua mente confundia os ambientes e ela misturava-se com as cenas de alcoolismo e os desvarios vividos com o senador.

Ela agora estava macérrima, parecia ser ainda muito jovem.

Chorava e implorava que lhe dessem mais bebida, gritava que lhe dessem de beber. Estamos agora diante de um inverno que parecia ser intenso.

Pedras eram atiradas em sua direção, gargalhadas se ouviam:

— Fora, fora com a louca!...

E os seus olhos esgazeados e desesperados acompanham os seus braços miseráveis, cujas mãos munidas de uma adaga corta-lhes os pulsos num ato insano de suicídio.

Ao que coube então, o registro do nosso bom Ângelo?

— Varese<sup>12</sup>, região da Lombardia, Itália inverno de 1620, nossa companheira transloucada entrega-se ao suicídio em mais uma de suas crises de alcoolismo.

Alcoolismo, essa chaga inclemente da humanidade. Alcoolismo, este agente mutilador da personalidade humana. Mazela inclemente, porta de entrada de todos os males e vala profunda de quedas para milhares de almas.

Aprendeu a beber com o nosso senador, e aferrou-se ao vício, criando vínculos psicoperispirituais, o que tem positivado as referências genéticas seguidamente e, sem dúvida. Com as mais amplas possibilidades de acompanhá-la nas empreitadas futuras.

Já compõem em nossa companheira a genética da alma, transferindo-se seguidamente para a genética biológica, criando os componentes descritos dentro da psicobiogenética.

Agora lá estava caída, estatelada no meio de nosso laboratório de trabalho. A equipe de socorro magnético aproximou-se, passando a trabalhar com vibrações suavizantes e refazedoras.

Maurício, aproximando-se muito dela, começou dizendo:

— Eu detesto bebidas alcoólicas. Eu detesto bebidas alcoólicas. Eu detesto bebidas alcoólicas, eu detesto bebidas, detesto bebidas.

Pouco depois ela passou a repetir o “eu detesto bebidas alcoólicas”, e a partir dessa repetição que durou mais de três horas, passou a vomitar um material escuro, viscoso e bastante fétido.

Intensificaram-se os trabalhos de assistência magnética, enquanto nosso irmão Hermínio, aproximando-se ainda mais da assistida, passou a canalizar uma lâmina de luz intensamente verde diretamente para a região bulbar.

À medida que este procedimento prosseguia nossa companheira parecia

experimentar uma intensa dor e paralelamente tornavam-se ainda mais intensos os vômitos e a presença de outras secreções.

Imediatamente adentrou-se ao recinto uma equipe de limpeza, passando à assepsia do ambiente.

O quadro agora era horrível: olhos, narinas, boca e ouvidos despejavam secreções aos jatos.

Nós fomos chamados a segurar-lhe os braços e as pernas, pois todo o seu corpo contorcia-se e debatia-se de forma desordenada.

Nossa irmã fora agora revestida por uma tênue rede esverdeada, compacta. De seu corpo saía agora uma imensidade de vermes esquisitos das mais variadas formas e tamanhos.

Permito-me não aprofundar-me mais no detalhamento, pois não possuo autorização, por hora, para fazê-lo. Consideram meus superiores que estes seriam nocivos e não seria cristão de nossa parte.

Fico impedido também de trazer alguns acontecimentos quase inenarráveis para a realidade da imaginação humana, pois ultrapassam em muito os quadros das ficções até então conhecidas.

Nosso Hermínio mantinha-se calmo, confiante na situação, mas firme em seu posto e quanto mais me parecia aprofundar-se em seu trabalho junto a região hipotalâmica, mais nossa irmã parecia ressentir-se da intervenção levada a efeito.

Enquanto tudo isto transcorria, Maurício continuava firme ao lado da assistida em sua repetição sistemática:

— Jamais me darei à bebida alcoólica. Detesto bebidas alcoólicas. Bebida alcoólica é uma destruição para a vida humana. Jamais bebo bebidas alcoólicas.

E com uma tonalidade ainda mais grave e profunda ele continuava:

— O alcoolismo é uma chaga da humanidade. Jamais beberei bebidas alcoólicas. O alcoolismo é uma chaga da humanidade. Estes efeitos repetitivos duravam quase sete horas, agora, já estávamos em quase dezesseis horas de intensa

atividade.

E Maurício continuava :

— Detesto bebidas alcoólicas, eu detesto bebidas alcoólicas, detesto bebidas alcoólicas, detesto bebidas alcoólicas, eu detesto bebidas alcoólicas.

A hora era avançada, mas de nossa parte não havia cansaço. As equipes de Magnetoterapia revezaram-se por três vezes em nosso ambiente. Quando por fim, Hermínio fez sinal e avisou que estávamos chegando à conclusão da intervenção, os vômitos foram pouco a pouco reduzindo, e os tremores cedendo até finalizarem-se por completo.

Ângelo, tomando conta da situação nos disse :

— Somente amanhã teremos uma noção exata sobre a nossa irmã paciente, e até lá, ela estará sob a responsabilidade da enfermagem e da equipe de magnetoterapia.

Amanhã, estaremos a postos para nova intervenção.

Alguns instantes depois Rita Collares era recolhida pela equipe de enfermagem e levada para áreas de acolhimento.

Maurício nos convidou à prece de agradecimento:

— Senhor, nós muito te agradecemos pelas bênçãos deste dia.

Permite-nos Senhor, que tudo que aqui vivemos possa ser parte integrante de nossas experiências e deflagradoras de nosso amadurecimento.

Conduze-nos, Mestre Amado, para o nosso recolhimento em tua paz e, permite-nos o novo reencontro para o trabalho no dia de amanhã.

Conduze-nos Senhor em Teu Amor e em Tua Paz!...

Despedimo-nos e saímos apressados; afinal de contas, estávamos todos ansiosos pela apresentação do irmão João Cabete, eu, particularmente, não cabia em mim de contentamento, pois ali, já possuía cotas disponíveis de horas- trabalho.

Retiramo-nos prometendo-nos um reencontro breve.

12 VARESE, cid. da Itália (Lombardia), próxima do lago de Varese; 80.324 hab. Palácio de Este (séc. XVIII). Construções aeronáuticas. Aparelhos domésticos.

## *Capítulo 29*

O nosso Conferencista da Música estava lindo: vestes brancas com uma estola de finíssimo azul, caída por entre seus ombros, sorriso meigo e fino, olhar profundo, muito vivo e inteligente.

Cumprimentou-nos com elegância, dobrando-se numa profunda reverência. Observei que ele emanava educação e alinhamento com o bem.

Falou-nos que, naquela noite, faria uma conferência musical onde estaria homenageando à Maria de Nazareth, a mãe do Cordeiro de Deus na Terra e o espírito a quem aquele núcleo de amparo e auxílio devia a sua própria existência. A quem ele pessoalmente devotava profundo respeito e admiração e toda a gratidão, agradecendo assim, a oportunidade de ali poder estar, ele, um simples tocador, um simples compositor, mas que aceitássemos o seu tributo ofertado com muito amor e simplicidade.

Disse-nos ainda:

— Amigos, a música é a essência Divina por excelência a retratar a glória e a harmonia de toda a criação.

Estava maravilhado com aquela figura significativa e lúcida. Ele disse-nos ainda que faria uma modesta homenagem que estaria centrada no trabalho de três gênios da música.

— Eu dedico todas as vibrações deste momento aos processos de paz e de felicidade para toda a humanidade.

O ambiente estava lindo, as galerias lotadas e as luzes se confundiam umas às outras num espetáculo multicolor.

Ao fundo, uma orquestra imensa, linda, postada e o corpo de dança localizado à esquerda do palco completava, em beleza, o ambiente.

De repente, era como se o local começasse a nevar mansamente. Os flocos de

gelo pareciam domar o colorido das luzes multicores que suavemente transpassavam o ambiente e a todos nós.

Os violinos entraram em ação, como se fossem beija-flores num bailado celestial. Era tamanha a suavidade que nossos ouvidos tinham dificuldades de captá-los.

O corpo de dança, imitando borboletas e colibris, foram, pouco a pouco tomando conta do ambiente com passos suaves encantando-nos a alma com tamanha suavidade.

Os violinos silenciaram-se ouvindo-se tão somente um violão ao fundo: eram partes definidas de “O Canto do Cisne” de Franz Shubert.

Durante quase setenta minutos vivemos um verdadeiro duelo entre violinos, violão e deste com vários outros violões. Acreditem, uma maravilha indescritível.

Na sequência, ouvimos de Antonio Vivaldi um novo duelo de violinos, violões e violão: “As Quatro estações”. Foram mais cinquenta minutos de maravilhosa e impecável arte.

Eu estava extasiado, perplexo com tanta beleza.

Quando no encerramento, meu coração transbordou de saudades e de alegria. João Cabete interpretou de viva voz e, ao som de seu violão e orquestra, a música “Jesus Cristo”, cuja referência terrena pertence ao cantor brasileiro Roberto Carlos.

Ao finalzinho convidou-nos a cantar.

Repetíamos em coro “Jesus Cristo”, “Jesus Cristo” e todos nós, sem exceção, derretemo-nos em copiosas lágrimas. Lágrimas de emoção, lágrimas de alegria, lágrimas de agradecimento por todo aquele banquete, uma messe de bênçãos e de luzes.

Na verdade pensei: realmente existe um céu, tenho certeza de que ele é aqui, tinha certeza que eu estava num dos céus.

*“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito;*

*vou preparar-vos lugar.”<sup>13</sup>*

Sim, sim, na casa de Deus existem muitos céus!...

Aplaudimos nosso conferencista de pé, retribuímos a ele dobrando-nos em cumprimento.

O seu semblante, todo o seu ser estava luarizado. Era mais um dos dias inesquecíveis em nosso núcleo de trabalho.

Despedimo-nos cada um rumando para sua estalagem. Na manhã seguinte começaríamos cedo em nossas atividades, precisava trabalhar. Precisava construir mais horas-trabalho!...

Lembrei-me daquele que fora meu pai na experiência terrena. Precisava saber notícias suas, mas eram tantas as necessidades, tantos os trabalhos, tantas as atividades que na realidade me faltava tempo. Porém, tinha certeza de que ele estava bem, bem amparado, bem conduzido, e que a Misericórdia falada por Maurício Galveas era a mesma Misericórdia que o amparava naqueles instantes.

Eu produzia horas-trabalho e Jesus o assistia em suas necessidades.

Orei a Jesus, pedindo-lhe a sua interferência por ele, mas de repente, tive vergonha de meu egoísmo e orei por todos aqueles que estavam em nosso núcleo também em processo de sofrimento profundo.

Graças a Jesus e ao bendito trabalho que vinha realizando, tomava novo rumo a minha fé, e dava uma nova dinâmica às minhas expectativas.

Eu estava saindo de um campo puramente pessoal, descentralizando o meu ser e aprendendo a interagir no coletivo, entendendo que a pessoa mais importante para mim naqueles instantes era o meu próximo. E o meu próximo era sempre aquele junto de quem a vida me colocava lado a lado, no trabalho contínuo através do intercâmbio das experiências.

Ninguém passa pela nossa vida impunemente. Nada existe de solto no universo. Tudo que chega a nós tem uma razão específica para a sua chegada. Um abraço, um sorriso, um aperto de mãos, uma palavra amiga, geram ressonâncias profundas nos processos de evolução do ser.

E quanto mais vamos nos apercebendo dessas mínimas grandes coisas, vamos também nos apropriando de nossa responsabilidade perante a vida.

A vida é uma experiência de muita seriedade.

Não vale a pena brincar com ela irresponsavelmente.

Eu estava mais tranquilo, mais inteiro, muito mais feliz comigo mesmo.

Continuei minha marcha silenciosa, agradecendo a Deus por cada momento e principalmente pelos processos de profundas mudanças que vinham se precipitando em meu ser.

Como são necessárias e urgentes as nossas mudanças. Como é infeliz aquele que, percebendo os convites da vida para as mudanças, não o faz pelo simples medo de mudar ou pelo apego às circunstâncias.

Mudar, mudar para o bem e para melhor. Proposta inadiável para o ser.

[13 João 14:2](#)

## *Capítulo 30*

Novamente estávamos lá em nosso laboratório de atividades da reencarnação, todos movidos pela dinâmica do trabalho, ansiosos por mais um dia de atividades.

Hermínio chegou comentando a maravilha que pudemos viver através da arte e dizia-se renovado para as novas empreitadas

É inimaginável para nós o bendito processo de energização provocada pela arte sadia, constituindo-se assim em uma medicação das mais eficientes.

Gertrudes falou daquilo que estava ligado à sua área, dizendo:

— A arte sadia nos permite recolher no ambiente em que se processa uma grande soma de magnetismo de excelente qualidade.

Principalmente, os desprendidos pelos encarnados que aqui estiveram presentes.

Estes grânulos magnéticos já estão recolhidos no nosso banco de fluidos, e nos serão muito úteis nos trabalhos futuros.

Serão utilizados tanto em nosso núcleo, como nas atividades de passe junto aos grupamentos terrenos, além de serem importantíssimos também para os trabalhos de nossos caravaneiros.

Ao que completou Benício:

— Estes sons produzidos como expressão de harmonia e beleza são tão refazedores que já foram devidamente analisados e já estamos autorizados a reproduzi-los em nossas câmaras de emergência para socorro aos irmãos internos pela drogadicção.

Maurício tomando a ponta da fala disse-nos:

— Nestas áreas de largos e inenarráveis sofrimentos, precisamos realmente de vibrações intensamente refinadas; e a arte digna produz amor.

É tal o grau de sofrimento vivenciado ali, nestas áreas da experiência nas dores e sofrimentos que, o auxílio torna-se ininterrupto e, por mais que façamos, muito pouco conseguimos minimizar o sofrimento vivido.

Assim, a música torna-se bálsamo acolhedor, acariciando as almas e minimizando sofrimentos.

Ângelo, então, tomando a direção da fala, convidou-nos à oração:

— Jesus, Bom e Amado Mestre!

Dá-nos a simplicidade tão necessária para o bom padrão de nossos empreendimentos.

Permita que os esforços a serem empreendidos neste novo dia que se inicia sejam coroados de êxito.

Senhor, que nossos Irmãos e Superiores, domiciliados nos mundos maiores possam se dignar a nos assistir. Que eles encontrem condições em nós para a devida intuição, quanto aos procedimentos e encaminhamentos mais corretos. Que Tu, Maria de Nazareth, nossa querida mentora e organizadora desse núcleo, esteja sempre em nossa companhia.

O ambiente estava transformado. Fomos envolvidos por suave brisa e doce perfume de flores. Em particular, o meu coração vivia um momento de intensa paz.

De repente, passei a sentir o perfume característico das laranjeiras que inundava o ambiente, como se uma brisa leve tocasse minhas faces, trazendo consigo um delicadíssimo cheiro de mar.

Sentia muita paz, lembrei-me de Jesus. Era como se o visse na aldeia dos pescadores a nos ensinar falando de seu grande amor.

Poucas vezes senti-me tão leve, tão presente em mim e com uma sensação deliciosamente agradável.

Maurício então voltou a falar:

— Irmãos, encontra-se em nosso ambiente e orientará os nossos trabalhos neste

dia a querida companheira, nossa amável Irmã Scheilla. Ela nos cumprimenta e nos abraça, desejando a todos vibrações profundas de amor paz e alegria.

Neste instante, a equipe de enfermagem introduziu Rita Collares no ambiente.

Ela estava um pouco deformada, apresentando olheiras negras e um alheamento maior do que nos dias anteriores e amparada por duas companheiras da enfermagem que lhe ofereceram um assento próximo.

De imediato, a equipe de Magnetoterapia entrou em ação, fortalecendo, de início, diretamente o centro frontal de forças.

Galveas foi logo instalando o “Retropositivador”, e ficamos a aguardar as imagens que seriam positivadas para o encaminhamento dos trabalhos.

Fomos convidados à oração e as mentalizações positivas.

Decorriam quase cinco horas que estávamos ali, aguardando o que Maurício chamava de construção da sintonia.

Falou-nos Ângelo:

— Nossa querida mentora opera agora em meandros complicadíssimos do psiquismo de nossa irmã, recuperando cenas que não foram autorizadas para a captação em nossos Retropositivadores. Scheilla ampara agora a nossa companheira em seus ombros, fazendo com que ela recupere a lucidez dentro de uma determinada etapa de suas experiências e, pela profundidade dos registros no psiquismo de nossa companheira, Scheilla, por ora, resgata-a ponto por ponto. É como se estivesse montando no psiquismo de nossa irmã um delicado quebra-cabeças formado por peças insistentemente recusadas.

Ela estava bastante debilitada, alheia a todos os acontecimentos. Parecia não pensar em nada; nossa película apresentava imagens desconexas e disformes.

Maurício e Ângelo pareciam não perder um só instante, os olhos e a atenção sempre fixos na telinha.

Observava-se que eles muitas vezes pareciam travar uma conversação. Era sem dúvida uma conversação a três, mas nada transparecia ser essa a situação. Eu tão somente percebia o abstrato dos fatos.

Lembrei-me da Irmã Scheilla e não tinha dúvidas de que ela também continuava ali a postos.

Hermínio aproximou-se de nossa irmã e, de posse de sua aparente lanterninha, passou a direcionar em sua região frontal jatos de luzes azuis que viajavam desde o azul muito intenso até ao mais sutil.

À medida em que esta prática ia sendo utilizada, nossa irmã ia dando mostras de um certo incômodo, levantando-se vez por outra e demonstrando uma certa irritabilidade.

A luz de nosso ambiente foi reduzida ao mínimo, enquanto ganhava força a tonalidade azul que agora envolvia a todos nós. O azul variava mais; era agora intenso e parecia-me penetrante.

Senti-me como se estivesse entrando para dentro de mim mesmo e tudo fazia para que me mantivesse desperto e atento às mínimas coisas e acontecimentos.

A luminosidade azul agora era extremamente intensa.

Fazia já alguma coisa próxima a umas quarenta e oito horas que estávamos ali, fixos no trabalho.

Por duas vezes Passarela ausentou-se do ambiente em socorro a outros núcleos de atividades, e por várias vezes Maurício também o fez; mas o restante da equipe permanecia ali a postos.

Benício ligara a assistida uma espécie de soro, uma forma aparentemente líquida e de cor amarelada.

Pouco a pouco, fomos notando o seu fortalecimento, começando a dispensar a presença lateral da enfermagem na sua sustentação.

Ao final de quase noventa e seis horas ininterruptas de trabalho, repentinamente a telinha começou a apresentar padrões definidos de imagem e sons.

Foi assim desligada aquela espécie de soro, bem como o ambiente ganhou a sua luminosidade normal.

Rita agora adquirirá a mobilidade de antes, parecia mais animada e lúcida,

falando num idioma ininteligível para mim. Assentou-se de cócoras e parecia manipular algumas coisas em suas mãos. De repente, levantava e mexia em coisas e resmungava, parecia esconder coisas, estatelava os olhos apavorados e ameaçava correr e refugava. Gritava e colocava as mãos no tórax, agarrando o próprio pescoço, caindo em seguida extenuada ao chão.

Nossa telinha de 180° agora plenamente visível, exibiu o material mental de nossa companheira

Era uma construção bastante rudimentar e antiga, muito mal dividida, mas suntuosa em seu interior. Uma mulher debruçada sobre grosso parapeito olhava distante as águas do caudaloso Nilo.<sup>14</sup>

Estávamos então em Tebas, Tebas, no Egito<sup>15</sup>, a terra do culto a Amon, e diante de nós a Rainha Hathsepsut<sup>16</sup>, vaidosa, megalomaníaca.

Estava ali o berço do adoecimento de Rita Collares, o cerne da luxúria, da ambição desvairada pelos bens materiais.

Uma mulher que não sabia medir limites e simplesmente queria, sem avaliar, as consequências de seu querer, não se importando com a dor provocada por ele.

Lá estava ela, dominadora, autoritária, disposta a qualquer coisa para atingir seus objetivos mesquinhos e efêmeros.

Há muito mandara construir seu próprio túmulo que mais parecia uma cidade, tamanha a suntuosidade para a época. Julgava-se uma deusa e queria levar o seu reino para a posteridade.

Estávamos assim, diante daquela faceta da personalidade de Rita Collares e, não saímos dali durante um tempo que eu julgo aproximar-se de quase noventa dias.

Vivências ininterruptas, incansáveis.

Veza por outra quando o cansaço parecia nos dominar, uma pequena cascata de flocos brancos e revitalizadores caíam no nosso laboratório de trabalho, aderindo e dissolvendo-se em nós.

Assim, novamente nos muníamos de energias novas e ficávamos outra vez bem dispostos ao prosseguimento da tarefa, que até aqui tinha Hermínio e Benício

como os que mais diretamente participavam.

Benício mantinha a equipe de enfermagem atenta e operosa, cuidando da manutenção do tônus vibratório de nossa assistida em níveis de normalidade. Trabalhavam quase direto nas áreas do frontal.

Enquanto isto Hermínio direcionava delicadamente suas atividades às matrizes cerebrais, interferindo diretamente nas regiões timolépticas e da epífise de nossa companheira. À medida que a película mostrava as alterações de humor vividas por nossa rainha, nosso psiquiatra investia mais fundo nas matrizes perispirituais, como se estivesse em procedimentos de delicada cirurgia.

Aconteceu, então, um momento muito nítido em nossa película, quando um sinistro Sacerdote adentrou a câmara íntima da rainha e, ela reverentemente, o tratou de Aka Amon Ka.

Pouco a pouco, foram-se dando a intimidades até se envolverem ardentemente em confortável alcova.

Discutiram!...

Entendíamos que ele queria ouro.

Queria ouro para o templo. Ele precisava de ouro.

— Deus precisa de ouro!...

Ele queria insistentemente ouro, ao que a nossa rainha parecia responder com negativas e com certo desprezo e sarcasmo.

Ele, retomando a calma, abraçou-a novamente de forma febril e sutilmente foi retirando de sua longa túnica algo que colocou em sua própria boca.

Parecia mascar aquilo, para logo em seguida dar um beijo ardente na rainha, que se lhe atirou aos braços sem reservas, entregando-se por inteiro.

Logo em seguida afastou-a bruscamente de si e com um sorriso debochado e despediu-se dela dizendo em tom lacônico:

— Deus precisa muito de ouro, ele precisa muito de ouro!...

Para logo em seguida gritar de forma autoritária:

— Eu preciso muito de ouro!...

— Eu preciso muito de ouro a rainha respondeu de forma cínica, com uma breve gargalhada de zombaria, lançando-lhe um olhar de desprezo e virando-lhe as costas.

Ela retornou à sua janela como se nada ali tivesse acontecido, indolentemente, ajeitava uma espécie de tiara de ouro .

Decorrido mais alguns minutos, ela rodopiou sobre os calcanhares. Estatelou os olhos e com as mãos tentava arrancar o próprio peito e exclamava de forma surda:

— Maldito, maldito, tu me envenenaste... tu me envenenaste...

Mais alguns segundos e tombava ao chão um corpo de mulher, inerte, olhos esgazeados cuja boca espumava abundantemente.

Neste instante, como que reproduzindo toda aquela cena, Rita Collares tombou igualmente em nosso ambiente, olhos esgazeados e espumando fartamente pela boca. Tentava também dizer palavras que ali eram reproduzidas de forma desconexa.

Maurício Galveas, aproximando-se de nossa assistida, falou repetidamente:

— Humildade!...

Humildade, Rita Collares.

Você é muito humilde Rita Collares.

Humildade, humildade, humildade,

Rita Collares é muito humilde.

Durante um largo curso de horas a palavra humildade fora repetida um cem numero de vezes e, de vez em quando, repetia-se o refrão Rita Collares é muito humilde.

Lembrei-me de certa vez, quando assisti aqui ao Instrutor Martinez, quando este nos alertava:

*“A palavra é água viva que brota do coração. Quando assume a forma de manso regato, irriga as margens que o cercam, carreando valores nutrientes e muitas riquezas por onde passa. Mas quando despeja em tempestades formando horríveis tormentas, sempre deixa por onde passa as marcas da destruição, do desespero e do medo.*

*A palavra é água viva que, para ser servida, devemos buscá-la na fonte bendita do coração, servindo-a com amor e bondade.”*

Ângelo imediatamente convidou-nos a abrir ali uma reflexão profunda sobre a humildade.

O que eu fazia era dentro daquilo que eu julgava ser humildade. Lembrei-me então, dos lugares no Rio de Janeiro, onde trabalhei na área da Psicologia Social. Revi mentalmente aquelas mulheres miseráveis, aquelas crianças famintas, aqueles olhinhos de sofrimento, os trabalhos da assistência social, a alegria bondosa daquela gente.

Na realidade eu fazia ali como se fosse uma retrospectiva de mim mesmo. E como lamentei naqueles instantes não a ter feito mil vezes mais. Se permitisse a mim o Senhor da Vida, eu pediria novamente a mesma experiência. Somente ali eu dava conta da importância daquele trabalho bendito que a vida colocara em meu caminho. O trabalho junto aos humildes.

Hermínio disse a Maurício que a operação estava encerrada, que os trabalhos tinham obtido pleno êxito.

Maurício comunicou-nos de imediato que Scheilla, deixava o ambiente, agradecendo a toda equipe pela participação tão importante e nos convidando à reflexão sobre tudo que vimos, ouvimos e assistimos. Convidava para que colocássemos aqueles momentos como um largo material de aprendizado em nossas vidas.

Rita Collares seria agora recolhida pelos companheiros da enfermagem ao hospital do núcleo.

Em breves instantes já era retirada do local.

Lisboa, um outro estagiário, aproveitando-se da calma que vertia sobre o nosso ambiente, aproveitou para interpelar Ângelo, dizendo:

— Jamais poderia imaginar que voltaríamos tão distante e também nunca pensaria que Nestor fora já um tão ambicioso sacerdote.

Eh!... Como são as coisas hein!...

Ângelo, solícito, surpreendeu-nos com seus apon-tamentos sempre lúcidos e esclarecedores:

— De forma alguma! Nestor nada tem com tais quadros. Estas são quedas individuais de responsabilidade pessoal de Rita Collares. Na realidade temos que trabalhar todos os pontos nevrálgicos dos traumas de nossa companheira, sob pena de perdermos nossos esforços com vistas à encarnação futura.

Isto é uma outra questão, para um outro momento e, talvez para um outro tempo. Temos que buscar agora trabalhar estas questões de forma pausada, procurando atender a cada coisa ao seu tempo. Sempre existe tempo para tudo!...

Ansiedade e angústia não nos conduzem a lugar algum; bom será confiarmos cada vez mais no Senhor da Vinha

Acreditam que dentro dos Seus Sagrados desígnios existe o tempo certo para todas as coisas.

Nem ontem, nem amanhã.

Simplesmente hoje.

Hoje, é o dia mais importante de nossas vidas!...

Despedimo-nos já convocados para o comparecimento no dia seguinte.

14 NILO, principal rio da África; 6.700 km (5.600 desde o Lago Vitória). Saindo do lago Vitória (com o nome de Nilo Vitória), onde se lança seu principal formador, o Kagera, o Nilo corre para o norte.

15 TEBAS, cid. do Egito antigo. Seu apogeu começou com a subida de príncipes locais ao trono egípcio (XI dinastia) e com a elevação do deus local Amon à dignidade de deus dinástico. No período dos raméssidas, Tebas já não passava de uma metrópole religiosa. Os templos de Luxor e de Carnaque indicam a localização da cidade.

16 Rainha Hathsepsut : Tebas foi a capital do Egito antigo e tornou-se, com o passar dos tempos, uma cidade de grande poder político e religioso deste império. Em seus vales foram enterrados os maiores faraós egípcios, como Tutancamon e rainha Hathsepsut. Esta rainha encomendou para si um grande templo, que era tão grande e demorou tanto tempo para ser construído que ela não chegou a vê-lo pronto, mas ele é, sem dúvida, uma das construções mais imponentes deste sítio

## *Capítulo 31*

Novo dia de lutas iniciava célere, trazendo-nos a expectativa quanto a novas e agradáveis surpresas que por certo ele nos estaria reservando.

De mim para comigo não acreditava que Rita Collares estivesse a postos para que nossos instrutores continuassem o trabalho.

Achei que a sequência de dias e meses de atividades, bem como o volume em que elas se deram, deixaram a nossa compa-nheira bastante desgastada. A julgar pelo estado em que ela fora levada pela equipe da enfermagem, sinceramente, mesmo com toda a minha ignorância nos assuntos tratados, eu não acreditava que ela reuniria condições para um prosseguimento tão rápido.

Ao chegar ao nosso laboratório de trabalho, fui surpreendido por agradável mas tão temida notícia.

Iríamos, a título de aprendizado e trabalho, aos círculos terrenos. Fiquei atônito. Sei lá quanto tempo se passara, e eu não tivera mais o mínimo contato.

Ângelo nos informou que em função da disparidade vibratória do grupo, ainda éramos primários na lides espirituais e assim, por ora, ainda não utilizaríamos a volitação. Iríamos todos nós em transporte do próprio núcleo, seríamos transportados por um aerobus.

Sáímos dali em direção ao aeróbus e éramos um grupo de vinte: Maurício, Ângelo, Hermínio, Gertrudes, Benício, Lisboa, Leão, Alexandre, Túlio, José Mário, Henrique, Pereira, Thelma, Consuelo, Inês, Mikenko, um estagiário russo, Catherine e Rosevelt, dois estagiários londrinos, Paul e Vincent dois estagiários franceses.

Aquilo mais parecia um tipo de caminhão, daqueles que conheci no Exército brasileiro, claro. Tinha razoável conforto, mas nada em excesso, além de balançar muito em determinados momentos, ao que Benício ao meu lado explicou-me:

— Estas áreas de turbulência acontecem por vários fatores: variação atmosférica, diferenças de pressão, regiões densas e muito comprometidas com as vibrações inferiores e entrada definitiva na psicofera terrena.

Achei que iria desencarnar novamente. Ri de mim mesmo, pois acho que eu estava mesmo é com medo da morte.

Sempre fui avesso a qualquer tipo de aeronave. Sempre tive muito medo de morrer e acho que isto continuou até mesmo depois de morto.

Não riam de mim! Na realidade, somos muito pouco preparados para lidarmos com esta questão de finitude e o substrato desse despreparo permanece mesmo depois que tomamos consciência de que o final é tão-somente o ponto do recomeço.

Vim travando uma agradável conversação com Benício que me informara que aqueles estagiários vinculados a outras áreas da civilização terrena, na realidade, teriam compromissos muito sérios quanto à difusão da ideia reencarnação em suas respectivas pátrias e brincou:

— Esta é uma ideia que ganhará força nos próximos dois séculos, de modo que as reformas que adiamos por milênios, virão de uma conscientização da humanidade quanto a esta verdade intocável: a Imortalidade da Alma.

Considerando as verdades maiores percebidas através das ideias ímpares da reencarnação, é a única forma de entendermos Deus e Justiça Divina. Sem reencarnação, sem esta ideia, tudo perde o sentido, pois deixa de existir Razão, Bom senso e Lógica nas ações Divinas. Sem reencarnação nos distanciamos da lucidez universal.

Muitos trabalhadores estão sendo preparados para esse mister. Ninguém conseguirá minar ou travar, na Terra, nos próximos dois séculos o avanço da consciência reencarnatória.

É a partir dessa consciência reencarnatória que o nosso orbe entrará num processo acelerado de maiores responsabilidades.

Há mais de três mil anos, hostes pesadíssimas esmeram-se, incessantes, em destruir essa ideia, pela força que ela tem no processo da evolução humana.

Nosso Brasil tem um papel decisivo neste trabalho, já que a ideia reencarnação é tão velha quanto o próprio homem, mas somente a partir do lionês Rivail ela ganhou os contornos jamais vistos.

Quando Allan Kardec ofereceu ao pensamento humano o seu tratado sobre a Imortalidade da Alma, teve o cuidado de dar à reencarnação o seu pensamento consciente e irrefutável, atendendo aos imperativos das Leis de Liberdade e Progresso.

Quando Francisco Cândido do Amor Xavier entregou à humanidade a obra Parnaso de Além Tumulo iniciava, então, a segunda parte do planejamento superior, o esvaziamento dos túmulos através de uma lógica irrefutável.

Temos ainda três etapas maravilhosas a vencer: temos a consciência da imortalidade, a lógica reencarnatória; falta-nos ainda a da responsabilidade existencial. Esta trará em seu eixo central as transformações pessoais e o ponto máximo que será a reencarnação como a ressurreição do homem em Jesus Cristo.

Mas para isto, aguarda-se ainda uma maior maturidade do Movimento Espírita Brasileiro, influenciando todo o pensamento da sociedade cristã.

A Terra caminha inexoravelmente para um processo de consciência nova. A partir daí, nesse novo momento, exigir-se-á renovação de toda a psicosfera terrena.

É da lei, Lei de Progresso!...

— Marcelo, as mudanças que hoje nos parecem impossíveis serão atingidas na velocidade de um meteorito. Espíritos dos mais altos níveis estão empenhados nesta missão. Nós, aqui, somos tão somente pequenas centelhas deste processo de transformação.

Urge darmos o de melhor que tivermos neste momento, para que não percamos a embarcação que viaja rumo ao progresso e não venhamos a ter que reciclar experiências na obsoleta nau que volta ao tempo passado.

Marcelo, nada melhor para um processo de mudanças que a tomada de consciência no Bem. Meu amigo, ninguém consegue deter o progresso.

Lembra-te sempre de Jesus em todas as horas do teu coração, quando ele nos confidenciou a direção dizendo :

Declarou-lhes Jesus: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.”<sup>17</sup>

[17 João 6:35](#)

## *Capítulo 32*

Agradei a Deus a conversação com Benício. Muito tinha aprendido naqueles momentos.

Enfim, chegamos: sentia meu coração bater forte e descompassado. Agora eu tinha a certeza que ele não havia parado.

As portas se abriram. Desci e confesso que, com medo. Estávamos numa pequena cidade, que só posteriormente soube ser Pinheiros. Como era bom sentir novamente o ambiente terreno.

Quantas saudades!...

Era manhã. As pessoas iam e vinham descompromissadamente, sinos repicavam insistentemente naquela praça, chamando-nos a atenção para a catedral ali existente.

Eu entendi então: era justamente um domingo.

Ângelo nos disse que iríamos diretamente a uma instituição espírita local para alguns apontamentos e, em poucos instantes, chegamos às suas humildes instalações.

A casa era pequena, humilde e simples, mas o seu interior parecia um imensa colmeia de trabalho. Logo na porta fomos recebidos por uma entidade que mais tarde vim a saber ser o seu guia espiritual.

— Bem-vindos à Casa de Euripedes Barsanulfo! Estejam à vontade, esperamos acolhê-los com carinho.

Inteligente, muito amadurecido, destilava muita cultura, e entretanto, carregava consigo uma enorme simplicidade.

Estava sempre evolvido por crianças as quais chamava de filhos. Atendia-nos solícitamente, demonstrando muito carinho com todos e particularmente com Maurício Galveas de quem pareceu-me ser velho amigo.

— Há muito já os aguardava para os estudos que se fazem necessários. Aqui evangelizamos crianças.

Cuidamos dessa turma nos dois planos da vida, acreditando que com Jesus no coração, serão vidas promissoras em experiências futuras na nossa região.

Por ali ficamos vários dias; aproximadamente por três semanas, um tempo profícuo em aprendizado e amadurecimento contínuo.

Pudemos acompanhar detidamente as tarefas desenvolvidos por todos os trabalhadores existentes nos dois planos da vida naquela seara de amor ao próximo. Assim, nós, em grupos de dois, ficamos cada grupo com um evangelizador.

Pudemos acompanhar desde a preparação das aulas até o seu desenrolar e, a partir dali, fazíamos uma avaliação do efeito da temática trabalhada nas mentes das crianças.

Eram simplesmente impressionante os benefícios gerados para os dois grupamentos, tanto o dos encarnados quanto dos desencarnados.

Benditos evangelizadores e evangelizadoras, trabalho abençoado. O impacto fornecido pelas aulas atingia diretamente o gabinete da consciência desperta, levando o ser a reflexões amplas.

Vimos o quanto é importante trabalhar as crianças ainda na faixa mais tenra da idade, pois existe um maior espaço psíquico superconsciente para a colocação de ideias e, a capacidade de elaboração do ser nestes períodos é mais intensa.

Em nossa reunião com Maurício Galveas, na avaliação total do trabalho, ele nos disse:

— Irmãos amigos, o que temos aqui é uma oficina do bem, um posto avançado na preparação de espíritos para os desafios futuros. A atividade aqui desenvolvida pela evangelização das almas tem um impacto semelhante ao que é por nós desenvolvido em nosso laboratório dos trabalhos da reencarnação. Lá, temos as atividades corretivas, operando o exílio às vivências perniciosas do ser nas regiões profundas do inconsciente.

Entretanto somente a Evangelização com Jesus nestas faixas que aqui se operam

será verdadeiramente capaz de criar hábitos novos, impactando o ser com verdades imorredouras.

Este é o trabalho preventivo.

Nossos irmãos evangelizadores fazem-se merecedores de altos créditos perante o mundo maior, além de operarem com profundidade o processo de consciência do em si.

Naqueles instantes, abraçamos profundamente os evangelizadores daquela instituição e, em agradecimento oramos a Jesus por todos eles.

Despedimo-nos e partimos.

Já no interior do aeróbus, Ângelo avisou-nos que iríamos a uma outra atividade de aprendizado.

Quando nos demos conta estávamos desembarcando defronte um magnífico estádio de futebol que facilmente reconheci ser o “Mario Filho”.

Em companhia de Ângelo e Galveas fomos entrando.

Seria uma partida do glorioso Fluminense?

Ora, eu sabia claro que não. Pessoas com Bíblias na mão, cantavam hinos e acenavam com panos brancos. Câmaras fotográficas testemunhavam o espetáculo, enquanto filmadoras registravam as mínimas cenas.

Óculos e muletas eram jogados ao chão. No meio de toda aquela confusão, homens bem vestidos carregavam sacos e sacos de muito dinheiro. O nome de Deus era bradado freneticamente pelo orador, que insistentemente desafiava o demônio. Jogava impropérios sobre satanás. Era impressionante a valorização que ali se dava ao mal.

A acreditar ao pé da letra na forma daquela pregação, teria eu que acreditar que a vida possui dois senhores. Deus e o Demônio e que o mundo é dividido em duas metades: a metade do bem e a metade do mal. E que o mal encontra-se muito mais presente que o bem, sendo que ele, então, é muito mais poderoso .

Aquele homem falava em dinheiro para a expulsão do demônio. Solicitava a

colaboração dos fiéis para que se visse a intensidade da fé e a força de Deus naquele ambiente.

A massa delirava num frenesi incontrolável em gritos ensurdecedores de aleluia.

Foi quando Maurício Galveas nos convidou à oração, pedindo para que cada um de nós ampliasse a sua vibração ao máximo.

Quando olhamos, ambos, mais Gertrudes, Benício e Hermínio, volitavam por cima de nós derramando sobre nossas cabeças uma luminosidade maravilhosamente esverdeada.

Aos poucos, fomos tomados de intensa surpresa: aos poucos o orador embravecido foi tomando outros contornos.

Foi quando Maurício nos disse:

— Eis aí Aka Amon Ka.

Ficamos todos pasmos!...

Retomamos mentalmente as cenas vividas com Rita Collares. Lá estava ele com os mesmos gestos, com a mesma munição mental, com a mesma ambição, buscando o controle da situação pelo temor.

Ângelo tomando a palavra nos disse:

— Muda-se o cenário, mas os artistas são os mesmos, carregando consigo o substrato da fortuna e da luxúria, dos desmandos e tripudiando sobre a fé.

Pior, tripudiando com a própria consciência. Escravos das vaidades desmedidas, algemados à ambição pela fortuna fácil.

Nosso companheiro trouxe consigo uma enorme responsabilidade na condução da fé, não veio para o erro, nem para o mal, nem para a derrocada pessoal. Entretanto, não podemos nos esquecer de que ele trouxe também consigo todo o substrato dos comportamentos levados a efeito no pretérito, além de ainda gozar da plenitude de seu livre arbítrio.

Ao que completou Gertrudes no alto de sua sabedoria e com toda a sua

humildade:

— Infelizes rebotalhos da experiência humana, atando a si mesmos a um calvário pesado de dores em experiências futuras.

Pobres infelizes, pois a vida a tudo vê, a tudo assiste e a tudo preside, entretanto, a todos retorna e conduz conforme a oferta pessoal.

Não temos nem o céu dos indolentes, nem o inferno dos inclementes, simplesmente, Justiça Divina, presidida e produzida nos íntimos refolhos da consciência eterna em sua individuação.

Rita tem dificuldades no campo da luxúria e da vaidade humana em sua relação com o álcool, sim, mas graças a Jesus vemo-la sem compromissos nos campos da fé. Se enganar aos homens em nome dos homens acarreta ao ser reciclagens pesadíssimas, reflitamos então o que será enganar aos homens em nome de Deus.

Maurício convidou-nos a uma oração final em agradecimento pelo aprendizado vivenciado, comunicando-nos que partiríamos em direção ao nosso Núcleo, Núcleo Assistencial Maria de Nazareth.

Ficamos todos muito felizes. Todos nós já estávamos com muitas saudades de nossas atividades diárias que tanto amávamos!...

## *Capítulo 33*

Na viagem pensei um pouco em meus familiares. Estive tão perto e não os vi, mas fiquei alegre por ter sentido que progredira. Agora tinha certeza: eu já possuía uma outra família.

E refleti acerca do tempo. Existe tempo para tudo!...

Haveria de chegar o tempo de rever os corações queridos que deixara na experiência terrena.

Havia-me matriculado para o curso que iria acontecer em nosso núcleo, intitulado Painéis da Obsessão a ser ministrado pelo Instrutor Manoel Philomeno de Miranda.

Constava que ao final iríamos ter a palestra de encerramento com Bezerra de Menezes, este terno amigo tão presente em nossa comunidade.

Comecei então a frequentá-lo. Era uma maravilha. Como eu em vida não havia percebido aquelas verdades?

Era tudo muito lógico, muito certo e muito coerente. Eu começava então a ver o meu desencarne sobre um novo prisma. Um dia, quem sabe eu possivelmente fale sobre isto...

Noite após noite eu estava lá, firme. Não aguentava em mim, aguardando a hora de comparecer. Junto a mim estavam Tiriri, Marabô e Folha Verde.

Esta oportunidade era para nós um verdadeiro banquete espiritual, muito mais do que todos nós merecíamos, tínhamos certeza.

Através desta atividade ficamos conhecendo a Mansão do Caminho e várias casas vinculadas o projeto de Joanna de Ângelis para a reconstrução psíquica das almas.

Conheci também a figura maiúscula de Divaldo Pereira Franco. Na realidade, este tempo foi um dos momentos mais profícuos de meu processo de

aprendizado em nosso núcleo.

Quanto mais participávamos destas atividades, mais conscientes íamos ficando sobre a necessidade do trabalho com Jesus. Ia, pouco a pouco, conscientizando-me sobre o processamento de mudanças ofertado pela força transformadora do Evangelho em nossas vidas.

Continuavam assim os trabalhos ininterruptos no Núcleo de Acolhimento de nossa Colônia. Sabia que aquele que fora meu pai continuava em tratamento e que brevemente poderia visitá-lo.

Sabia também, e, cada vez mais, que sempre existe tempo para tudo! Foi quando recebi uma nova convocação para o trabalho no dia seguinte em nosso laboratório para as atividades da reencarnação. Não me fiz de rogado. No momento certo, estávamos todos nós em nossa coordenadoria para assuntos da reencarnação.

As mesmas vinte pessoas sobre a batuta inteligente de Maurício Galveas e, em nosso ambiente, um menino com a idade aproximada de três a quatro anos .

Logo após a prece proferida por Ângelo Pazzarela, Hermínio tomou a palavra trazendo-nos apontamentos importantíssimos:

— Irmãos, aí temos totalmente recuperado o nosso irmão Nestor, agora já em pleno processo de preparação reencarnatória, o que se dará sem demora.

Aquela criança apresentava um comportamento totalmente infantil e parecia desconhecer a todos nós; era como se tivesse passado por um grande esquecimento.

Eu estava maravilhado. Extasiava-me todo aquele material de trabalho. A cada dia eram surpresas totalmente novas para mim. Aquilo era inusitado. Eu não conseguia entender que estava frente a frente com Nestor, muito menos que ele pudesse repentinamente surgir à minha frente naquelas vestes infantis.

Dia após dia as experiências vividas por aqui eram cada vez mais surpreendentes.

Novamente Hermínio assumiu a dianteira do diálogo:

— Irmãos, nosso Nestor prepara-se para uma imersão temporária na carne, a fim de passar por um tratamento emergencial, como forma de salvaguardar os planejamentos futuros. Sem este tipo de tratamento todos os nossos esforços para um amanhã promissor serão infrutíferos.

Peço à irmã Gertrudes e sua equipe que levem o nosso paciente ao adormecimento, para que possamos proceder aos estudos e os exames que se fazem necessários.

Imediatamente Nestor, agora uma criança, foi conduzido para uma maca próxima, onde dois companheiros da equipe de nossa irmã Gertrudes procediam aos trabalhos da magnetoterapia. Em pouco tempo, nosso irmãozinho já dormia profundamente.

Nosso irmão Benício e equipe ligavam alguns fios a Nestor, muito algo semelhante aos processos de monitoramento dos sinais vitais vistos nos CTIs dos hospitais terrenos.

Muniu-se de um objeto muito parecido com um estetoscópio e dirigindo-se ao companheiro Hermínio, disse:

— Hermínio, estamos prontos para a atividade. Precisamos ser breves para que se evitem desgastes desnecessários já que ele é ainda um convalescente.

Hermínio, tomando da palavra nos explicou:

— Companheiros, vamos fazer o que podemos dizer de uma auscultação aprofundada dos tumores registrados em nosso irmão, são matrizes tumorais existentes na tessitura sutil das engrenagens perispirituais, para que todos possamos entender, assim, os caminhos futuros a serem tomados.

Enquanto Benício passa sobre ele o nosso estetoscópio, vamos fazendo o acompanhamento deste lado de nossa película, registrando então a situação encontrada.

Tão logo Benício começou a passar o aparelho sobre a região do plexo solar de nosso irmão, começaram a surgir as primeiras impressões e imagens em nossa película.

Fiquei boquiaberto, pasmo, olhando aqueles acontecimentos.

Pareciam duas bolas de fogo que se locomoviam desde o gástrico até a região do esplênico; pareciam vivas e emitiam pequenos vagidos desorganizados.

Maurício pediu-nos que não nos deixassem levar pela curiosidade, pois estávamos diante de momentos muito importantes e sérios nos processos evolutivos de nossos irmãos e que a curiosidade em nada nos ajudaria.

— Não deixem de aproveitar esses momentos para a reflexão pessoal de cada um. Permitti-nos o Senhor da Vida experiências tão ricas para que, colocando-as sob o velário dos tempos, não venhamos a sucumbir amanhã sob os mesmos cadafalsos.

Hermínio, então, tomou novamente a palavra:

— Estamos diante de duas individualidades que perderam a contextura perispiritual, reduzindo-se a estas formas ovoides. Reduziram em tamanho, mas não perderam a massa atômica; daí, essa convulsão, mantendo-se extremamente agitados. Isto é, uma necessidade da própria matéria neste estágio para manter sua unicidade.

Se as mentes não têm como manter a forma, as Leis Naturais se incumbem de manter a consistência, amparando-se sobre as forças centrífugas e centrípetas.

O que a consciência não faz de forma lúcida é agora executado pelas Leis Naturais.

Embora se encontrem neste estágio, aí existe uma mente pulsante, agindo e reagindo a vários estímulos autoproduzidos, mantendo somente uma produção mental circular.

É um pensamento contínuo, mas extremamente fechado, preso num pensar repetitivo.

Vejamos!...

Benício concentrou o aparelho em somente um dos ovoides, e o que ouvimos foi bastante intrigante:

— Se mil vidas eu tiver, em mil vidas me vingarei de ti. Eu não descanso enquanto não me pagares tudo que me deves, cão do inferno, pai maldito, pensou

que se livraria de mim?

— Se mil vidas eu tiver, em mil vidas me vingarei de ti. Eu não descanso enquanto não me pagares tudo que me deves, cão do inferno, pai maldito, pensou que se livraria de mim?

— Se mil vidas eu tiver, em mil vidas me vingarei de ti. Eu não descanso enquanto não me pagares tudo que me deves, cão do inferno, pai maldito, pensou que se livraria de mim?

Isto era pronunciado numa voz macabra e infernal. Sentia-se o ódio vivido por aquela entidade, repetindo a mesma cantilena num sem fim de vezes.

Junto a esta fala repetitiva e macabra, em nossa película, assistíamos a um enforcamento que se repetia, repetia, mostrando as lágrimas, a dor e o sofrimento do enforcado. Pareceram-me cenas de um momento perdido no tempo.

Hermínio pontuou:

Os bárbaros de Átila tratavam assim os perdedores. Faziam escravos, faziam vítimas e pela ferra e desrespeito iam vitimando pouco a pouco os vencidos em espetáculos dantescos. São cenas perdidas na história, mas vivas no processo mental de nossos irmãos.

A paternidade foi oferecida como fonte bendita para retratação destas mazelas, mas nosso companheiro optou em fugir pela porta da covardia, o abandono das responsabilidades paternas. Covardemente não assumiu os filhos que a Misericórdia com tanto amor lhe entregara. Evadiu-se pela porta da irresponsabilidade, acreditava-se acima da Lei.

A vida é assim: não se perde, mantém-se detalhadamente registrada nas mentes que a constroem.

Em função da pequena resistência no nosso irmão, não auscultaremos o outro mas trata-se de histórias muito semelhantes entre si.

Enquanto Nestor ainda dormia, continuou Hermínio:

— Nosso irmão será internado no veículo físico em situação de emergência.

Nos próximos dias, renascerá como filho de um casal em processo de regeneração, com débitos no campo do infanticídio abortivo e lhes será dura prova, tocando as fibras mais profundas de seus corações, abençoando-os com a dor da expiação.

Nosso irmão será para eles instrumento redentor na quitação de velhos débitos e ensejando ao casal a oportunidade de profundas reavaliações e reconstrução pessoal.

Fez-se, então, um profundo silêncio entre nós, impressionava-nos a exatidão das coisas, quando Maurício Galveas continuou a fala de Hermínio:

— Nosso irmão precisará deste internamento no casulo físico para podermos efetuar uma cirurgia profunda.

Provavelmente, entre oito meses a dois anos, contrairá um câncer devastador de estômago, intestino, ou de medula, com maiores probabilidades para o de medula.

Considerando a densidade vital do veículo físico ser muito intensa, estes ovoides serão pouco a pouco sugados para o vaso físico, o que provocará de imediato a multiplicação desordenada de células, que se dará pela concentração vibratória destas duas individualidades. O câncer será breve, ainda nos primeiros momentos da vida física e esperaremos até o desencarne. Após rompidos os liames físicos, atuaremos sobre a matéria inerte, numa cirurgia importan-tíssima, retirando assim os nossos dois companheiros que, a partir daí, serão trabalhados em nossos laboratórios para a recuperação das formas, até que tenham plenas condições de voltarem às procelas terrenas para continuarem a marcha evolutiva.

Para Nestor, essa curta experiência também será de muita valia, pois terá a ocasião de lutar bravamente pela vida, de sentir a vida e de viver a vida. Nessa oportunidade, reaprenderá também, neste curto espaço de tempo, os processos e os meandros tão importantes para a verdadeira valorização da existência física.

A isto tudo, damos por aqui, o nome de Misericórdia Infinita.

Se trabalharmos bem, se a Misericórdia continuar a nos manter sob sua tutela, teremos amplas possibilidades de localizarmos nossos companheiros talvez ainda como netos de nosso irmão, reiniciando dessa forma uma marcha, até que os séculos permitam que eles possam estar frente a frente para os processos de

revisão tão necessários.

Certos estamos que os próximos tempos começam hoje.

Que Jesus nos abençoe e nos auxilie em nossos objetivos, para que possamos atender aos imperativos da evolução em nome da Lei de Progresso.

E, antes de encerrar, Ângelo tomando a palavra, disse:

— Nossos companheiros Benício e Gertrudes se ausentarão do nosso convívio efetivo e quase diário, pois estão destacados para acompanhar e monitorar minuciosamente nosso irmão Nestor nesta nova fase.

Nossos companheiros aceitaram serem os braços da Misericórdia junto ao nosso irmão.

Levantamo-nos todos, abraçamo-nos nas despedidas.

Segurei Nestor comigo como se ele fosse o meu próprio filho, queria lhe desejar tudo de bom, felicidades, mas a garganta embargara-me e eu desabei a chorar.

Abracei Gertrudes!...

Jamais iria esquecer-me daquelas palavras sempre meigas e sábias que calaram tão profundamente minha alma.

Abracei a Benício!...

Tão pouco tempo gozei de meu novo pai e já o estava perdendo, acho que eles entenderam a minha baixa estatura, pois em todo aquele tempo de convivência ainda ampararam-me o choro e sustentaram-me o coração com palavras meigas e amigas.

Maurício, abraçando-me disse:

— Muito ainda nos veremos. Eles simplesmente são trabalhadores que passam a atuar na linha de frente de nossas atividades. Entretanto, requererão que estejamos sempre atentos e operosos na retaguarda, prontos para quaisquer emergências.

Marcelo, repito para você, meu filho, por aqui o trabalho jamais para.

Continuemos os nossos esforços.

Assim, abracei Nestor por aquela derradeira vez e pedi a Jesus que o amparasse e o auxiliasse no reencontro de sua trilha evolutiva. Já era hora do curso, despedimo-nos e eu segui adiante, feliz por mais um dia de trabalho, mais uma oportunidade bendita de aprendizado

## *Capítulo 34*

As horas não param em nosso núcleo. O trabalho por aqui é fonte bendita a refrigerar o tempo, dando-lhe a suavidade emanada pela consciência do dever cumprido.

Enquanto não estava convocado para as atividades no núcleo da reencarnação, estava no curso que vinha fazendo sobre os complexos meandros da obsessão. Além disso, eu continuava minhas atividades junto ao Núcleo do Acolhimento Espiritual, esforçando-me ao máximo para justificar a confiança que meus coordenadores depositavam em mim.

As filas eram as mesmas, remontando-se os pedidos intermináveis, muitos dos quais estavam longe de serem considerados como pedidos: eram verdadeiras exigências.

Entidades de todo os tipos e matizes requeriam ali beneplácitos pessoais de toda ordem. Poucos mas raríssimos mesmos eram os que chegavam ali para intercederem por alguma outra pessoa. Entretanto nossa orientação era para atendermos a todos da maneira mais solícita possível.

Independentemente da carência ou necessidade de cada um, a todos era dispensada a máxima atenção; todos eram devidamente anotados e registrados e teriam um parecer futuro.

Estes trabalhos eram coordenados por Maurício Galveas que fazia questão de acompanhá-los pessoalmente, sempre lado a lado a nos estimular e orientar na direção a seguir, amparando, assim, o nosso amadurecimento lúcido.

Era muito importante a presença de Maurício ali, pois a sua simples permanência trazia para todos eles e também para nós o efeito positivo de suas vibrações, bem como ele personalizava a presença do nossos núcleo.

Maurício, com sua presença, além de lhes despertar o desejo de algo ou de algum objetivo, ainda influía positivamente levando nossos irmãos a se afastarem das sendas do mal, mantendo-os continuamente ocupados.

Os irmãos atendidos eram automaticamente conduzidos às Salas do Evangelho que, por seu grande efeito terapêutico, ia fazendo um trabalho de maior profundidade no despertar daquelas almas.

Por aqui não dispensamos o Evangelho de Jesus em nada, em nenhuma atividade. Ele é considerado por todos nós como um código de ética em nosso núcleo. Nada existe de impossível que o evangelho não possa fazer. Nada existe de concreto que o Evangelho não possa transformar. Evangelho de Jesus, o grande balsamo para as aflições humanas, o remédio eficaz para as mazelas da alma.

Lá estavam eles, os mesmos de sempre a mendigar amor e entendimento, carentes de amparo e progresso.

— Bom dia, Estefânia!...

— Que bom dia nada, bom atendente! Hoje levantei ainda mais indisposta e tenho estado cada vez mais doente. Preciso de internamento. A continuar assim, acabarei morrendo.

Os meus desapareceram de mim, me abandonaram. Os filhos são assim mesmo, ingratos e maus. Fugiram e hoje estou a vagar por estas ruas. Preciso de internamento. Por vários anos paguei o Instituto e agora que preciso, não consigo meu internamento de forma alguma.

— Estefânia, minha amada, estamos providenciando a sua vaga, o que não demorará a acontecer. Por agora, entra, para que possas ser amparada por nossos Assistentes Sociais.

— Bom dia, Senhor Eduardo!...

— Bom dia!...

Estou cansado disso aqui, há muito venho interpondo meu pedido para recebimento de pensão e até hoje nada foi deferido. Vivo por aqui padecendo de fome e sede, cheio de necessidades, morando por estas encostas frias, sendo que contribuí com a Previdência por vários anos.

— Seu pedido, meu bom amigo, vem sendo devidamente estudado e está prestes a sair. Tenha só mais um pouco de paciência e tudo se resolverá.

— Calma! Estou cansado de tanta calma, já estou é perdendo a paciência com isto aqui. Vocês ficam me enrolando e eu preciso voltar o mais rápido possível para casa, provavelmente, já estão preocupados comigo. Saí ontem cedo de casa e até agora estou aqui nesta fila horrível.

— Senhor Eduardo, entre, sente-se um pouco e descanse. Nossos Assistentes Sociais vão cuidar melhor de seus pedidos.

— Dona Martinha, que bom vê-la novamente por aqui!...

— Meu menino, fico feliz todas as vezes que te vejo, mas vim aqui porque não estou entendendo nada mais: uns aqui dizem que eu morri e, outros falam que não, isto é conversa de quem ficou doido. Certo é que estou muito perdida. Não consigo achar o caminho de casa. Ando, ando, ando, e não consigo chegar em casa, já estou ficando meio apavorada!...

— Dona Martinha, logo mais sairá daqui uma ambulância que levará várias pessoas aos seus destinos e hoje a senhora já está autorizada a ir. Tenho certeza de que encontrará o caminho que busca.

— Graças a Deus, preciso voltar para casa, acho que passei mal e com isto fiquei meio desnorreada, mas por certo minhas filhas procuram por mim e eu as encontrarei.

— Agora entre, Dona Martinha, nossas assistentes por certo estimarão em revê-la.

Na realidade eu falara com ela de um transporte que sairia dali mais tarde na direção de vários Centros Espíritas, para a tarefa do esclarecimento nos movimentos abençoados da Mediunidade Redentora.

— Meu irmão Antônio Gusmão, como vai ?

— Vou indo! Por aqui, companheiro, continuo solicitando a minha transferência para Nosso lar ou Alvorada Nova, preciso dar continuidade aos meus trabalhos.

— Sinto saudades de meu grupamento espírita que deixei tão precocemente. Sei que tinha muito a oferecer em trabalho, pois bem sabes que sempre fui um mestre em evangelho e hábil doutrinador. Provavelmente, até hoje, seja reverenciado por lá. Não entendo esta demora em minha transferência, pois

preciso continuar o trabalho. Tenho muito a fazer por aqui, principalmente nas áreas da evangelização.

— Posso coordenar aqui algum trabalho, dirigir alguma atividade?

Eu não suporto a inércia, presidi o meu grupamento espírita por longos vinte e três anos. Eu não suporto a inércia.

— Ah, meu caro Gusmão, por certo, seu pedido não demora a ser atendido, enquanto isto, melhor é ir aplicando-se no bem por aqui mesmo.

— Isto aqui é insuportável, muito confuso, muitas almas estropiadas, muitos maltrapilhos. Veja você que há pouco tempo me convidaram para porteiro do Núcleo do Evangelho!...

Ora, tive vontade de rir, veja, eu tenho potencial para muito mais que isto, prefiro esperar por oportunidades melhores.

— Irmão Antônio Gusmão, entre, pois nossas Assistentes Sociais o atenderão em outras necessidades!...

— Deus me livre, não suporto ter que ouvir aquelas mensagens mal ensinadas e todas cheias de erros, pessimamente explicadas, já até propus ensiná-los o trabalho de divulgação com o evangelho.

Mas são todos muito prepotentes, julgam-se sabedores, julgam-se os melhores nesse trabalho. É inacreditável, veja você que me disseram que eu poderia primeiro frequentar um curso preparatório.

Ô raiva que me deu! Eu lá preciso de algum preparatório para falar de uma coisa tão simples como o evangelho?

Aliás, meu irmão, não sei como você suporta esse trabalhinho de ficar aqui nessa mesinha, nessa lenga lenga diária de peditórios infernais. Vou indo e, saindo minha transferência, você sabe onde me encontrar!...

— Dona Altina, bom dia!...

— Anjo, preciso autorização para ir ao meu lar. Tenho saudades imensas de meus filhos e filhas, gostaria de rever meu marido e confortar-lhes o coração,

acho que também, é uma obrigação minha levar a eles um pouco dessa paz que gozo aqui no céu.

— Dona Altina, hoje sairá daqui mais tarde uma carruagem que poderá levá-la. Quem sabe atenda então seu desejo!

— Desde que aqui cheguei, tenho tido pesadelos intermináveis com aqueles negros infernais, que parecem desatrelar do tronco e voarem sobre mim.

Até aqui no céu estas almas dos infernos não nos dão sossego. Bem que Padre Azevedo me disse que era preciso me precaver quanto à ação nefasta de satanás.

Sei lá, desde o ano que se foi, aquele 1714, que tenho andado meio incomodada. Rezo diariamente para que eu possa ganhar as partes mais altas do céu, para que possa assim me ver definitivamente livre desses demônios infernais.

— Dona Altina, não se esqueça da carruagem que ainda hoje partirá daqui, não a perca. Agora entre! Nossos anjos atendentes irão auxiliá-la bastante.

Isto por aqui é ininterrupto. Por mais que trabalhemos, nunca cessa esta imensa e interminável fila. Muitos que hoje foram atendidos, amanhã ocuparão novamente os primeiros postos da fila.

Isto é a inconsciência, o distanciamento do ser de si mesmo e das responsabilidades maiores. Asilam-se nas fugas do cotidiano das fantasias, criando mentalmente um panorama fictício por medo de se enfrentarem como realidade emergente.

Preferem, assim, fugir indefinidamente até que o determinismo da Lei os alcance, abrindo brechas para os processos do progresso inconsciente. Podemos reduzir os passos da marcha, mas detê-la é impossível. Ninguém detém o progresso que se faz, queiramos ou não.

Partem daqui diariamente e de outros departamentos e outros núcleos, muitos irmãos em direção às Casas Espíritas para o trabalho da doutrinação.

Doutrinação, essa oportunidade bendita de colaboração consciente na interlocução, através do bendito farol de luz chamado mediunidade.

## Capítulo 35

Os dias sucediam-se rapidamente e agora estávamos novamente reunidos em nosso Núcleo de Atividades da Reencarnação, no nosso bendito laboratório onde, dia a dia, íamos amalhando experiências preciosas e imprescindíveis ao nosso crescimento.

Estava muito diferente, até acho que mais triste. Por alguns instantes senti saudades de Benício e de Gertrudes, dois companheiros tão ricos em sabedoria a quem aprendi a admirar. Eu sabia que eles agora estavam localizados em novas e nobres empreitadas, executando uma fase difícil de todo esse meticuloso processo de reencarnação.

Gertrudes fora substituída por Dalva, uma antiga colaboradora de nosso núcleo, recém-chegada de vitoriosas experiências terrenas onde fora digna empresária. Segundo soube, amalhara suas vitórias na solidão de seu trabalho, garantindo a várias famílias a subsistência digna por longos anos. Famílias compostas de vários internos de nosso núcleo que passaram por experiências coletivas. Mais de quatro mil e quinhentos irmãos viveram sob sua tutela, do berço à digna aposentadoria e agora oravam por ela na sequência dos dias.

Benício fora substituído por Andréia, espírito amadurecido em experiências na Índia, profunda conhecedora da mecânica dos fluidos, além de possuir uma disponibilidade de trabalho muito grande.

Estávamos todos ali, esperando os acontecimentos daquele dia. O que mais poderíamos esperar depois de tantas surpresas que tínhamos vivido? Ali, podíamos esperar qualquer coisa.

Ângelo Pazzarella, tomando a palavra disse-nos:

— Caminhamos para a reta final de nosso projeto. Nestor já está internado no ambiente terreno há oito meses, cercado de todo amor e carinho por parte de seus atuais genitores, que aguardam ansiosamente o seu renascimento para os próximos trinta dias. Benício e Gertrudes mantêm o quadro totalmente monitorado e nós por aqui mantemo-nos de sobreaviso para a intervenção

cirúrgica tão logo seja possível.

Fez entrar em nosso ambiente a nossa irmã Rita Collares.

Eu não podia acreditar no que via. Estávamos diante a uma jovem aparentemente nos seus quinze anos de idade, com toda a exuberância peculiar da mocidade. Andava em nosso ambiente de um lado para o outro, curiosa e bastante mexedeira. Tratava a todos educadamente, olhava-nos com curiosidade.

Impressionava-me muito, pois, apesar de todas as modificações vividas, observei que ela não perdera aquele olhar conquistador e dominador, o que Pazzarella chama sempre de substrato psíquico.

Maurício, retomando a palavra disse-nos:

— Amigos, nossa Rita partirá ainda hoje para as paisagens terrenas onde ficará internada por um período aproximado de três anos e esperamos que haja substanciosos ganhos nos reflexos psíquicos.

Enquanto Lisboa parecia distrair a nossa Rita, agora jovem Rita, Maurício continuou a sua fala:

— Rita Collares, doravante, entra na reta final de sua preparação reencarnatória. Precisamos despertá-la para realidades novas através de impactos vivenciais positivos como forma de recalcar ainda mais e definitivamente velhas lembranças e velhos hábitos.

Ângelo Pazzarella argumentou:

— Nossa companheira passará todo esse período junto aos jovens já em adaptação à modernidade terrena, mas também e principalmente para absorver novos hábitos.

Maurício novamente retomou o diálogo com o nosso grupo de estagiários:

— Irmãos, selecionamos seis Mocidades Espíritas, onde nossa irmã estagiará seguidamente. Estagiará livremente entre os jovens, acompanhando-os diariamente para que possa consolidar novos aprendizados.

Pazzarella fez ainda auspiciosas considerações:

— Nossa irmã conviverá com estes jovens, inclusive, na intimidade de seus lares e em convívios diários: escolas, passeios, mocidades, namoros, viagens, tudo que se puder buscar de experiências. Através da conduta destes jovens renovados e preparados para as experiências maiores da vida, nossa irmã provavelmente irá, pouco a pouco, recebendo os impactos de propostas sadias, o que ficará automaticamente arquivada em sua mente para utilização futura.

Durante todo este período, estarei deslocado como o seu guia espiritual. Permanecerei com a nossa companheira até a idade de vinte e dois anos, embora não seja o seu guia espiritual propriamente dito, tarefa essa que pertencerá a uma outra irmã. Minha função será a de cuidar pessoalmente de toda a tarefa assistencial preparatória, para que ela possa adentrar a sua vida esponsalícia futura em plenas condições.

Eu estava assustado, aliás surpreso. Logo Ângelo Pazzarella nos deixando por um projeto reencarnatório?

Eu via em tudo aquilo um imenso desprendimento. Estava cada vez mais convicto de que para aqueles companheiros o trabalho era algo que não tinha limites.

Maurício, retomando a palavra complementou:

— Irmãos, continuemos em trabalho, pois as atividades não param. Necessário se faz continuarmos convictos na força do bem e cada um dando de si o melhor. Até estejam concluídos todos os trâmites reencarnatórios, não podemos descansar e muito ainda temos por fazer.

A responsabilidade, à medida em que se aprofundam as ações maiores, torna-se ainda necessitada de maior excelência, requerendo de todos nós redobradas atenções, já que vários desdobramentos se seguirão e precisarão de acompanhamentos ininterruptos. Mentes vigorosas polícionam mínimos passos de nossos irmãos, desinteressados que são na volta destes às procelas terrenas.

Não podemos correr o mínimo risco, deixando que nossos irmãos sejam localizados psiquicamente por estes companheiros tombados nos precipícios nefastos do ódio e da vingança.

Por isso, Pazzarella será o Responsável Espiritual deste empreendimento e pelo mesmo motivo todos nós devemos ser-lhe sempre o suporte psíquico e a

retaguarda vigilante. Cabe-nos cuidar ininterruptamente para que se evitem surpresas desagradáveis e nefastas ao nosso planejamento que até aqui transcorre impecavelmente.

Pazzarella estava luarizado e abraçava-nos efusivamente, pronunciando:

— Subimos no aprendizado diário e descemos para o serviço necessário. Que, Jesus, o Meigo Rabi de nossas vidas, nos ampare e proteja diante de tanta responsabilidade. Continuo, meus irmãos e amigos, humildemente contando com todos vocês.

Confesso que novamente não me contive e derramava-me em lágrimas pelo amigo que se despedia do nosso convívio. Que grande amigo! Os braços sempre estendidos, os ouvidos atenciosos e as palavras sempre dóceis e estimulantes. Eu não tinha como agradecer-lhe.

Jamais o esqueceria, pois foram os primeiros braços que me abraçaram quando, na figura de indigente, fui recebido naquele núcleo de amor.

Chorar não faz mal, principalmente quando são lágrimas sinceras de amizade, de amor e de agradecimento.

Aliás também sou humano.

Aliás espírito humano.

Ângelo abraçou-me apertado, dizendo-me meigamente:

— Filho, guarda-te em paz, jamais te permitas dares à perda do tempo, dedica-te ao máximo no trabalho em benefício dos semelhantes.

Aplica-te diuturnamente ante as oportunidades recebidas e nos momentos em que te parecerem impossíveis os desafios, ergue-te a Jesus em prece e segura nas Mãos firmes do Senhor e segue.

Marcelo, filho querido, nada existe que a Fé não possa resolver!...

Até logo! Deixo contigo o meu modesto coração e levo comigo sempre a terna lembrança do teu sorriso.

Ave, Cristo!...

## *Capítulo 36*

Após alguns dias, recuperei-me da tristeza em que vivia: saudades de Ângelo, o meu amigo do coração. Estava agora mais feliz, pois podia gozar ainda da companhia de Tiriri, Marabô e Folha Verde, que estavam por ali aguardando as atividades próprias dos caravaneiros. Nas horas de intervalo eles compareciam ao ambiente terreno, trabalhando junto aos grupamento humanos nos Terreiros de Umbanda e em Casas Espíritas onde cuidavam do trânsito de irmãos em desalinho.

Promoviam a retirada de entidades perniciosas de alguns núcleos familiares e pessoas, bem como cuidavam também de levar para as Casas Espíritas irmãos para os processos de esclarecimentos através do abençoado trabalho da doutrinação.

Muitas vezes tive a permissão de lá estar com eles em aprendizado. Tiriri e Marabô cuidavam desse intercâmbio para assistência aos companheiros necessitados, enquanto Folha Verde assistia aos passistas no trabalho do magnetismo.

Anotavam pedidos, faziam visitas aos mais diversos lugares das atividades espirituais, mas para tudo tínhamos que previamente consultar nossos superiores, para que não se corresse o risco de interferir-se no livre arbítrio ou no planejamento espiritual de quem quer que fosse.

Não posso deixar de agradecer pelo muito que aprendi também nestes locais.

Rumamos para o ambiente terreno, o que não me era tão penoso. O trabalho bendito me absorvera de tal forma que eu não tinha tempo sequer para sofrer de saudades, somente as sentia.

Trabalhar é bom demais!...

Ajuda-nos na administração de nossas próprias carências, além de, por si só, suprir as nossas necessidades.

Quanto mais trabalhamos mais nos sentimos repletos em nós mesmos.

O trabalho é um bálsamo para o corpo, na medida em que nos ajuda na manutenção da saúde física; é uma terapia para a alma, na medida em que nos garante a saúde espiritual.

Paramos defronte soberba construção: traços modernos, vasta escadaria, a rua repleta de veículos que se amontoavam uns aos outros. Os transeuntes se acotovelavam, disputando uma ascensão mais rápida através das escadas.

Subimos e chegamos a um amplo salão todo iluminado, repleto de cadeiras. Bem à frente, uma mesa coberta por fina toalha branca, ricamente rendada, exibindo a sutileza do ambiente.

As pessoas acotovelavam-se umas às outras, disputando os melhores lugares. Muitas iam lá à frente levando verdadeiros galões de água que eu já sabia ser para a fluidificação.

Algumas outras escreviam em papéis distribuídos pelo ambiente que eram conduzidos à mesa nos processos da irradiação.

Um senhor idoso, alto, olhos cavos, voz suave, bateu uma pequena sineta, solicitando silêncio no ambiente. À sua frente, uma espécie de meia lua de cadeiras onde companheiros eram distintamente convidados a assentar-se.

Pouco a pouco o ambiente ficou repleto de pessoas e Marabô chamou-me a atenção para a multidão de desencarnados que também se amontoavam ali em estridente conversação.

Perto das dezenove horas e quarenta e cinco minutos, o senhor que já se fazia presente à mesa novamente tocou a sineta, passando a falar nomes que, de imediato, iam se assentando à mesa principal.

Quando, ao final declinou o nome de H., os presentes moveram o olhar em sua direção causando um verdadeiro frenesi.

Folha Verde chamando-me a atenção disse:

— Marcelo, entre em prece e acelere suas vibrações. Não estamos aqui para festa, estamos em aprendizado e trabalho, o que não combina com curiosidades

de forma alguma.

Apesar da vergonha, orei, busquei em minha mente a figura que eu conhecia como Jesus. À medida em que minhas vibrações iam acelerando-se, fui pouco a pouco enxergando uma outra realidade, ao que Folha Verde me disse:

— Está vendo, os olhos dos curiosos nunca veem nada; agora, sim, você está em atividade. Não perca mais esta oportunidade, companheiro.

Tiriri, chamando-me a atenção, pediu-me para concentrar minhas buscas mentais junto ao irmão dirigente dos trabalhos, e pouco a pouco fui vendo as várias entidades que o cercavam.

Horrorosas em seu aspecto: caras monstruosas, gargalhadas sarcásticas, alguns assentados em cima da própria mesa de reunião comiam agradavelmente.

Nosso irmão dirigente deu início à atividade com uma prece. Era uma prece linda: Prece de Cáritas. Ele não falava, parecia declamar. Chamou-me a atenção Folha Verde.

— Veja as vibrações da prece. Nada provocam no ambiente, não têm nenhum poder transformador, foi só uma reza artística.

Nosso irmão continuou:

— Queridos companheiros, a alegria de nossa casa em recebê-los em mais uma noite onde verdadeiros milagres, muitas curas irão ser feitas. Vamos desmanchar trabalhos, qualquer coisa que esteja perturbando vossas vidas, prender e soltar, e com a força de Seu Marabô, ao final, não restará demanda nenhuma que fique de pé.

— Assustei-me, claro! Não me contive e perguntei-lhe:

— Mas, Marabô, aqui é o Senhor?

É você que dirige os trabalhos por aqui?

Ao que ele mesmo imediatamente respondeu, solícito:

— Já dirigi, há uns doze anos o médium que ali está. Foi-me instrumento seguro

ontem. Realizamos aqui atividades inesquecíveis, mas a sequência dos acontecimentos me exigiram o afastamento.

Hoje existe um outro Marabô, da mesma maneira que existem muitos Marcelos, Marabôs também são muitos.

Entendi o recado e continuei a ouvir o irmão dirigente:

— Agora vamos ler as instruções do senhor Kardec, no O Evangelho Segundo o Espiritismo, hoje no capítulo VI “Cristo Consolador”: são as palavras ditadas por Jesus diretamente para o nosso santo Espiritismo.

E assim fez uma leitura muito rápida em menos de três minutos.

Podíamos observar, perfeitamente, que o nosso irmão dirigente não suportava as pressões e as cargas de algumas entidades que o ladeavam dizendo:

— Vamos!...

Vamos logo, pare com esta coisa enfadonha, nem você mesmo acredita nisso!...

Uma outra entidade arrematou rindo debochadamente:

— Claro que ele não acredita, pois se acreditasse ele as praticaria e fica aí, nesse fingimento, vamos, vamos logo com isto, chega de ficar falando nesse crucificado dos infernos. Hoje é hoje, a coisa está pra nós, vamos pintar e bordar por aqui, precisamos captar o máximo de energias, pois temos muitas coisas a fazer no futuro.

Uma outra entidade, abeirando-se de um dos médiuns, justamente o que chamou tanta a atenção na entrada, impunha-lhe as mãos sobre a cabeça, despertando-lhe interesses vinculados à sexualidade inferior, chamando-lhe os olhos para as mulheres bonitas que ali compareciam.

Tiriri chamando-me a atenção, disse:

— Vê ali, aquela entidade toda disforme e de feição horripilante trata-se de antigo cardeal espanhol, Dom Velásquez, inimigo numero um da Doutrina Espírita e de seus adeptos. Ele possui uma verdadeira falange, uma rede em atividade cujo grande objetivo é desmoralizar Casas Espíritas e espíritas. Agem

de forma impiedosa e, quando percebemos, tudo já ruiu.

— Mas, e as proteções, elas não existem?

Respondeu-me Folha verde:

— Muito mais do que possas imaginar, mas para que haja proteção e que esta atinja seus objetivos, há de existir no coração das equipes discernimento, razão, lógica e bom senso.

Marcelo, nós não somos santos milagreiros, além do mais, não nos cabe interferir no livre arbítrio dos companheiros. Não podemos tomar o papel de eternas babás. Quanto mais você cresce e avança, maiores são os riscos e aumenta ainda mais a nossa responsabilidade.

A falange de Dom Velásquez não se preocupa com coisas pequenas. Controlam atualmente mais de oitenta casas nesta região, traçam verdadeiras engenhosidades para derrubarem um grupo. Atacam principalmente a vaidade de médiuns e dirigentes e, a partir daí, semeiam a discórdia. Preste bem atenção, Marcelo!...

Naquele momento, o dirigente informou que Dr. Bezerra iria fazer curas, talvez até operações naquele ambiente.

Dom Velásquez foi, pouco a pouco, envolvendo o médium; não sabíamos onde começava o primeiro e terminava o segundo. Começou a falar com voz rouca:

— Aqui estou eu, meus irmãos, eu, Bezerra de Menezes, o grande médico brasileiro, trazendo um pouco de minha luz para todos vocês. Hoje em nome de Jesus, faremos muitas curas e outros benefícios. Muitos nos têm criticado, dizendo que não podemos fazer cirurgias, curas e desmanchar trabalhos. Muitos são contra jogarmos cristais para a limpeza dos irmãos e outros, contra os nossos trabalhos de forma geral. Mas isto meus irmãos é inveja, inveja pura.

A inveja, essa chaga da humanidade, eu, meus irmãos, na minha grande simplicidade, recebi de Jesus esta autorização para aliviar o mal da humanidade.

E levantando-se o médium, saiu pelo salão e foi trazendo logo uma mulher.

Foi estabelecendo ligações com os médiuns que ali estavam e, estes

automaticamente ficavam sob o domínio mediúnico e caíam no chão, estrebuchando.

Disse-me Folha Verde:

— Observe as entidades comunicantes: são as mesmas que há pouco sorriam e deliravam, assentadas à mesa de reuniões e alguns médiuns que nenhuma entidade possuem e operam por pura sugestão.

Fiquei pasmo!

Novamente, ele saiu no meio da multidão e trouxe outro alguém, agora uma mulher macérrima e disse-lhe:

— Você está com diagnóstico de câncer, não está, minha irmã?

— Sim, estou muito doente!

— Eu vou curá-la em nome de Jesus, tenha fé!....

Virou de imediato sua capa e os médiuns caíram novamente ao chão em transes dolorosos.

Novamente fiquei pasmo!...

Eram as mesmas entidades de há poucos instantes, agora com outras histórias, falando que matavam mesmo, agredindo, vociferando e, simultaneamente caindo. em soturnas gargalhadas.

Dom Velásquez sorria e abraçava seus comparsas num contentamento infindo.

—Vamos, vamos continuar, eles são farsantes e gostam de farsa, pois então tem farsa!...

Vamos, temos muito ainda que fazer.

Novamente se acoplou ao médium, continuando, assim, firmemente os trabalhos.

Dali deslocou-se com o espírito do médium, para junto de uma companheira cujo corpo físico dormia profundamente em cadeira localizada no meio da salão, mas que alimentava pelo médium um ardente desejo sexualizado. Deixou-os

num verdadeiro conúbio amoroso, enquanto ele, Dom Velásquez, continuava sua sanha maquiavélica contra a sã Doutrina.

Foi, assim, dando rápidas saídas do auditório, onde captava necessidades, medos e anseios, além de ser auxiliado por vários integrantes de sua falange nesse processo de falcatruas .

Disse-me Folha Verde:

— Marcelo, observe! O médium encontra-se num conúbio amoroso fora do corpo, deixando, assim, de vigiar o espírito comunicante. Dessa forma Dom Velásquez tem amplo total e irrestrito comando da situação.

Dom Velásquez, aproximando-se do irmão dirigente plasmou para este um quadro: era um desastre à sua frente. Sem o escrúpulo necessário a um dirigente sério a quem cabia aferir a realidade vista, deixou-se levar pela indução magnética. Munido de vaidade disse:

— Vejo um grande desastre com vítimas fatais. Tudo parece ser tão real que aconselho a quem vai viajar amanhã cedo conversar com Dr. Bezerra antes.

Um casal se levantou pálido e dirigiu-se à entidade para os aconselhamentos necessários. A entidade fez uma puxada, manifestando um de seus comparsas que logo foi tranquilamente doutrinado-os.

— Estou vendo uma pessoa noiva que está para se casar no mês de agosto e este casamento está amarrado e precisa ser desamarrado. Quem é, quem é?

Levantou-se uma moça corada, já em prantos e foi conduzida imediatamente ao guia e este, sem parcimônia, foi logo lhe dizendo em tom muito baixo:

— Venha aqui na quinta-feira: eu e meu médium faremos uma reunião especial para você. Venha, mas não traga acompanhantes. Para se cortar a inveja precisamos guardar segredos desse nosso trabalho!...

A mocinha saiu convicta de que aquela era a saída para o seu casamento.

Seu noivo era um homem de situação dúbia, que há muito tinha uma outra família, mas ela insistia em querê-lo. Tinha certeza de que, a partir dali, ele seria somente dela.

Cada um de nós elege nossas companhias, de conformidade com o nível de nosso interesses. Cada um possui o acolhimento que merece.

Por isto asseverou Jesus, o Meigo Terapeuta das almas: Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração.

Duas entidades aproximando-se de Dom Velásquez, disseram-lhe:

— Mestre, este é o escândalo de que precisamos para fazer ruir tudo isto aqui: polícia, prisão, jornais, notícias, quem sabe até vinganças e assassinatos? Tudo pode acontecer por aqui, chegou o momento de que tanto precisamos.

Dom Velásquez gargalhava estentoricamente, mostrando uma carantonha vingativa e cruel.

— Quem sabe não será o grande dia!

O dia de empurrarmos este tal Consolador Prometido e este Centro Espírita ainda mais para o buraco.

E gargalhando ainda estentoricamente, disse:

— Este pode mesmo ser o grande dia!...

Era então, chegado o final da reunião. Novamente a sineta tocou e o dirigente pediu preces, anunciando o final dos trabalhos da noite.

Dom Velásquez projetou então a figura de um mentor com toda a indumentária Hindu e sussurrou aos ouvidos do nosso irmão dirigente:

— Está entre nós o mestre Hindu Kuran Adi Allo. Trata-se do comandante da 8ª Frota de resgate para a Terra.

Isto foi anunciado efusivamente, causando em todos uma grande expectativa, modificando o clima psíquico do ambiente quando o irmão dirigente anunciou:

— O doutor vai subir para que Kuran possa chegar e já esta fazendo o ajustamento espiritual de sua dimensão para a nossa.

Era o Cardeal Velásquez, o mesmo de todo o trabalho, tomando outros contornos

e dando novos efeitos à sua voz.

Tiriri, colocando suas mãos sobre minha fronte disse-me:

— Marcelo, fé em Jesus, concentre sua visão na figura de Dom Velásquez, tenha fé, busque a fé, muita fé, fé!....

Eu não acreditava no que via: lá estava um grande dragão, horrível, horripilante, a espargir fogo. Locomovia-se com larga cauda, garras ferozes. Lembrei-me dos filmes de ficção. Tudo muito horrível, uma cena de causar indescritível pavor.

Ele logo começou a falar:

— Amados irmãos da Terra, que o Deus supremo da dimensões cósmicas esteja com todos nesta casa maravilhosa. Cheguei aqui com a Oitava Frota de resgate para ajudar a Terra nesse seu processo de transição. Já estamos espalhados por todo o planeta, ultimando preparativos para o dia fatal. Em nossa dimensão de luz e amor, só pensamos em ajudar e vemos a pobreza desse orbe, de suas materialidades, de suas lutas e de seus sacrifícios, mas eu posso lhes garantir que isto está chegando ao fim. Vimos aqui para que, com o nosso poder, possamos fazer esta transição. Que a chama violeta possa invadir a vida de todos vocês. Amanhã, todos ainda bem cedo voltem os olhos para o poente, pois lá eu estarei com a Oitava Frota a abençoá-los. Mentalizem os teus desejos, façam seus pedidos, que nós estaremos prontos a ajudá-los.

Precisamos da ajuda de todos, deixem sempre uma rosa num dos ambientes da casa de vocês e, nesse momento, pensem na Oitava Frota porque nós lá estaremos para abençoá-los. Estamos em trânsito intergaláctico, na direção a uma dimensão nova para uma nova vida e queremos levar todos vocês. Todos já estão convidados para partirem conosco e também serem integrantes, guerreiros da Oitava Frota. Novas dimensões esperam vocês, para venturas maiores, para conquistas maiores, longe desta Terra de dores e de sofrimentos, para uma dimensão cheia de amor e bonança, tranquilidade e alegria. Tenho que partir para não sobrecarregar esta aparelhagem que me serve, já que ainda permanecemos em dimensões diferentes e o nosso peso vibratório e a massa de luz que nos cerca é ainda difícil de ser ajustada aos padrões de vocês. Que o amor cósmico lhes envolva em safirina luz. Deixo com todos as vibrações da Oitava Frota, na dimensão galáctica de nossa projeção cósmica. Kuran, comandante da Oitava Frota.

Acreditem, eu continuei pasmo!...

Disse aos amigos:

— Nada existe que possamos fazer?

— Não seria isto a vitória do mal contra o bem?

Tiriri, tomando a palavra, disse-me:

— São entidades arqui-inimigas do Evangelho de Jesus e o perseguem onde quer que estejam. Esta falange é destacada para perseguir a Doutrina Espírita e espíritas e o fazem com extrema maestria e organização. São muito mais organizadas do que qualquer um possa pensar, são de uma barbárie superior à dos árias quando de seu exílio na Terra primitiva. Nada nos impede de orar por todos estes, entretanto, a vigilância é tarefa de responsabilidade pessoal<sup>18</sup>. Muitas vezes, é necessário que o escândalo aconteça. Foi preciso que os muros de Jerusalém caíssem para que surgisse na Terra uma Jerusalém renovada. Muitas vezes, Marcelo, destas lamas brotam sublimes lírios.

Nas putrefações pantanosas também se erguem vidas preciosas, bendito estuário na transformação das almas.

Continuou Folha Verde:

— Companheiro Marcelo, cada um tem o núcleo de orações no interesse dos próprios corações. Cada qual possui o dirigente que merece, e os guias a quem transferem a sua confiança. Cada um coloca o seu coração no ponto exato de suas escolhas!...

Marabô, em sua fala peculiarmente franca e direta disse-me:

— Marcelo, os livros estão aí: o Pentateuco de Allan Kardec oferecido qual bússola segura, tanto ao viajor noviço, quanto ao experiente. As obras subsidiárias estão aí! Superiores nossos têm se dignado a verter diariamente, do mais Alto, valiosas pérolas, verdadeiros tratados de ética e discernimento. Assim, meu amigo, nenhum destes que aqui estão poderão, algum dia pretextarem ignorância, ou reclamarem da falta de oportunidades redentoras. A bem da verdade, hoje somente cai quem quer. Já existe luz suficiente por todo caminho. Só erra a direção quem deseja, porque o caminho já se encontra por

demais sinalizado, garantindo a eficiência da marcha. Companheiro, não temos mais como pretextar desconhecimento. As escolas estão por todos os lugares, só permanece no desconhecimento quem realmente o deseje. Hoje basta você querer enxergar. Para isto há de se ter uma real disposição íntima!... Cabe-nos entender a fase pela qual passamos e nos resguardar na vigilância e na fé, auxiliando-nos no máximo de nossas forças. Para que não haja perda de tempo, preferencialmente vamos atuando junto aos grupos que realmente queiram e estejam determinados a avançar!... Não temos tempo a perder, meu amigo. As dores pululam por todos os cantos. As lágrimas jorram aos cântaros, as provas se fazem cada vez mais presentes e intensas, convidando-nos a uma ação constante com Jesus. Dessa forma, meu querido Marcelo, não nos percamos em críticas, nem em irritações ou em disputas estéreis. Não percamos tempo em discutir sobre o já dito ou em sofrermos pelo já falado. Mãos à obra, operando junto àqueles que verdadeiramente queiram obrar. Os outros, mais dia menos dia serão colhidos frontalmente pela Lei de Progresso e, queiram ou não, terão fatalmente que avançar. Pelo gosto ou a contragosto, a Lei de Progresso alcança a todos.

Eu tirara, daquela noite, lições que estariam impregnadas em mim para sempre. Na simplicidade de meus amigos vi que como eles, eu também poderia continuar matriculado, ainda que nos primeiros degraus desta escola do Bem e do Amor.

Mas que pena! O tempo não nos permitia mais demoras. O trabalho por aqui é ininterrupto e logo fomos convidados por Folha Verde a sair dali em visita a alguns hospitais e a diversos lares. Percebi que Folha Verde havia anotado vários pedidos, todos solicitados por diversas mentes no ambiente em que nós estávamos em estudos e aprendizado. Reservou-os para a nossa cota pessoal de trabalho e completou:

— São pedidos vinculados a corações verdadeiramente em sofrimento e com disposição no bem. Cabe-nos acolhê-los, indiferentemente de onde foram registrados.

No aprendizado com Jesus observamos que o bem não faz exceções quando a necessidade é sincera. Sempre estão disponíveis os fartos recursos da misericórdia.

Eles vieram aqui trazidos pela fé e pelas melhores das intenções. O que importa mesmo é a disposição dos corações.

Demandamos em trabalho de auxílio a extensa lista preparada por Folha Verde.

Eu agradecia a Jesus por ter-me dado essa nova família, e refletia de mim para comigo:

— Como é importante para qualquer um de nós ter uma família, por menor que ela seja ou simplória; por mais humilde que seja ou será sempre boa a convivência abençoada da família. Sentia cada vez mais que continuava a ter uma família e por isto mesmo, de joelhos, agradecia a Jesus. Aqueles eram os meus novos irmãos, irmãos pelos laços sanguíneos do trabalho, irmandade que se ia estabelecendo pela abençoada genética do amor .

Por isto e por tudo, eu estava muito feliz!...

18 Refere-se o autor espiritual ao capítulo 18 do profeta Ezequiel.

## *Capítulo 37*

Os dias passavam como verdadeiros cometas, dinamizados pela energia impulsionadora do trabalho e do aprendizado contínuo.

Estava muito feliz, pois já tivera notícias de meu pai. Ele havia obtido alta hospitalar; continuava, entretanto, a tratar-se externamente.

Havia sido transferido para as Alas Albergue de nosso núcleo, onde fora matriculado para assistir aos cursos de “Convivência Fraternal”, mantendo-se regularmente presente.

Ansiava por vê-lo, mas sabia que ainda não era a hora. Não queria prejudicá-lo com a minha presença. Eu tinha certeza: o tempo se encarregaria de, no momento certo, promover o nosso reencontro.

O tempo!...

Nada é tão importante nos processos da reconstrução pessoal quanto o tempo.

Sábios são aqueles que sabem manejá-lo com amor!...

Meus amigos há muito estavam embrenhados nas atividades caravaneiras, restando-me somente a saudade.

Eu continuava a participar do curso “Painéis da Obsessão” proferido pelo Instrutor Manoel Philomeno de Miranda.

Era uma coisa linda, uma experiência nova e imensamente rica e engrandecedora em suas propostas de esclarecimento consciente da mecânica da trama sutil da obsessão.

Muitas vezes parávamos meses na discussão de um caso, aferindo com carinho e sem pressa, todos os seus desdobramentos, suas nuances e os intrincados processos nos mecanismos de causa e efeito. Com isto estávamos conhecendo, aos pouquinhos, a sutileza científica de Allan Kardec. Todos nós íamos percebendo que somente com o espírito apurado de busca através de um estudo

sério, poderemos projetar-nos em conhecimentos verdadeiros.

*“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”<sup>19</sup> Com o Instrutor Manoel Philomeno, estávamos dia após dia promovendo um ato de libertação.*

Sempre tínhamos novos instrutores que dedicadamente vinham em nossa ajuda, trazendo continuamente materiais significativos para fortalecer a nossa experiência.

Falou-nos certa vez Raniere:

*“Não há progresso sem aprendizado, e não há aprendizado sem estudo; entretanto a tarefa de estudar e aprender exige-nos o máximo de dedicação e entrega pessoal.”*

Veza por outra íamos em equipe acompanhar o andamento de Nestor e Rita Collares, vinculados aos trâmites terrenos para os processos de readaptação e adequação necessária à futura reencarnação.

Rita estava pequena e era agora participava nas lides da evangelização infantil. O aprendizado continuava visando uma a preparação que realmente desse à nossa companheira o máximo de chances possíveis.

Em se tratando de reencarnação, mínimos detalhes são vistos e revistos; questões, por mais minúsculas que sejam, nos são importantes e cuidadas todas com extrema dedicação e carinho.

Tudo tem como objetivo propiciar ao reencarnante todas as condições necessárias ao sucesso de seu empreendimento. Podemos por certo falhar. Isto é um processo de desempenho pessoal, mas jamais poderemos pretextar que entramos na vida física desleixados, soltos ao sabor do vento do acaso.

Aprendi que estamos num momento em que ninguém pretextará falta de oportunidades e que as oportunidades são cada vez mais completas e mais exatas; a partir daí:

*“A responsabilidade é pessoal.”<sup>20</sup>*

Falando nestas questões, pude observar como são importantes as tarefas da Evangelização Infantil.

Estivemos nos Catecismos próprios do Catolicismo, nas Escolas Dominicais dentro das estruturas evangélicas e pudemos comprovar a eficiência dos trabalhos desenvolvidos.

Os núcleos da Evangelização Infantil Espírita trazem consigo o conteúdo mais rico, despertador, abrindo uma consciência apurada sobre as verdades imorredouras vertidas através da conscientização da Imortalidade da Alma.

Trazem esclarecimentos específicos sobre os mecanismos da reencarnação em seus mais intrínsecos meandros. Na realidade, todos são muito importantes porque atendem a objetivos específicos.

Fomos chamados por Maurício Galveas para nova atividade em nosso laboratório no Núcleo das Reencarnações. Era cedo, mas já estávamos todos presentes.

A consciência da responsabilidade individual.

Maurício, tomando da palavra disse:

— Estamos ultimando os preparativos para atingirmos o ponto culminante em nosso projeto NR. As lutas e os esforços têm sido muitos, mas nada que a Misericórdia Divina não nos permita lograr êxito. Dentro de pouco tempo estaremos fechando o processo de renascimento de nossos irmãos e, a partir daí, eles deixarão de ser nossa responsabilidade, partindo para as áreas da “experiência física”. Experiências estas que não pertencem mais ao nosso núcleo. Elas estão vinculadas a outros setores da Misericórdia Divina, sediados em núcleos muito mais avançados que o nosso.

São atividades coordenadas por irmãos de alta envergadura espiritual, concebidas em conquistas morais, dos quais a nossa pequena estatura<sup>21</sup> psíquica ainda se encontra muito distante.

Hoje está conosco o companheiro Ramon Dias que nos falará sobre os acontecimentos atuais e projetos futuros quanto a questão NR. Nosso irmão Ramon Dias é conceituado trabalhador nas questões científicas da reencarnação, e o responsável pela finalização dos processos na sua feição prática objetiva, ao qual nós nos filiamos, a partir de agora, como meros colaboradores.

Nosso companheiro, saudando a todos, iniciava a sua participação entre nós.

— Amigos irmãos, que Jesus nos abençoe para que possamos ser ferramentas úteis e dignas de sua seara de amor e trabalho.

Ligando alguns dos aparelhos que trazia consigo continuou:

— Ali temos o mapa genético dos futuros pais de Rita, tivemos algumas dificuldades nesse processo porque o casal que apareceu como primeira opção não foi tido como apto.

Vejamos:

— O cruzamento genético entre o casal demonstrou que teríamos os seguintes problemas: observem esta foto do cromossomo 19, vejamos esta área, cujas sequências espiraloides vamos denominar somente para simples nomeação como sendo dois mil e doze.

Existem aqui micro-fissuras e algumas deformidades em vários bastões, isto é o bastante para nos indicar a possibilidade de sérios problemas futuros.

Embora haja aqui uma presença recessiva, indica-nos que pelos laços consanguíneos, a futura trisavô de nossa companheira lidou com as questões relativas aos traços esquizofrênicos.

Isto se deriva segundo nossas pesquisas, de sua bisavó que tornou-se esquizofrênica ainda muito jovem, embora tenha tido oito filhos naquela oportunidade. Mas a realidade é que desencarnou “louca”, tendo vivido mais de trinta anos amarrada, presa como fera enjaulada dentro de um pequeno quartinho, humilhada, rejeitada e esquecida por todos em próspera região da Úmbria<sup>22</sup>.

Toda essa região dois mil e doze nos indica que existem remotas possibilidades de se verificarem no futuro problemas neurológicos, desde que ocasione a presença de micro-fissuras intracranianas, provocando acelerações e desacelerações neurológicas constantes. Isto conseqüentemente e muito provavelmente poderá nos arrastar até as intrincadas lesões relativas às questões timolépticas, mudando todo o quadro de funcionamento hipotalâmico. São entretanto, possibilidades remotas que pelos nossos estudos, correspondem a uma chance em dez mil, dentro de um processo reencarnatório normal.

Mas, acima de tudo, temos que considerar com bastante atenção todo o

mapeamento palingenético de nossa irmã, porque o impacto do perispírito sob o corpo em elaboração é decisivo para a formação ou a regeneração destes campos.

E aí, tememos que haja encaminhamentos desagradáveis no futuro, principalmente por considerarmos a alta cota de rebeldia ainda sustentada por nossa companheira.

Assim sendo, a possibilidade de comprometimento cai para um em cem, o que já torna a operação reencarnatória bastante temerosa; podemos dizer mesmo, de alto risco.

A rebeldia, amigos, é um ácido venenoso que propicia ataques de raiva e cólera, corrompendo pouco a pouco as tênues estruturas cerebrais, tornando-se imediata fiadora comum nos processos do adoecimento psíquico.

A rebeldia sentida em ataques frequentes de irritabilidade, raiva, cólera, ou sob a forma de ansiedade, provoca pequenos e constantes transtornos em toda a caixa craniana. Numa explicação para o senso comum é como se tivéssemos constantemente um ataque epléptico circunscrito a somente uma região. Pouco a pouco vão aparecendo micro-lesões, corrompendo assim, o sistema de equilíbrio cérebro encefálico e alterando toda a estrutura neuronal.

Isto ocorre através da reprodução de pequenos curtos- -circuitos, agredindo, lesionando, ferindo, determinando que pouco a pouco venham emergindo adoecimentos de largas proporções.

Nestes casos, a psiquiatria e a psicologia têm muito pouco a fazer no que se refere a cura. Sucede, então, um processo nem preventivo nem corretivo, mas simplesmente de atuação paliativa.

No atual estágio que atravessamos, temos fortalecido muito, junto aos lidadores da saúde mental nos círculos terrenos, a resistência às frustrações, amparando-lhes a autoestima e incentivando-lhes a marcha.

Nestes instantes de intenso tráfego espiritual em várias direções, temos lidado com casos de extrema complexidade, casos em que se aninham até cinco diagnósticos numa só criatura.

São instantes de esvaziamento, de socorro, de atuação direta junto aos círculos

mais necessitados, são quantidades consideráveis de almas em pleno desalinho psíquico com engrenagens perispirituais quase totalmente destroçadas.

Saem daqui como verdadeiras múmias, tamanho o volume de curativos e ulcerações que carregam, e isto depois de um extenso programa de tratamento, visando minorar-lhes as condições reencarnatórias.

As áreas de saúde na Terra, sem distinção, têm merecido de nós uma atenção constante. É um momento tão difícil o que atravessamos que nossos superiores, entendendo a gravidade da situação e o grande volume das lutas empreendidas, resolveram bonificar seus dignos trabalhadores com créditos dobrados.

Na grande maioria dos adoecimentos psíquicos atuais, cabe-lhes o lutar bravamente por uma estabilização dos pacientes, o que será conseguido a duras penas, mas todo o processo sempre estará comprometido por frequentes abalos e constantes recaídas.

Casos e coisas que somente o bom senso, o trabalho dignificante no bem e a Terapia do Evangelho diário poderiam facilmente evitar, se fossem tomados com seriedade desde a primeira idade do ser, num trabalho eminentemente preventivo.

Se observarmos detidamente os vários pontos enegrecidos na estrutura perispiritual de nossa companheira, veremos que isto nos atesta a presença sempre constante do ódio e da agressividade.

Ficamos ainda numa posição mais complicada, já que a possibilidade de uma esquizofrenia futura chega a ser de cinquenta por um, o que seria um caos para o desempenho de nossa futura reencarnante. Decidimos, então, procurar uma outra opção natalícia para nossa companheira, pois dado o elevado índice de vulnerabilidade existente, precisamos de um mapa genético a que chamamos de “Campo Limpo”.

Neste Campo Limpo temos ainda a considerar que até aos doze anos, nossa companheira deverá ter um processo de evolução mental retardado em aproximadamente cinco anos para que, nesta fase, sua estrutura genética ainda verde não venha a sofrer impactos psíquicos desnecessários e tão nocivos.

Vejam os irmãos, mesmo sendo agraciada por um mapeamento genético de “Campo Limpo”, isto não implica que os arremessos psíquicos de nossa irmã

não possam lesionar ou mesmo fragmentar as cadeias de DNA.

E olhando para Maurício, sem que nenhum que de nós escutássemos nenhuma pergunta, respondeu-lhe:

— Sim, sim Maurício, isto afirma que no amanhã, jamais teremos nos laboratórios terrenos o risco zero, por mais perfeitas que sejam as seleções laboratoriais.

O risco zero não é proveniente da seleção do melhor óvulo, melhor esperma, na elaboração selecionada de um zigoto perfeito, porque ainda que isto aconteça, o campo psíquico do reencarnante será sempre decisivo nos processos das reencarnações.

Não podemos esquecer-nos de que o perispírito da entidade reencarnante inunda a célula mãe, saturando-lhe suas impressões psíquicas, definindo-se, então, como forma básica, e isto acontece desde o instante zero da vida, até o seu fechamento num futuro distante.

Nós somos o produto de nossa mente.

Nós somos o produto vivo de nossa história.

Nos processos da gametogênese sempre existirão riscos, e riscos cada vez mais altos, dependendo da situação moral do espírito reencarnante.

Por isto, Maurício, a reencarnação de Rita deverá ser minuciosamente assistida até aos vinte e seis anos de idade física.

Nossa companheira renascerá com uma fragilidade psíquica muito grande, levará consigo um limiar muito baixo de resistência emocional e, por isto mesmo, partirá com um coeficiente intelectual que estará sempre abaixo dos padrões normais. Sendo um pouco obtusa em suas reações emocionais, reduziremos ainda mais estas possibilidade dos traços esquizofrênicos

Apesar das alterações realizadas, já se encontra tudo acertado. Ela renascerá como filha de uma mãe solteira, com amplos créditos na maternidade, por ter aceitado o nosso convite. Apesar da vida simplória e humilde, terá dedicação integral de nossa companheira que possui grandes conquistas morais, recebendo, assim, o carinho e a atenção de que tanto necessita.

Achamos muito positivo este quadro, já que nossa irmã terá uma formação evangélica ortodoxa, sendo encaminhada desde os primeiros passos para os caminhos da fé.

As possibilidades são grandes, pois as rédeas curtas que lhe serão impostas, virão cercar-lhe as tendências mais infelizes, possivelmente fazendo brotar os primeiros rudimentos dos sentimentos nobres.

Deverá encontrar-se com Nestor lá pelos vinte dois anos, mas por este tempo, já será órfã há uns quatro anos.

Retomando a palavra, Maurício faz breve colocação:

— Lisboa lhe será o guia espiritual, até mesmo porque quando encarnado esteve vinculado às nobres atividades nas comunidades evangélicas.

Entretanto, Lisboa ficará diretamente subordinado a Hermínio que também acompanhará também detalhadamente todos os passos de nossa companheira.

Faltava ainda Nestor.

Maravilhava-me com a sutileza dos detalhamentos ouvidos. Jamais pensei, em meu cérebro obtuso da evolução espiritual, que renascer fosse um processo tão rico, tão cercado de detalhes e, acima de tudo, tão responsável.

A experiência terrena deve ser vista como um ato de responsabilidade; por isto mesmo deve ser vivida com muito amor.

Viver e Amar são dois verbos que devem andar sempre perfeitamente conjugados entre si.

19 João 8:32

20 Referência ao Profeta Ezequiel no cap. 18

21 Refere-se o autor espiritual a Lucas no cap 19

22 ÚMBRIA, região da Itália central, atravessada pelo Tibre e formada pelas prov. de Perugia e Terni.

## *Capítulo 38*

Ramon Dias estava luarizado em suas vibrações e executava sua tarefa com uma cota muito grande de amor e dedicação pessoal.

Contou-nos que há muito assessorava médicos brasileiros nos projetos da engenharia genética, abraçando a medicina social com muito amor.

Disse que a medicina no Brasil tem sido o berço de muitos avanços positivos para a humanidade, além de imprimir profundas modificações no cenário humanitário e social com programas anônimos maravilhosos.

Consciências da medicina lúcida há muito vinham desembarcando em solo brasileiro e que, apesar das frágeis condições de pesquisa, a interioridade e a moralidade de nossos pesquisadores credibilizavam ao Brasil postos de destaque no cenário mundial.

O Brasil vem assustando o mundo com seus avanços em todos os campos.

Muitos, em várias outras nações, não entendem o que distingue o pesquisador brasileiro, atribuindo-lhe então uma genialidade especial.

E sorrindo completou:

— Aquilo que não atingimos pela tecnologia, conseguimos com o Amor à causa da humanidade: essa é a diferença dos pesquisadores brasileiros.

Há muito venho lutando por uma oportunidade de retornar às lides terrenas, aos campos da medicina genética em terras brasileiras, mas nossos superiores dizem que ainda não é a minha hora: coisa que a disciplina muito a contragosto me manda obedecer. Continuar amando e servindo, pois o futuro pertence exclusivamente ao Senhor da Vida!...

Também existe muito o que fazer por aqui e interessa-nos tão somente sermos merecedores da honra de trabalhar na causa do bem.

Nestor!...

Nosso Nestor segue como o planejado. Os pais foram plenamente aprovados, principalmente porque não registramos nenhum risco genético quanto ao alcoolismo.

Pesquisamos no mapeamento genético de seus futuros genitores, códigos referentes a cinco gerações e, graças a Deus, o alcoolismo provavelmente há muito foi extinto ou não existiu nesse bolsão familiar. Ainda assim, embora tenhamos toda a “tipificação genética” de “Campo Limpo”, nosso irmão tem uma possibilidade de deformação cromossômica de um em trezentos para a efetivação de traços genéticos do alcoolismo.

Seus pais já estão vinculados ao Movimento do Espiritismo, com agregação às áreas do Evangelho, o que nos enche de esperança para uma formação moral de muito bom nível.

Deveremos tomar todos os cuidados possíveis para que o nosso irmão não tenha contato com esse monstro devorador chamado álcool, devendo ser este um esforço constante em toda a sua trajetória terrena.

Transpostas as barreiras genéticas, considerando que teremos pleno êxito em nossos esforços, ainda assim, não estaremos livres dos riscos, porque prevalecerão ainda os impactos das matrizes sutis do psiquismo, favorecendo o retorno às experiências palingenéticas, e daí, o reviver de experiências infelizes.

Por isto, o fato reencarnatório é sempre cercado por muitos e minuciosos cuidados. Entendemos que, acima de todos os nossos conceitos, experiências, cuidados e trabalhos realizados, prevalecerão sempre os desígnios Superiores.

Deus a tudo dirige e a tudo preside. A Ele tudo e todos estamos sujeitos. Consideramos, então, como plenamente verdadeira a expressão: “E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.”<sup>23</sup>

Disso não tenham dúvidas.

Maurício, tomando a dianteira na conversação, disse-nos:

— Elisa, antiga acolhedora de Nestor em nossa colônia, lhe será a mentora espiritual até os vinte sete anos, quando então reencarnará em seu seio familiar como a presença da misericórdia encarnada para ajudá-los no equilíbrio do lar. Ajudará também na condução dos irmãos, bem como auxiliará a mãe em suas

dificuldade existenciais; e daí Péricles os conduzirá espiritualmente até o seu retorno, provavelmente aos setenta anos de experiência física.

Dado à complexidade de riscos nas responsabilidades esponsalícias, não podemos prescindir de utilizar dois protetores espirituais, bem como de protetores encarnados para o equilíbrio do lar.

Elisa, este coração nobre, carregará consigo renitente e grave enfermidade reumatoide que, durante mais de vinte cinco anos, unirá o casal por suas necessidades, por sua bondade e resignação.

Enquanto se unirem em torno da doença de Elisa, terão mínimas possibilidades de descarrilarem o trem da afetividade. O retorno de Elisa estará condicionado à plena seguridade do progresso evolutivo de nossos companheiros.

Eu estava maravilhado com a sequência tomada pelos fatos. Jamais pensei que acima de meu umbigo existisse tanta Misericórdia e tantos corações dispostos ao trabalho redentor.

Nosso irmão Ramon Dias fez suas despedidas, colocando-se à nossa disposição a qualquer momento em que sentíssemos a necessidade de intercambiar conhecimentos.

Garantiu-nos que em breve tempo estaríamos juntos novamente, para ultimarmos as providências finais para os processos reencarnatórios em questão.

Maurício, encerrando a atividade disse-nos:

— Em noventa e quatro dias estaremos rumando em direção aos futuros lares de nossos companheiros onde finalizaremos parte de nossa atividade nos trabalhos. Estejam todos previamente convocados.

Fez-se então a prece de encerramento das atividades daquele dia e rumamos todos para a sequência de outras importantes tarefas.

[23 Mateus 10:30](#)

## ***Capítulo 39***

Eu estava tranquilo em nossas atividades normais desenvolvidas junto aos núcleos do acolhimento, muito feliz por estar vivenciando tarefas de largo aprendizado.

Foi quando recebi, por telepatia, uma nova convocação de emergência, solicitando minha imediata apresentação em nosso Núcleo para as Atividades da Reencarnação. Segui de imediato. Por aqui não temos tempo a perder ao questionamentos vagos, muito menos para curiosidades precoces, e tampouco para, especulações extemporâneas.

Aprendemos assim a não sofrer por antecipação; aliás, aprendemos a não sofrer, simplesmente. Não forjamos sofrimentos de nenhuma espécie. As coisas são como são, dentro de um processo que somente visa ao bem, ao amor e a misericórdia. Aprendemos, pouco a pouco, a vivência imperativa para a construção da felicidade. A felicidade requer que sejamos criaturas dóceis nas mãos da Vida.

Urge que, quando convocados para qualquer emergência, nos apresentemos de imediato. Por isto procuramos estar sempre prontos, preparados para enfrentarmos quaisquer desafios.

De imediato pedi substituição para o meu posto. Aqui, o trabalho não sofre interrupções, aqui ninguém é indispensável.

Somos tão somente trabalhadores.

Logo que lá cheguei, observei que outros chegavam também, apressadamente, e rapidamente nos reunimos, prontos para as instruções necessárias.

Quando isto acontece, e sempre acontece, é porque existem necessidades de caráter de verdadeira urgência.

Ficamos sempre muito felizes com tais convocações, uma vez que urgência somente é tratada pelo pessoal de confiança das várias coordenadorias.

Estávamos todos: Hermínio, Elisa e Péricles, Dalva e Andréia, Ramon Dias e nós, os estagiários, e aguardávamos a chegada de Maurício Galveas para os esclarecimentos que se fizessem necessários.

Pouco depois entrou Maurício, muito alegre, repassando otimismo a todos. Fazia-se acompanhar por um irmão estranho à nossa coordenadoria de trabalhos. Nunca o havia visto por ali, mas tinha certeza de tratar-se de mais um companheiro de trabalho.

Disse-nos Maurício:

— Irmãos, temos conosco o companheiro Mauro Cruz. Ele é trabalhador de Alvorada Nova nas lides da desencarnação e colaborará conosco no processo Nestor.

Recebi ainda há pouco um chamado de urgência veiculado pelos companheiros Benício e Gertrudes, comunicando-nos que Nestor encontra-se nos últimos momentos de sua curta experiência terrena. Necessário se faz ultimarmos os preparativos de partida, para então fecharmos os processos finais, fazendo a cirurgia tão esperada para a extirpação daquelas entidades de seu campo perispiritual.

Mais alguns momentos e adentramos um magnífico hospital, todo iluminado e muito bem cuidado. Fomos recebidos na portaria pelo Dr. Daniel que nos abraçou a todos e foi dizendo:

— Emiti o chamado de alerta já há bem tempo. Benício e Gertrudes estão a postos, pois nosso companheiro Nestor já está nos instantes finais de sua curta experiência.

Neste momento ele vem sendo assistido por Gama Neto, um outro trabalhador da medicina em nosso núcleo.

— Vamos lá!...

Adentramos em seguida em uma unidade de terapia intensiva, onde aquela criança agora na idade de dois anos e oito meses, mantinha-se ligado a vários aparelhos, respirando descompasadamente e com bastante dificuldade.

Observamos que do lado de fora os pais aflitos revezavam-se em carinhos e

atenções recíprocas, chorosos, abraçados também a outras pessoas amigas e familiares. Observava-se o sofrimento de todos.

Que beleza, a luz que deles irradiava, através da consoladora prece que faziam e que saía dali diretamente ao leito da nosso irmãozinho! Era como se aquelas pessoas o cobrissem, naqueles instantes, de azulínea luz.

Disse nosso irmão Mauro Cruz:

— Graças a Jesus, temos aqui um ambiente de pleno equilíbrio. Isto facilitará os procedimentos a serem tomados, beneficiando a todos. São momentos que, vistos somente do plano objetivo das coisas, parecem inexplicáveis abrindo largas brechas a questionamentos menos dignos. Muitos veem até como uma injustiça mesmo. Se não houver uma força maior, haurida no conforto da Fé, dando bom senso aos acontecimentos, muitas mentes infantilizadas chegam a duvidar da Bondade de Deus.

Entretanto, nestes acontecimentos, observando-os do plano projetivo na construção do futuro, vemos todos os envolvidos entrelaçados pelos imperativos do progresso.

Somente através de uma consciência lúcida nos mecanismos da Fé, poderemos assistir aos mais maravilhosos mecanismos dos insondáveis processos da evolução.

De um lado, corações que sofrem e, no sofrer, muito deles, aproveitando destas benditas oportunidades, crescem nas questões valiosas da valorização da vida.

Aprendem às custas desses sofrimentos maiores a amarem a vida como o grande patrimônio que nos é doado pelo excelso Criador.

Quantas mentes abortivas de ontem, almas falidas nos processos da paternidade e maternidade irresponsáveis dão asas ao processo da reconstrução pessoal. Experimentam tais dores com tamanha sinceridade e devoção que seriam capazes de permutarem suas próprias vidas com as de seus rebentos. Almas que, entregando-se em holocausto, se dão hoje em suave aspensão há favor daqueles a quem verdadeiramente amam.

Reencarnação, bendito reformatório das almas, reconstruindo em amor através das vidas sucessivas.

Quantas famílias reconstroem a amizade, admiração, estima e amor perdidos desde tempos remotos! Quantos se reúnem novamente em torno de um desses sofrimentos, utilizando o grande móvel do perdão na reconciliação de almas distantes!

E assim vamos vendo, através desses lances de dor, muitas vezes, angústias e sofrimentos, o ensejo à Lei de Progresso no cumprimento de seu desiderato de amor e bondade.

São reflexos magnânimos da augusta misericórdia.

Não podemos, entretanto, nos esquecer de que nem sempre dor significa sofrimento, tampouco sofrimento significará evolução.

É nestes augustos momentos que o amor se cumpre, fazendo-nos cada vez melhores, amansando corações e inundando o nosso psiquismo pelo ambiente reformador de conceitos e comportamentos.

Importante sabermos agradecer a Deus por todos os instantes de nossa vida. Valorizar a Vida a cada momento bendito de nossa existência.

Entender que em tudo e sobretudo só existe o amor, o bem e a misericórdia vertidos pelo Cristo Jesus sobre as nossas vidas e lembrando-nos de que o mal é sempre a projeção doentia de nossa consciência. Ele, na realidade, não existe.

Vivemos aquilo que pensamos. Somos o que projetamos.

Refletimos sempre a corrente contínua de nossos pensamentos.

*Nossa vida é o espelho refletido de nossa mente<sup>24</sup>.*

O mal não existe, em tudo e sobretudo só existe a força do Bem!...

— Eu fiquei maravilhado pelas meigas considerações do companheiro Mauro Cruz e prometi a mim mesmo levá-las como objeto de minhas reflexões posteriores.

A equipe médica, ainda que consciente quanto o agravamento geral da situação, ciente das consequências que se abeiravam, lutavam ainda tenazmente pelo restabelecimento daquela vida.

Que maravilha! Via-se ali a Vida sobrepondo a Vida, na luta incessante pela própria vida.

Nestes momentos todos sofremos, todos aprendemos, todos crescemos, sem exceção.

Nada existe de mais lindo que devotados trabalhadores amando aquilo que fazem.

Companheiros dedicando-se de corpo e alma ao objetivo de suas funções, enobrecendo a vida através dos esforços vertidos na grande causas do amor.

Neste instante, o companheiro Mauro Cruz, abeirando-se do irmão em sofrimento, disse:

— Pelas necessidades que possuímos, vou neste momento iniciar o desligamento de nosso irmãozinho e solícito que a equipe da enfermagem tome os procedimentos normais.

Neste instante, vários médicos desencarnados que laboravam naquela instituição, abeiraram-se do leito, auxiliando o companheiro Mauro Cruz em suas funções.

Mauro incidia sobre o tênue cordão prateado uma pequenina luz avermelhada que parecia minguar-lhe ainda mais a circulação das energias.

Observávamos perfeitamente o lento afastamento das engrenagens perispirituais em sua separação gradativa das estruturas físicas. Esta operação perdurou por três horas ininterruptas.

Os aparelhos daquela estação de tratamento começaram repentinamente a oscilar em frequências desordenadas. Três médicos encarnados abeiraram-se do moribundo um pouco aflitos, solicitando o imediato concurso da enfermagem. Foi quando o Dr. Daniel, diretor espiritual daquela instituição, abeirando-se deles e envolvendo quase que por inteiro o Oconpediatra, disse lhe:

— Filho, nada mais nos resta a fazer. Você cumpriu retamente o seu dever. É bom que assim seja, evitando-se mais sofrimentos desnecessários.

Tudo o que vocês poderiam ter feito foi feito.

Paz, paz, paz, muita paz, guardem vossos corações em paz.

A equipe da Magnoterapia presente aplicou-lhes um passe de refazimento com vibrações de reconforto, e nossa irmã Gertrudes saiu acompanhando-os para participar do momento de transmissão da notícia aos familiares ali presentes.

A grande Misericórdia, sempre presente, a tudo preside e em tudo derrama a bondade magnânima do Criador.

Mais alguns instantes e o nosso irmãozinho já se encontrava recolhido pelos trabalhadores da enfermagem espiritual que, sem delongas, partiram, retirando-o do ambiente.

Terminada a participação do nosso irmão Mauro Cruz, a responsabilidade pela atividade agora pertencia a Ramon Dias que trabalhava sobre aquele corpo inerte e já disforme.

Com jatos de uma luz verde sequente na região do plexo solar, teve curso a operação para retirada daquelas duas entidades que ficaram ali presas às engrenagens físicas.

Ficaram presas ao intestino físico e onde elas se concentraram, transformou-se em dois grandes tumores, dois grandes abscessos estuporados.

As entidades já não possuíam mais a mesma textura de antes. Não tinham mais brilho, além de executarem movimentos muito mais lentos que os que tive a oportunidade de ver em nosso núcleo.

Estava terminada a cirurgia. Ramon Dias colocou aqueles dois ovoides em pequenos recipientes parecidos com cristal, quando, para minha surpresa, adentrou ao recinto duas entidades. Pareciam dois seres angélicos, tamanha a beleza a irradiar azulínea luz. Era como se estivéssemos sob a aparição de anjos verdadeiramente ditos.

Nada falaram. Recolheram o material das mãos de Ramon Dias e da mesma forma muda com que surgiram, também desapareceram de nossas vistas. Ramon nos disse:

— São trabalhadores da Misericórdia Infinita, vieram aqui para o traslado dessas entidades para regiões onde minha modesta percepção ainda não me

permite detalhar. Somente sei que, a partir de agora, eles estarão diretamente sob a fiança da Misericórdia Divina, serão pouco a pouco reintegrados às condições normais, aguardando sobre o velário do tempo a recomposição de suas histórias.

Meus irmãos, seguramente a Misericórdia não desampara a nenhum de seus filhos; por isto nos asseverou o Meigo Jesus:

*“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”<sup>25</sup>, disse eu tenho certeza, já que sou uma testemunha viva, podem acreditar.*

Não suportando minha curiosidade, perguntei a Ramon Dias:

— Tudo isto não poderia ser poupado. Não teríamos recurso para desenvolver tais atividades em nosso núcleo sem o concurso dessa curta experiência reencarnatória?

Ramon atenciosamente me disse:

— Sim, é claro, Marcelo, só que o tempo gasto seria infinitamente maior, já que estaríamos lidando com estados semelhantes de matéria. No caso, quase sempre tomamos tal medida, já que lidamos com estados diferenciados de matéria. Marcelo, este método é como se estivéssemos separando a água suja de uma água limpa, utilizando um processo muito lento de filtração. No segundo caso, é como se estivéssemos separando água de azeite, os estados diferenciados da matéria, densidade, coloração, recursos de filtragem, permite-nos a intervenção exata porque sabemos o que é um e o que é outro.

Abracei-o e agradei-o pelos esclarecimentos oportunos. Ao pé do ouvido me disse:

— Filho, a matéria é um filtro perfeito; por isto, a experiência física reveste-se de imprescindível assepsia a ser utilizada nos processos da purificação espiritual.

Mais alguns momentos e nos despedíamos daquele lugar, agradecidos a Deus e a Jesus por instantes de tantas bênçãos e de tanto amor.

Maurício nos disse:

— Nossa irmã Gertrudes ficará com o casal como protetora direta e estruturadora de uma próxima gravidez, o que não demorará acontecer.

Estes pais cavaram na disponibilidade do coração os créditos para tal cometimento. Terá a responsabilidade de resguardá-los em toda a gravidez e manter-se ao lado do casal até que a criança atinja a idade de sete anos, quando então se despedirá e retornará às suas atividades normais.

Fiquei maravilhado com as providências posteriores. Observei os cuidados que seriam vertidos àqueles pais que passavam naqueles instantes por tão grande dor.

Maurício completou:

— A Misericórdia é infinita e não desampara a nenhum de seus filhos em momento algum. Nossos companheiros sorveram com amor o cálice das provas, cabe-nos servi-los também com amor o cálice amorável das bênçãos.

A vida é assim: ação e reação. Plantamos sacrifício, colhemos dor; plantamos graças, colhemos amor. Tudo é opção pessoal. Acima de tudo, o ser é respeitado no trâmite de seu livre arbítrio.

Partimos.

24 Refere-se o autor espiritual, às colocações de Emmanuel no livro Pensamento e Vida, no capítulo I.

25 João 10:11

## *Capítulo 40*

Os dias pareciam voar.

Vivia dividido entre várias atividades: curso sobre obsessão, tarefas diárias no “Acolhimento Espiritual”, atividades ininterruptas no “Núcleo de Trabalhos da Reencarnação”.

Em alguma folguinha ainda aproveitava para as atividades diversas em nosso Núcleo, além das várias saídas com meus novos irmãos para as lides do “Socorro Espiritual”. Acreditem que, de vez em quando, ainda encontrava tempo para rever novos amigos que sempre fazia em nosso núcleo.

Estas atividades não me permitiam o luxo de requerer qualquer folga, embora tivesse o suficiente em bônus-trabalho.

Nas horas vagas, junto com meus novos irmãos, ainda comparecíamos a um grupamento terreno, para estudos voltados ao “Curso Básico do Evangelho”. Todos nós adorávamos esta maravilhosa oportunidade. Sempre o nosso comparecimento ocorria em grandes caravanas, mobilizando duas a três Instituições onde existem um trabalho sério.

Levamos daqui vários irmãos necessitados, bem como muitos trabalhadores que também executam esse mesmo tipo de atividade em nosso núcleo.

O intercâmbio para nós se reveste de prestimoso valor, à medida em que nos permite a troca de experiências importantíssimas para o nosso crescimento.

Ouvir esse dedicado irmão do conhecimento evangélico nos era sempre muito importante. Ele detinha consigo uma autoridade calcada no comportamento moral e na sua sincera devoção ao bem. Ele operava verdadeira coerência entre o verbo e a ação, o que lhe credibilizava a uma perfeita sintonia com as equipes vinculadas ao Evangelho do Amor ao Próximo.

Pude acompanhar todo o transcurso do tema “Os Doze e sua Missão”<sup>26</sup>, o que representou para mim e para todos nós uma messe de conhecimentos e luzes.

Excelente oportunidade na revisão de uma série de conceitos pessoais.

Jesus nunca escolheu o seu grupamento pelas posses materiais ou pelo acúmulo de qualidades espirituais, mas pela perspectiva de crescimento de cada um e o desejo sincero em operar o bem.

O Senhor não busca os sãos, mas sim os doentes para o processo de cura e o seu medicamento mais eficaz tem sido o trabalho em benefício dos semelhantes.

Assim, o intercâmbio de nosso Núcleo com várias Casas Espíritas sucede num nível muito intenso, pois entendemos ser ele muito produtivo para ambos os lados.

Por aqui, encontram-se albergados vários companheiros prestes a entrar em processos reencarnatórios. Vivemos por aqui várias fases importantes da preparação. De todas, a mais importante para Maurício Galveas é a da reflexão evangélica.

Por isto estes momentos se afiguram como raras oportunidades para os dois planos da vida e especialmente para nós, pois, consubstanciam em verdadeiras pérolas para a nossa preparação e uma melhor adequação destes companheiros, visando ao sucesso nas futuras lides terrenas.

Enfim, chegou o primeiro grande dia. Reunimo-nos em nosso núcleo. Ramon Dias carregava consigo uma aparelhagem que mais parecia uma incubadeira. Colocou-a sobre a mesa de trabalho, iniciando assim sua exposição:

— Irmãos, aqui temos a nossa companheira Rita Collares. Sua vida perispiritual remonta a um veículo físico relativo a aproximadamente dois meses de gravidez.

Fiquei deslumbrado com aquela situação. Achei que ela mais parecia um pequeno cavalo marinho. Observei também que ela apresentava estímulos leves. Continuou nosso irmão:

— Nossa companheira teve a sua atividade psíquica reduzida a aproximadamente sete por cento de sua potencialidade. Tal providência visa reduzir ao máximo a transferência de impressões espirituais para o corpo físico nos próximos quarenta e oito meses.

A atividade psíquica não pode ser anulada, porque sempre a vida tem que

impressionar a vida. Sem isto, a vida física dificilmente sobreviveria e, se isto ocorrer, se dará de forma somente vegetativa.

Hostes trevosas são barradas em seus intentos justamente nestes detalhes mínimos já que, para isto, muitas vezes falta-lhes conhecimentos mais específicos sobre o assunto.

Eu queria fazer perguntas, mas me sentia desautorizado dado à excelência do momento; tudo aquilo para mim era novidade.

Que pena, se eu soubesse disso tudo, por certo teria tomado os maiores cuidados para não desencarnar precocemente. Ali, eu tomava ainda mais consciência da maravilha que é a vida.

Continuou Ramon Dias:

— Toda essa luminosidade vista nada tem com a evolução do ser ou com a situação reencarnatória do ser, isto é, o reflexo do quantum de energia disponibilizada a favor do espírito reencarnante, o que lhe assegura uma faixa definida de vida.

No caso de nossa irmã, teremos aproximadamente uns sessenta e oito anos de experiência física.

Maurício, tomando da palavra continuou:

— Neste caso, a nossa irmã poderá gozar de menos tempo, se menoscabá-la em atividades menos dignas, desgastando precocemente suas energias. Se bombardear sua vitalidade com venenos perigosos como drogas, álcool, alimentação inadequada, agressões mentais na forma de raiva, ódio, rancor, agressividade, ciúme, inveja e outras coisas mais, também correrá o mesmo risco. Poderá também avançar até bem mais do que isto, desde que haja necessidade, olhando-se os imperativos evolutivos do ser.

Tais casos somente são decididos em instâncias bem superiores, em outras faixas da evolução. Devido ao nosso acanhamento espiritual, não temos como interferir nestes processos.

Nossa irmã Amália, descuidadamente. Há duas horas, utilizou-se da sexualidade com um espertalhão, invasor do sentimento alheio, certa de que a gravidez não a

alcançaria.

Neste instante, companheiros de nossa equipe monitoram a operação da gametogênese, a grande corrida da vida. Precisamos ir para providenciarmos com brevidade os primeiros contatos de nossa irmã com sua futura mamãe.

Logo entrávamos em humilde casa da periferia de Salvador, localizada numa região aparentemente paupérrima. Em seu interior, cinco outros companheiros estavam debruçados ao lado de formosa jovem que parecia dormir.

De um lado, o corpo ressonava profundamente; de outro o espírito desperto, e aflito, inseguro quanto àquele momento, demonstrava toda a sua inquietude.

Maurício abraçou-a dizendo-lhe palavras de confiança e paz. Pouco a pouco, foi envolvendo-a em suave vibração e, logo, aquele ser perispiritual também ressonava tranquilamente ao lado do próprio corpo.

Ramon Dias então reiniciou os esclarecimentos:

— Os espermatozoides viajam muito apressadamente e todos se encontram já bastante fatigados, perdendo continuamente muita vitalidade. Considerando as situações adversas do ato sexual realizado a contragosto, levando-se em conta a atual indisponibilidade para a maternidade, não contamos a essa altura com um mínimo de auxílio psíquico.

Toda a vez que o ato sexual ocorre, unicamente, por impactos biológicos, o processo de sustentação magnética para o engravidamento é um pouco complicado e bem mais difícil, podendo, inclusive, salientar anomalias de ordem genéticas.

O óvulo materno precisa muito da sustentação magnética da mãe. Sua situação psíquica influi muitíssimo nos processos de engravidamento, tanto no aspecto da rejeição quanto da ansiedade para o engravidamento.

Nos casos das atividades plenamente planejadas, havendo o processo de engravidamento devidamente assistido, o risco de não se consolidar um engravidamento é muito próximo de zero. De nosso lado promover ou não a gravidez é uma questão muito fácil.

Hoje, preocupa-nos muito os processos de mutilamento masculino denominados

de vasectomia. Tal prática traz sérias alterações para as matrizes perispirituais, devendo custar aos que aderiram a este procedimento enormes possibilidades de uma esterilidade futura. Torna-se ainda um comprometimento mais sério quando esta prática se dá para conferir ao seu praticante plena ação nos campos da irresponsabilidade, da libertinagem sexual.

Dependendo da precocidade com que tal prática é utilizada, trará fatalmente lesões sérias e irreversíveis ao nível das respostas hipotalâmicas e, futuramente, irreversíveis aos níveis perispirituais.

Interrompendo precocemente a dinâmica normal de produção e do fluxo dos vários hormônios masculinos que são dependentes da interação perispiritual e, ainda pouco percebidos pela ciência comum na atualidade, estaremos nos arrastando inconscientemente para sérias consequências no futuro.

O volume de hormônios ainda não percebidos pela ciência é muito grande. Centenas de tipos diversificados ainda são percebidos num bolsão comum, mas dias próximos virão quando serão devidamente separados, dissecados e estudados. Neste momento as áreas vinculadas à saúde mental, darão um salto de mil anos. Por ora, aos cientistas brasileiros caberá projetar estes avanços. Sexualidade e saúde mental são dois campos entrelaçados e, por isto mesmo, de imensos reflexos comuns.

Em muito pouco tempo, a ciência moderna levantará tais alertas e terá melhores definições para o assunto, desaconselhando-se totalmente tais práticas antes dos quarenta e sete anos, sob pena de se correrem sérios riscos em desajustes timolépticos precoces.

Infelizmente teremos, no futuro, uma série de reencarnações, carreando consigo uma homossexualidade ou uma esterilidade perturbada na esteira das expiações, já que não decorrerá de um desajuste psíquico, mas sim, pelo comprometimento perispiritual.

A região cerebral mais propriamente dita, a área hipota-lâmica, a região cardíaca diretamente o coração e a área genésica mais propriamente dita o aparelho reprodutor, são partes que guardam profundas e finas ressonâncias com seus correspondentes perispirituais. Urge entender que nossos comportamentos psíquicos positivos ou negativos provocam respostas idênticas e imediatas nos dois campos da vida, garantindo a saúde ou abrindo espaços nefastos para o

processo de adoecimento.

É chegada a hora.

Nossa irmã Rita Collares foi devidamente acoplada ao baixo ventre de sua futura mamãe, ainda sob a superfície da epiderme. A sua luminescência irradiava por toda a região e em poucos momentos a área uterina de nossa companheira estava toda inundada com aquela luminosidade.

Retomou Ramon Dias:

— Dentro de mais três dias ela estará totalmente acoplada ao útero da futura mamãe. Dentro de três horas, os rudimentos do cordão prateado começarão a surgir, garantindo, assim, os primeiros movimentos da gravidez.

Mais alguns momentos e a mãe dava mostras de algum incômodo, acordando e mostrando-se preocupada. Sentia-se como se estivesse com cólicas ou iniciando um novo ciclo menstrual.

Novamente abatida pelo sono, adormeceu. Ramon Dias convidou a todos para observar o óvulo materno, agora totalmente inundado pela luminosidade perispiritual da matriz fetal, perfeitamente ajustada à nossa companheira. Parecia agora uma linda esmeralda a irradiar luz, como se fosse ali uma joia preciosa guardada dentro de protetora concha.

Continuou Ramon Dias:

— É este ajuste magnético que garante a fecundação: questão de sintonia. Sem essa sintonia, será quase impossível o engravidamento. Dias virão em que companheiras com problemas uterinos, com dificuldades de efetivarem o processo de engravidamento, serão tratadas por magnetizadores com pleno sucesso. Questão simples: trata-se de uma harmonização uterina dando ao óvulo e ao espermatozoide uma recíproca identidade vibratória. Sem existir a sintonia perfeita entre espermatozoide, óvulo e matriz perispiritual do ser reencarnante, não existe gravidez.

Nada mais temos para fazer. Daqui em diante, as atividades estarão todas sob a responsabilidade de Elisa e Péricles.

Maurício, tomando da palavra, convidou-nos a ajoelhar ali, naquela alcova, e

juntos agradecemos a Jesus por termos atingido nossos objetivos, cumprindo, assim, a sua vontade através dos prepostos do Mundo Maior que lhe interpretavam a mensagem de amor.

— Senhor, assim sendo, curvamo-nos diante dos Vossos Sagrados desígnios, insondáveis para nós criaturas tão ínfimas diante a magnitude do Vosso Amor.

Pedimos assim ao Vosso amável coração por nossa irmã Rita Collares, para que ela seja conduzida em Vossa misericórdia. Pedimos também por Elisa, para que o discernimento e a aplicação sejam sempre a tônica de todas as suas atividades, sendo ela amparada em suas novas funções.

Que o tempo ampare também a Péricles para que, no momento oportuno, nosso irmão possa estar em seu posto de amor e trabalho, apto ao cumprimento de suas futuras funções.

Maurício estava iluminado, sendo o primeiro a abraçar Elisa. Iniciamos, assim, as nossas despedidas.

Elisa não cabia em si de júbilo. Chorava meigamente, suplicava a Jesus para que a amparasse em sua nova missão.

Tentei esconder minhas lágrimas, mas ainda sou reconhecidamente muito frágil. Confesso que jamais esquecerei tudo que vivi naquele dia.

A Vida é um ato de Amor, Devoção e Misericórdia, em tudo e sobretudo vigora unicamente a Sublime Bondade do Cristo de Deus.

A Bondade de Jesus!...

## [26 Mateus 10](#)

## *Capítulo 41*

Passaram-se mais três anos. Nossas lidas eram agora ainda mais intensas. Eu já estava plenamente adaptado às minhas responsabilidades no Núcleo da Reencarnação, em nosso laboratório de planejamentos.

Amava aquele lugar; amava a tudo que me era permitido viver ali. Adorava tudo que acontecia. Respirava e me alimentava de tudo o que fazia. Jamais pensei que algum dia iria viver com tanta intensidade a ideia bendita da reencarnação.

Reencarnação, esta ideia é muito forte!...

Reencarnação, este pensamento é lógico!...

A reencarnação é a sublime bênção do Amor Divino sobre nossas vidas, abrindo benditas oportunidades na restauração das almas.

Benditas provas que nos permitem a avaliação constante do processo evolutivo, convidando-nos incessantemente à correção da rota e abrindo novos horizontes no crescimento do ser.

Abençoadas expiações que, como forja bendita, moldam-nos sob o acicate das dores e dos reajustes, dando às almas uma nova têmpera nos processos da evolução humana.

Como gostaria, se pudesse, multiplicar junto às comunidades terrenas a ideia da reencarnação, porque ela representa para humanidade a Mensagem da Boa Nova!

Os túmulos estão vazios. Mas a Vida permanece sobrepondo a tudo, cada vez mais linda, mais bela, a resplandecer a Gloria Divina em todo o Orbe.

Jesus, o Meigo Rabi de Nossas vidas, o Peregrino de nossos corações, é o impulso transformador de nossas consciências.

Jesus, o Senhor da tumba vazia!...

Como gostaria de escrever bem alto sobre as casas: aqui, vivem irmãos reencarnados, aqui se processa a maravilha da reencarnação.

Voltamos novamente ao caso NR, convidados que fomos novamente a participar dos trabalhos junto ao irmão Ramon Dias, ultimando-se assim, o processo de reencarnação de nosso irmão Nestor.

Tomando a palavra Maurício Galveas nos disse:

— Este é Robério, nosso irmão e assumirá a tutela espiritual de Nestor até a idade de trinta e dois anos. Daí para frente passará a tarefa à Genilda, companheira que por agora se encontra em trabalho em outros ambientes.

Para nós, uma atitude nobre de Robério, para ele uma prova difícilíssima, a de ajudá-los de coração nesse novo desafio.

Depois de trinta e dois anos, ele deixando a proteção espiritual de Nestor, assumirá o posto de coordenador espiritual da futura família Nestor e Rita Collares.

Robério lhe foi antigo sobrinho durante o império romano, tendo ligações apertadas com ambos, devendo-lhes altos favores.

Dessa forma foi deferido o seu pedido de ajudá-los como forma também de reajustamento entre todos.

Dado às qualidades já amalhadas por nosso companheiro, ser-nos-á muito útil importante observar que ninguém passa anonimamente pelos caminhos da Lei, sem que ela reclame a devida prestação de conta.

A Lei nos alcança mais cedo ou mais tarde, exigindo-nos a devida reparação.

Tomando a palavra, Ramon Dias, disse-nos:

— Por mais cuidados que tomemos, Nestor parte para a experiência física com amplas possibilidades de desenvolver uma depressão endógena, já por volta dos treze aos quinze anos. E, se passar ileso no processo de impactação do código genético, ainda teremos uma possibilidade enorme de um futuro alcoolismo. Isto ocorrerá uma vez que nosso irmão tem amplas possibilidades de, em algum momento de sua existência, fazer um retorno às experiências passadas, aos

ambientes profundos do inconsciente, resgatando este insidioso vício.

Neste caso fizemos o máximo e, como último recurso, nosso companheiro será domiciliado numa família espírita. Esperamos que os recursos amealhados nos estudos frequentes da Doutrina Consoladora possam torná-lo plenamente apto aos processos de cura pessoal, ajudando a afastá-lo de tão temidos precipícios: a cólera e o álcool.

Depois das costumeiras advertências quanto ao trabalho, demandamos para as paisagens terrenas.

As condições do processo Rita Collares se repetiram; eu já era agora um conhecedor do assunto.

Ramon Dias disse-nos:

— Observem nossos irmãos Juarez e Rosa: dormem um sono dos mais tranquilos; aqui a situação é plenamente favorável. Temos um lar organizado, uma família muito bem estruturada, uma disposição enorme para a maternidade, além do mais, houve aqui um ato sexual de pura afetividade, uma perfeita troca magnética entre o casal.

Observem a região uterina de nossa companheira, como está magnetizada e receptível à maternidade. Se deixarmos Nestor a distância, ainda assim ele será sugado dado à sintonia existente entre o casal e a disposição para a maternidade redentora.

Assim tudo é mais fácil!...

E realmente, o foi. O que com Rita Collares gastamos horas, ali fora conseguido em poucos minutos.

Logo nos despedimos daqueles sítios, agradecidos por ultimarmos tão maravilhosa empreitada.

Maurício não cabia em si de contentamento. Sorria abertamente, agradecia a Jesus seguidamente, convidando a todos para retornarmos ao nosso local de trabalho para a prece de agradecimento. Chegando, reunimo-nos todos naquela sala bendita e ele, com seu plexo cardíaco luarizado, orou:

— Jesus, Senhor e Mestre, nós Vos agradecemos, pois sem o Vosso concurso nada somos e sem Vós nada do que foi feito teria sido realizado.

Transferimos-Vos, e somente a Vós, o pleno sucesso de nossas atividades. Rogamos humildes que zeleis misericordiosamente por todos os nossos irmãos encarnados, protetores, cuidadores e, também por todos aqueles que de forma direta e indireta ainda participarão destas tão ricas experiências.

Senhor, que no transcurso desses mais de setenta e cinco anos, aproximadamente, possamos todos estar mergulhados na alegria do êxito infinito. Senhor, os reajustes e as procelas vindouras destas almas, neste momento, em tuas mãos respeitosamente depositamos, para que possam ser vencedores arrimados na suavidade da Vossa Misericórdia.

Sede conosco, Senhor!...

Abraçamo-nos efusivamente; estávamos todos muito felizes. Eu mais ainda, pois sentia que já não era mais o menino dos primeiros dias. Havia amadurecido nas lides diárias, somadas às experiências benditas vividas por entre aquela salas. Ali eu aprendi que a Reencarnação é a Divina Bênção que nos concede o Criador na reconstrução de nós mesmos.

Eu amava, do fundo de meu coração, aquela centelha do Universo: cantinho de benditas experiências e lutas, onde aprendi o amor, a flama do trabalho em benefício do meu semelhante.

Maurício aproximou-se de mim e, com o seu sorriso meigo, acariciou-me os cabelos, trazendo-me de encontro a seu peito, como um pai amoroso, e entregou-me curto memorando que dizia assim:

*Núcleo de Atendimento.*

*Centro Hospitalar de Emergência.*

*Assunto: Transferência.*

*Comunicamos ao irmão Marcelo Rios sua transferência do Núcleo da Reencarnação, para o Centro Hospitalar de Emergência.*

*Solicitamos a sua apresentação com a máxima brevidade possível.*

*Assinado: Rita de Cássia.*

Maurício Galveas novamente abraçou-me dizendo:

— Amigo, as coisas são assim, servimos e passamos. É ótimo quando passamos sempre servindo. Aqui, durante todo este tempo foste um estagiário a receber as lições diárias para que melhor te preparasses para a dignidade do trabalho.

O tempo passou Marcelo! Feliz de você que, a partir de agora, deixa o posto de estagiário para abrigar-se no honroso lugar de trabalhador.

Tudo por aqui são conquistas.

Não existem favores, influências ou beneficiamentos.

Indicações por aqui somente ocorrem pelos méritos obtidos através das conquistas diárias.

Felicidades em teu novo programa de trabalho. Sentiremos sempre saudades suas. Nunca te esqueças de aproveitar ao máximo todas as oportunidades vertidas em teu favor. Nunca te esqueças de que, em algum momento do grande amanhã, retornaremos às procelas terrenas e de nada nos adiantará toda essa maravilhosa vivência, se desembarcarmos por lá como meros teóricos do trabalho e do progresso. Nós, Marcelo, nos reencontraremos pelos caminhos!...

Confesso que chorei, em minhas despedidas. Abracei a todos e agradei a Deus e a Jesus por aqueles momentos.

De coração partido, saí despedindo-me de todos os demais companheiros do Pavilhão sessenta e quatro.

Dei um abraço terno em Santori, queria lhe dizer o quanto lhe era grato, mas não consegui. Acredito que minhas lágrimas falaram por mim.

Saí apressado e fui apresentar-me imediatamente ao Centro Hospitalar de Emergência.

Fui recebido carinhosamente por todos naquela coordenadoria e, de imediato, fui domiciliado em meu novo trabalho.

Eu fazia agora parte do serviço da faxina geral na área da portaria, quando alguém entregando-me um baldinho, disse-me:

— Marcelo, vamos! Mãos à obra!...

Confesso que estranhei muito!...

Mas quem sabe se numa outra oportunidade, permitindo-me Jesus o Meigo Rabi de nossa almas, posso voltar para contar aos amigos esta nova experiência.

Quanto mais trabalhamos por aqui, mais aprendemos a importante mecânica da Valorização da Vida.

Que Jesus nos abrace a todos!...

Por favor, não se esqueçam: sempre que haja condições, orem pelo nosso Centro Hospitalar de Emergência do Núcleo Assistencial Maria de Nazareth.

As drogas abrem para seus adeptos um verdadeiro inferno vivo de dificuldades e dores lancinantes, fazendo precipitar lágrimas e sofrimentos desnecessários e quase intermináveis.

*“Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam.”*

*“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram precipitados com ele.”*

*“Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.”*

*“A terra, porém acudiu a mulher; e a terra abriu a boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.”*

*“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.”*

*“E o dragão parou sobre a areia do mar.”<sup>27</sup>*

A batalha está aberta em todas as frentes; precisamos de todos os corações de boa vontade.

Jovens, fujam sempre e o mais possível desse terrível dragão devorador!...

Escudem-se de corpo e alma no Evangelho de Jesus.

Nunca nos esqueçamos: Evangelho, Evangelho e Evangelho.

Amigos, valorizemos ao máximo esta bendita oportunidade que nos confere o Meigo Rabi, concedendo-nos a Reencarnação como Bênção Divina.

Caminheemos sempre através de uma conduta reta e disciplinada, aliada a uma constante aplicação no bem.

Não nos esqueçamos de que, se o trabalho é o caminho que nos conduz ao progresso, somente a humildade será a bússola amiga a indicar-nos a direção correta.

Até a próxima e um terno abraço deste, o menor dos vossos amigos!...

Marcelo Rios

[27 Apocalipse 12:7/18](#)

Reencarnação, oportunidade de redenção  
concedida às nossas almas. A experiência  
terrena exige-nos um alto senso de  
responsabilidade.

Marcelo Rios narrando sua experiência após o  
desencarne, conta-nos como se processa os  
trabalhos no departamento de reencarnação,  
alertando-nos à responsabilidade sempre  
pessoal e intransferível nos deslizes e nas  
conquistas do espírito. Traz a lume o trabalho  
intenso dos benfeitores, e dentre outros  
assuntos, estuda a lei de ação e reação, os  
ovóides, o momento da fecundação, a  
responsabilidade do casal quanto ao ato sexual  
e as desencarnações prematuras.

Reencarnação, chance bendita da reconstrução,  
ocasião de inestimáveis recursos para a  
retomada do crescimento e do progresso.

